



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-reitoria de ensino
Campus Feliz

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE
LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS
LICENCIATURA

FELIZ
Setembro /2025

COMPOSIÇÃO DA EQUIPE GESTORA DA INSTITUIÇÃO

Reitor

Júlio Xandro Heck

Pró-Reitora De Administração

Tatiana Weber

Pró-Reitor De Desenvolvimento Institucional

Lucas Coradini

Pró-Reitor De Ensino

Fábio Azambuja Marçal

Pró-Reitora De Extensão

Marlova Benedetti

Pró-Reitora De Pesquisa, Pós-Graduação E Inovação

Flávia Santos Twardowski Pinto

Campus Feliz

Diretor-Geral

Marcelo Lima Calixto

Diretor De Ensino

José Fabiano de Paula

Diretora De Administração

Jane Marusa Nunes Luiz

Coordenador De Ensino

Kauê da Rosa Cardoso

Coordenadora De Extensão

Rossana Zott Enninger

Coordenadora De Pesquisa, Pós-Graduação E Inovação

Andréia Veridiana Antich

Coordenador De Desenvolvimento Institucional

Alexandre Rodrigues Soares

Nominata da Comissão de Elaboração do PPC:

Andrea Jessica Borges Monzón (presidente), Loiva Salete Vogt, Paula Biegelmeier Leão e Juliane de Souza Nunes de Moura

Nominata da Comissão de Reformulação do PPC 2016:

Laura Helena Hahn Nonnenmacher (presidente), Rúbia Emmel, Loiva Salete Vogt, Andreia Veridiana Antich, Marcelo Lima Calixto e Paula Biegelmeier Leão

Nominata da Comissão de Reformulação do PPC 2019:

Cristiano da Silveira Pereira (presidente), Andrea Jessica Borges Monzón, Izandra Alves, Carine Winck Lopes e Diolinda Franciele Winterhalter

Nominata da Comissão de Reformulação do PPC 2022:

Carlos Diego Cardoso Ferreira (presidente), Monica Chagas Costa e Alexandre Rodrigues Soares

Nominata da Comissão de Reformulação do PPC 2024:

Cristiano Silveira Pereira (presidente), Loiva Salete Vogt, Tatiane Kaspari e Carine Winck Lopes.

Nominata da Comissão de Reformulação do PPC 2025- Portaria nº 36/2025:

Loiva Salete Vogt (presidente), Carine Winck Lopes, Giovani Forgiarini Aiub, Kaiane Mendel e Tatiane Kaspari.

Nominata da Comissão de Reformulação do PPC 2025- Portaria nº 51/2025:

Loiva Salete Vogt (presidente), Carine Winck Lopes, Kaiane Mendel, Sandra Cristina Porsche, Tatiane Kaspari.

Nominata da Comissão de Reformulação do PPC 2025- Portaria nº 74/2025:

Loiva Salete Vogt (presidente), Andrea Jessica Borges Monzón, Camila de Azevedo Moura, Carine Winck Lopes, Carla do Couto Nunes, Kaiane Mendel, Ricardo Sampaio, Sandra Cristina Porsche.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE): Portaria nº 59/2025.

Loiva Salete Vogt, Carine Winck Lopes, Giovani Forgiarini Aiub, Kaiane Mendel, Sandra Cristina Porsche e Tatiane Kaspari.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE): Portaria nº 72/2025.

Loiva Salete Vogt, Andrea Jessica Borges Monzón, Carine Winck Lopes, Kaiane Mendel, Sandra Cristina Porsche.

Sumário

1. Dados de identificação	6
1.1 Denominação do curso	6
1.2 Modalidade	6
1.3 Grau	6
1.4 Título conferido ao concluinte	6
1.5 Local de Oferta	6
1.6 Número de vagas anuais autorizadas	6
1.7 Turno de funcionamento	6
1.8 Periodicidade de oferta	6
1.9 Carga horária total	6
1.10 Duração da hora-aula	6
1.11 Mantida	6
1.12 Tempo de integralização	6
1.13 Tempo máximo de integralização	6
1.14 Atos de autorização e reconhecimento	6
1.15 Diretor de Ensino	6
1.16 Coordenação do Curso	6
2. Apresentação	7
3. Histórico e caracterização do Campus	7
4. Perfil do Curso	9
5. Justificativa	11
6. Proposta Político Pedagógica do Curso	17
6.1 Objetivo Geral	17
6.2 Objetivos Específicos:	17
6.3 Perfil do Egresso	18
6.4 Diretrizes e Atos Oficiais	19
6.5 Formas de Acesso ao Curso	22
6.6 Princípios Filosóficos e Pedagógicos do Curso	22
6.7 Representação Gráfica do Perfil de Formação	24
6.8 Orientação para a Construção da Organização Curricular do Curso	26
6.8.1 Matriz Curricular	30
6.8.2 Prática Profissional	34
6.9. Programa por Componentes Curriculares	36
6.9.1 Componentes Curriculares Obrigatórios	36
6.9.2 Componentes Curriculares Optativos:	83
6.10 Curricularização da Extensão	96
6.11 Produção Científica Orientada	99
6.12 Estágios Curriculares	100
6.12.1 Obrigatórios	101
6.12.2 Não Obrigatório	103
6.13 Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem	103

6.13.1. Da Recuperação Paralela	104
6.13.1.1 Das Avaliações Substitutivas	105
6.13.2. Dos Estudos Orientados	105
6.13.3. Dos Procedimentos para Revisão da Correção de Atividade Avaliativa	105
6.14 Metodologias de Ensino	106
6.15 Acompanhamento Pedagógico	107
6.15.1 Acessibilidade e adequações curriculares para estudantes com necessidades específicas	108
6.15.1.1 Plano Educacional Individualizado (PEI)	109
6.16. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão	110
6.17. Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino e de aprendizagem	110
6.18 Educação a Distância	111
6.18.1 Atividades de Tutoria	112
6.18.1.1 Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria	113
6.18.2 Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA)	114
6.18.3 Material Didático	115
6.18.4 Avaliação do Processo Ensino e Aprendizagem	116
6.18.5 Equipe Multidisciplinar: Núcleo de Educação a Distância (NEaD)	117
6.18.6 Experiência docente e de tutoria na EaD	119
6.18.7 Interação entre coordenador de curso, docentes e tutores (presenciais e a distância)	121
6.18.8 Infraestrutura para Atividades EaD	121
6.19 Articulação com os Núcleos de Ações Afirmativas	122
6.19.1 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE)	122
6.19.2 Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)	124
6.19.3 Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (NEPGS)	124
6.19.4 Articulação entre os Núcleos e parcerias com as redes públicas de ensino	124
6.20 Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa	125
6.20.1 Avaliação interna: autoavaliação	126
6.20.2 Avaliação externa	126
6.20.3 ENADE	127
6.21. Critérios de Aproveitamento de Estudos e Certificação de Conhecimentos	127
6.21.1 Aproveitamento de Estudos	127
6.21.2 Certificação de Conhecimentos	128
6.22 Colegiado do Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE)	129
7. Certificados e Diplomas	130
8. Quadro de Pessoal	131
8.1. Corpo docente	131
8.2 Corpo Técnico-Administrativo	133
9. Infraestrutura	134
9.1 Sala dos Professores	134
9.2 Sala de Coordenação de Ensino	134
9.3 Salas de Aula	135

9.4 Laboratórios	135
9.4.1 Laboratório de Informática	135
9.5 Biblioteca	135
10. Casos Omissos	136
11. Referências	136
12. Anexos	137
12.1- Regulamento dos Laboratórios de Informática	138
12.2 - Regulamento da Produção Científica Orientada	146
12.3 - Regulamento de Estágios Supervisionados	155
12.4 -Regulamento do Colegiado do Curso	167
12.5- Regulamento do Núcleo Docente Estruturante do Curso	171

1. Dados de identificação

1.1 Denominação do curso

Letras: Português e Inglês- Licenciatura

1.2 Modalidade

Presencial

1.3 Grau

Licenciado(a)

1.4 Título conferido ao concluinte

Licenciado(a) em Letras: Língua Portuguesa, Inglesa e suas Literaturas

1.5 Local de Oferta

IFRS - *Campus* Feliz

1.6 Número de vagas anuais autorizadas

20

1.7 Turno de funcionamento

Noturno

1.8 Periodicidade de oferta

Anual

1.9 Carga horária total

3.226 horas

1.10 Duração da hora-aula

50 minutos, conforme Organização Didática do IFRS

1.11 Mantida

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

1.12 Tempo de integralização

4 anos

1.13 Tempo máximo de integralização

8 anos

1.14 Atos de autorização e reconhecimento

Resolução CONSUP nº 066, de 19 de agosto de 2014. - Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras: Português e Inglês.

Portaria SERES nº 186, de 03 de março de 2021. - Reconhecimento do curso.

1.15 Diretor de Ensino

Dr. José Fabiano de Paula

(de@feliz.ifrs.edu.br, 51 3637- 4407)

1.16 Coordenação do Curso

Dra. Loiva Salete Vogt

(coordenacao.lettras@feliz.ifrs.edu.br, 51 3637- 4406)

2. Apresentação

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Feliz tem por objetivo ofertar educação gratuita e de qualidade. Está situado na região do Vale do Caí, no Rio Grande do Sul, formada por 19 municípios em uma área de 1.850 km² e 219.025 habitantes (IBGE, CENSO 2022¹). Além dessa cobertura, nos últimos anos, nossos cursos têm recebido estudantes de cidades vizinhas como Bom Princípio, Linha Nova, Harmonia, São Sebastião do Caí, Tupandi, São Vendelino, Farroupilha, Caxias do Sul, São Leopoldo, Nova Petrópolis, Picada Café, dentre outros.

Com a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, passou-se a objetivar uma organização pedagógica verticalizada, da educação básica ao superior como um de seus fundamentos. A verticalização do ensino permite que os docentes atuem em diferentes níveis, e que os discentes compartilhem os espaços de aprendizagem, sejam eles laboratórios, bibliotecas, locais de aula e pesquisa, numa trajetória de formação em que o aluno poderá partir do curso de Ensino Médio Integrado e chegar à Pós-Graduação em uma mesma instituição de ensino.

Neste contexto, o presente projeto tem o propósito de apresentar o curso superior de Letras: Português e Inglês- Licenciatura, cujo objetivo principal é formar, qualificar e aperfeiçoar professores para atuarem em instituições públicas e privadas, tendo como público-alvo predominante estudantes e professores em serviço que tenham Ensino Médio completo.

A ideia basilar deste projeto é o envolvimento da equipe de docentes, discentes e técnicos em assuntos educacionais, a fim de propiciar, conjunta e colaborativamente, a articulação das variadas áreas de conhecimento em que atuam para definir um perfil de egresso, com competências, saberes e princípios específicos. Acredita-se que esses quesitos sejam necessários a uma formação que possa levar discentes à construção de conhecimentos relacionados ao ensino e aprendizagem de língua materna e estrangeira, bem como, suas literaturas, que proporcionem melhorias na educação básica e profissional da região em que se inserem.

3. Histórico e caracterização do Campus

Os Institutos Federais, que foram criados pela Lei no 11.892/08, são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e *multicampi*, especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica, integrando ensino, pesquisa e extensão.

Atualmente, o IFRS possui 17 *campi* nos seguintes municípios: Alvorada, Bento Gonçalves, Canoas, Caxias do Sul, Erechim; Farroupilha; Feliz; Ibirubá, Osório, Porto Alegre (um no centro e outro no bairro Restinga), Rio Grande, Rolante, Sertão, Vacaria, Veranópolis e Viamão. A Reitoria é

¹Dados compilados por Coordenação de Desenvolvimento Institucional do *Campus* Feliz, 2023.

sediada em Bento Gonçalves. Os *Campi* Gramado e Porto Alegre (zona norte) estão em fase de implementação.

O *Campus* Feliz surgiu da determinação de um grupo de cidadãos que se uniram e criaram uma instituição sem fins lucrativos: a Fundação do Vale do Rio Caí. Em 24 de março de 2008, foi firmado o compromisso com o Governo Federal para a Federalização da Escola Técnica do Vale do Caí, por meio da assinatura de um “Termo de Compromisso de Federalização”. Esse novo perfil jurídico ficou sob responsabilidade do CEFET (Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves), com a denominação de Unidade de Feliz.

Seguindo as políticas governamentais, em 2008, ano do Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, foram criados os Institutos Federais, sendo que, no segundo semestre de 2009, esta unidade passou a ser de responsabilidade do IFRS – *Campus* Bento Gonçalves, transformando-se, assim, no Núcleo Avançado de Feliz.

As aulas do primeiro curso deste núcleo foram no Técnico em Administração Subsequente e iniciaram-se no dia 7 de agosto de 2008. Desse modo, foi implantada mais uma unidade da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, assegurando a esta região, economicamente ativa na área de cerâmica e agroindústria, um ensino público, gratuito e de qualidade.

Em 1º de fevereiro de 2010, ocorreu a inauguração oficial do *Campus* Avançado de Feliz em Brasília, com a presença do Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva; do Secretário da Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação, Eliezer Moreira Pacheco; da Reitora do IFRS, Cláudia Schiedeck Soares de Souza, do Diretor do *Campus* Avançado de Feliz, Luís Carlos Cavalheiro da Silva, e do prefeito de Feliz, César Luiz Assmann. Desde 2013, o *Campus* passou a ser designado apenas de *Campus* Feliz.

De acordo com o PDI (2024-2028), a Instituição atua nos eixos de Produção Industrial (Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio, Bacharelado em Engenharia Química e em Engenharia Ambiental); Ambiente e Saúde (Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio, anteriormente Técnico em Meio Ambiente Subsequente ao Ensino Médio); Gestão e Negócios (Tecnologia em Processos Gerenciais, Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio; MBA em Gestão Empresarial); Informação e Comunicação (Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas); e Desenvolvimento Educacional e Social (Licenciatura em Letras, Licenciatura em Química e Especialização em Gestão Escolar).

A partir de 2015, iniciou-se o Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Engenharia de Materiais (PPGTEM) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). Este programa oferta Pós-Graduação *stricto sensu* com caráter profissional em uma estrutura *multicampi* (Caxias do Sul, Farroupilha e Feliz).

Em 2022, teve início o curso Técnico em Administração e o Técnico em Meio Ambiente, ambos integrados ao Ensino Médio. Em 2024, foi duplicado o ingresso de alunos para o Técnico em Informática e Técnico em Administração.

Em decorrência da demanda por cursos superiores em Licenciatura, o Curso Superior de Letras: Português e Inglês -Licenciatura entrou em funcionamento em 2015, com o preenchimento das 16 vagas do processo seletivo próprio de 2015 e de 16 vagas ofertadas pelo SiSU, totalizando 32 vagas anuais. O mesmo ocorreu no processo seletivo do ano de 2016.

Em 2016 e 2018, foram realizadas reformulações no Projeto Pedagógico de Curso, de modo a adequá-lo e melhor atender a novas diretrizes institucionais e governamentais. Houve, ainda, em tais reformulações, o intuito do Colegiado deste curso de aperfeiçoar a matriz curricular, procurando articular adequadamente a teoria com a Prática Pedagógica, propondo um currículo com uma integração horizontal e vertical dos conteúdos, bem como dos componentes curriculares tanto da formação geral quanto profissional. Desse modo, buscou-se conjugar o ensino e a produção de conhecimentos.

A partir da necessidade de adaptação curricular aos preceitos da Resolução CNE/CP nº 4/2024, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (para cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura), apresenta-se o presente projeto, tendo como prioridade a adaptação do curso à legislação vigente, ao contexto de ensino e aprendizagem atual e às necessidades do mundo do trabalho.

Alguns documentos importantes para as tomadas de decisão no presente PPC são a Organização Didática (Resolução do CONSUP-REI nº 1/2024) e as novas normativas referentes à extensão que ainda não havia sido implementada adequadamente no curso, tais como, a Resolução do CONSUP nº 64/2024 que será explicada no item “Curricularização da Extensão”.

4. Perfil do Curso

O curso superior em Letras – Português e Inglês- Licenciatura busca construir um perfil de profissional em consonância com as necessidades de uma formação humanística e cultural ampla e com as exigências atuais do mundo do trabalho. Dentre as atividades e aulas do curso, estão previstos:

- 1) Componentes Curriculares presenciais obrigatórios e optativos, incluindo a educação a distância;
- 2) Estágios Supervisionados Obrigatórios (conforme Lei Federal nº 11.788 de 25/12/2008 e Resoluções CNE/CP nº 4/2024).
- 3) Curricularização da Extensão, conforme a Resolução do CONSUP nº 64/2024;
- 4) Produção Científica Orientada, sob orientação de um professor da área.

Deste modo, o curso objetiva formar profissionais que sejam capazes de ensinar e aprender criticamente com as linguagens, especialmente a verbal, em contextos oral e escrito, em consonância com a importância do ensino e aprendizagem de línguas na mediação da construção de conhecimentos, tais como:

- ensinar Língua Portuguesa e Inglesa e suas respectivas Literaturas em Instituições de Educação Básica e Profissional, bem como em cursos livres;
- formar leitores críticos e produtores de textos de diferentes gêneros;
- promover a valorização da literatura e sua relação com a cultura e a sociedade;

- relacionar teoria e prática nas diferentes áreas no ensino de Letras;
- refletir teoricamente sobre a linguagem, bem como, sobre as variedades linguísticas;
- fazer uso de novas tecnologias, de forma crítica, ética e reflexiva;
- ter domínio do uso da norma padrão das línguas materna e estrangeira em termos de estrutura e funcionamento;
- ser interculturalmente competente, consciente de sua inserção na sociedade e das relações com o outro e com o meio ambiente.

Através do estudo das línguas e de sua expressão artística, por meio de suas respectivas literaturas, é possível compreender as relações sociais em um processo sócio-histórico, considerando a linguagem como força motriz do desenvolvimento humano. Sendo assim, os componentes curriculares do curso oportunizam ao egresso o uso das línguas portuguesa e inglesa, objetos de seus estudos, considerando sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, especialmente através dos estudos literários e linguísticos. Estas características permitem que o(a) profissional licenciado(a) seja capaz de refletir criticamente sobre a linguagem, fazendo uso de novas tecnologias para empreender e compreender a profissão docente como um processo dinâmico e contínuo, no qual se articulam os eixos de ensino, pesquisa e extensão.

O presente projeto de atualização do Curso apresenta carga horária total de 3.226 horas, estando incluídos os componentes curriculares obrigatórios e os componentes optativos, divididos em 4 (quatro) grupos com carga horária total de 166 horas. Além disso, o curso conta com 400 horas de Estágio Obrigatório e 333 horas de Práticas Pedagógicas Extensionistas que aparecem no segundo, terceiro e quarto semestres, respectivamente, com o nome de “Prática Pedagógica Extensionista I”, “Prática Pedagógica Extensionista II” e “Prática Pedagógica Extensionista III”.

A presente proposta apresenta quatro grupos de componentes optativos, apenas um componente de cada grupo será escolhido para ser trabalhado em cada oportunidade de oferta. Os componentes optativos permitem a escolha de qual está mais alinhado com os interesses e objetivos pessoais e profissionais, proporcionando uma experiência educacional mais personalizada, de modo a flexibilizar a matriz curricular. Outrossim, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) relaciona-se aos componentes curriculares “Metodologia da Pesquisa” e faz parte do componente curricular “Produção Científica Orientada”, sendo um importante momento na formação acadêmica, integrando conhecimentos, habilidades e competências de forma que prepare os estudantes para seu futuro profissional e para uma possível pós-graduação, também oferecida em nosso *Campus* Feliz. Serão contabilizadas apenas 12 horas de TCC, que referem-se à preparação e apresentação do trabalho produzido para a apreciação de uma banca examinadora em sessão pública no componente curricular “Produção Científica Orientada”, que apresenta regulamento próprio (Anexo 2).

O Curso tem a duração estabelecida em oito (8) semestres, que inclui a carga horária mínima fixada pela legislação federal de ensino, com ano letivo dividido em dois períodos regulares, com um mínimo de cem (100) dias letivos cada um.

O prazo máximo para a conclusão será de dezesseis (16) semestres letivos, correspondendo ao dobro do tempo normal para sua integralização. O curso constitui-se de um conjunto de componentes curriculares, distribuídos por semestres e regidos por uma sequência não obrigatória, exceto para os que tiverem pré-requisitos, conforme apresentados na seção

Programas por Componentes Curriculares.

Alguns dos componentes curriculares pedagógicos da nova proposta curricular serão, cursadas juntamente com discentes do curso superior de Química- Licenciatura, também presente no *Campus* Feliz, possibilitando a integração e significativas trocas cognitivas entre os cursos.

5. Justificativa

Segundo dados disponíveis no Censo Escolar da Educação Básica², os 19 municípios do Vale do Rio Caí totalizam 208 escolas (redes municipal, estadual, federal e privada) de Educação Básica e Profissional. Isso significa 30.905 matrículas de alunos, sendo 5.415 alunos no ensino médio e 1.034 na educação profissional. Dada a quantidade de professores necessários para lecionar e considerando sua substituição ao longo dos anos por força de aposentadorias e outras razões, percebe-se uma demanda importante de formação na microrregião e o egresso de nosso curso poderá contribuir para a melhoria constante da educação de sua região.

A atuação potencial de um(a) licenciado(a) em Letras, com habilitação em Português e Inglês diz respeito ao ensino de: 1) língua materna no Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano; 2) língua materna, literatura e produção textual no Ensino Médio; e 3) ensino de Língua Inglesa da Educação Infantil até o Ensino Médio, bem como em cursos livres de idiomas. A atuação de tal profissional é bastante extensa dentro de instituições educacionais e em outras voltadas à comunicação e expressão, como empresas de jornalismo, turismo, comércio exterior, dentre outras. Além disso, os componentes curriculares regulares a serem ministrados por docentes dessa área envolvem carga horária significativa.

Em primeira instância, o curso de Letras: Português e Inglês- Licenciatura vem atender a uma demanda levantada em 2012 por pesquisa realizada em 14 municípios da região do Vale do Rio Caí, a qual foi coordenada e viabilizada por docentes do IFRS – *Campus* Feliz. Em tal levantamento, responderam aos questionários 739 pessoas que se configuraram como estudantes, professores e trabalhadores dos setores primário, secundário e terciário. Essa pesquisa visou a identificar quais os interesses e necessidades de potenciais alunos deste *Campus*, de maneira que se pudesse buscar formas de contribuir para o ensino técnico e superior da região. Remetendo-se aos resultados relevantes para a presente proposta, foram identificadas as seis licenciaturas que mais despertaram interesse em potenciais alunos: Matemática, Química, Física, Letras, Pedagogia e Biologia. Salienta-se que, no caso mais específico da área de Letras, cerca de um em cada cinco respondentes demonstrou interesse por essa formação.

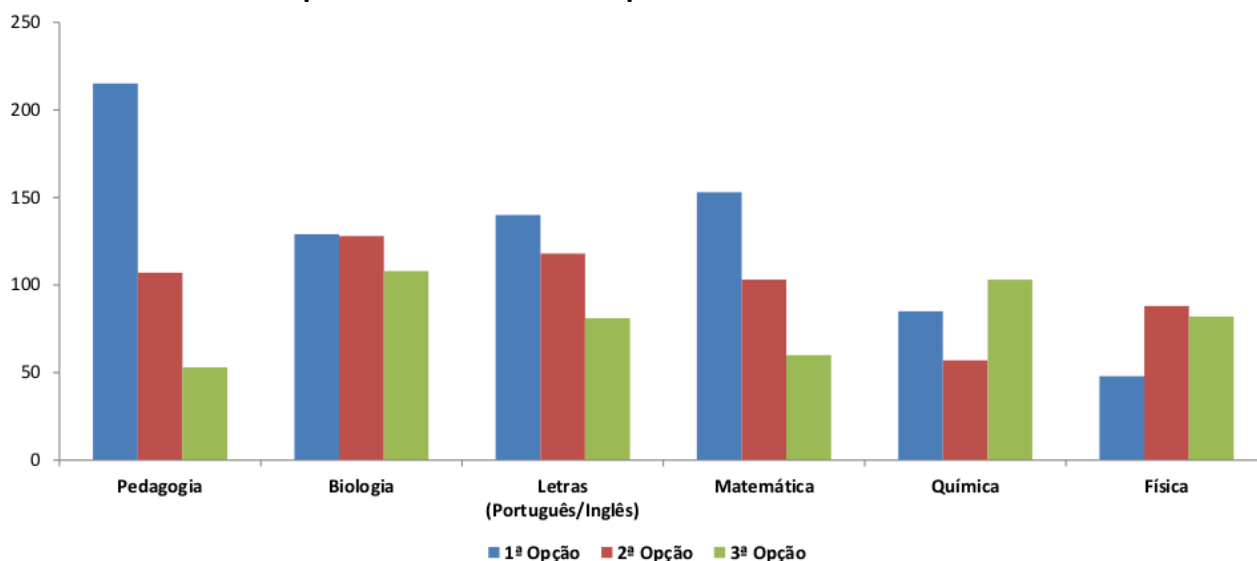
Dando continuidade a tais levantamentos estatísticos, no primeiro semestre de 2013, também sob a coordenação e realização de docentes do *Campus* Feliz, executou-se uma nova pesquisa de demandas, dessa vez focando o interesse dos públicos docente (de todos os níveis da Educação Básica) e discente (concluintes do Ensino Médio) por cursos de Licenciaturas. Foram 1.170 respondentes de todos os 19 municípios que compõem o Vale do Caí.

Quanto ao interesse geral dos entrevistados (professores e alunos) por cursos de Licenciatura, o Gráfico 1 abaixo apresenta o que foi escolhido pelo total de respondentes como sendo primeira, segunda e terceira opções. O maior interesse manifestado refere-se à Licenciatura

² Disponível em: <https://servicos.educacao.rs.gov.br/dados/estatisticas_estabs_2017.pdf>

em Pedagogia (18,38%), equivalendo a 215 entrevistados. Na segunda posição, encontra-se a Licenciatura em Matemática (13,08%), referindo-se a 153 entrevistados. Em terceiro lugar, observa-se a Licenciatura em Letras – Português e Inglês (11,97%), com 140 entrevistados. Já a Licenciatura em Biologia (11,03%) encontra-se em quarto lugar e refere-se a 129 entrevistados. Em quinta posição, encontra-se a Licenciatura em Química (7,26%) com 85 entrevistados. Por fim, pode-se verificar a Licenciatura em Física (4,10%) com 48 entrevistados. Cabe salientar, entretanto, que 400 entrevistados (34,19%) expressaram não ter interesse por cursos de licenciaturas.

Gráfico 1 – Total de respondentes interessados por Licenciaturas



Fonte: Comissão de Pesquisa de Demandas para Novos Cursos (OS *Campus* Feliz 87/2013)

Elaboração: Setor Pedagógico *Campus* Feliz do IFRS

Tendo em vista que um dos preceitos básicos da Rede Federal é a verticalização do ensino, constatou-se também, na pesquisa realizada, que os professores da região apresentam interesse em cursar Especialização e Mestrado em temáticas envolvendo a Educação, o que configura como um caminho que pode vir a ser percorrido por futuros egressos da Licenciatura em Letras – Português e Inglês. Neste sentido, o *Campus* Feliz oferece anualmente o curso de Especialização em Gestão Escolar que está em fase de atualização curricular.

Para o PDI 2024-2028, foram apresentados os dados a seguir, envolvendo a procura de candidatos pelo Curso de Letras: Português e Inglês- Licenciatura. Quanto ao número de matrículas de discentes ingressantes, segundo dados do SIGAA, o sistema de registro acadêmico, em 2020, tivemos 24 matriculados; em 2021, tivemos 3 (como consequência da pandemia); em 2022, tivemos 37. Já em 2023, tivemos 31; e em 2024, foram 25 discentes ingressantes. As formas de ingresso são por processo seletivo próprio, Enem, ingresso de diplomado, bem como por transferência interna e externa.

O sistema de registro acadêmico, SIGAA apresenta a informação de que até o presente momento, no ingresso de 2025/1 tivemos 19 discentes matriculados. As vagas remanescentes estão disponíveis em edital de ingresso de diplomado, transferência interna e externa.

Apesar de significativa queda na procura por cursos superiores durante o período da

pandemia, dados mais recentes, apresentam o aumento crescente de matrículas, incluindo a busca por nossa Licenciatura em Letras: Português e Inglês. Na Tabela 1 abaixo, é possível observar o número de discentes que participaram de nosso processo seletivo próprio no *Campus Feliz*, o que registra uma tendência de aumento progressivo após a queda durante a pandemia.

Tabela 1 - Número de candidatos homologados no processo seletivo por curso

Cursos	Vagas	2019	2020	2022	2023
Engenharia Química	32	37	73	21	29
Licenciatura em Letras - Português/Inglês	32	26	39	13	22
Licenciatura em Química	32	11	23	14	10
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	32	47	91	36	67
Tecnologia em Processos Gerenciais	32	26	50	37	87
Técnico em Informática - Integrado	32	82	123	97	157
Técnico em Meio Ambiente - Integrado	32	47	67	33	47
Técnico em Química - Integrado	32	64	95	41	62
Técnico em Administração - Integrado	-	-	-	-	81

Fonte: COPPID - IFRS- *Campus Feliz* 2024-2028.

Na Tabela 2 abaixo, é apresentado um comparativo que indica a satisfação de nossos atuais discentes com o Curso Superior de Letras: Português e Inglês- Licenciatura (84%), o que motiva a busca por melhorias para ampliar a qualidade do curso, facilitar o acesso, atualizar o currículo, atendendo à legislação e à demanda local e regional.

Tabela 2 - Satisfação de alunos com o Curso- Escala Likert:

Satisfação com o curso	Bac. em Engenharia Química	Espec. em Gestão Escolar	Lic. em Letras - Português e Inglês	Lic. em Química	MBA em Gestão Empresarial	Mestrado Profissional	Tecn. em ADS	Tecn. em Processos Gerenciais	Total geral
2								4,55%	0,94%
3				22,22%					1,89%
4				11,11%				4,55%	1,89%
5			6,25%					9,09%	2,83%
6			6,25%		28,57%			4,55%	3,77%
7	9,68%						42,86%	22,73%	10,38%
8	29,03%	8,33%	31,25%	44,44%	42,86%		14,29%	31,82%	28,30%
9	12,90%	8,33%	43,75%		28,57%	100,00%		9,09%	16,98%
10	48,39%	83,33%	12,50%	22,22%			42,86%	13,64%	33,02%
Total geral	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Nota média	9	9,8	8,4	6,9	7,7	9	8,4	7,3	8,3

Fonte: PDI- IFRS- *Campus Feliz*, 2024-2028.

Elaboração: Gestão de Desenvolvimento Institucional do *Campus Feliz*.

Outro aspecto importante a ser pesquisado, é a busca de nossos graduandos por

componentes curriculares na modalidade EaD. Tendo em vista as consequências dos acontecimentos climáticos recentes, as demandas do mundo do trabalho, a facilidade de acesso ao universo digital, os resultados da pesquisa junto aos discentes sobre sua satisfação com os cursos superiores, a dificuldade de transporte até o *Campus*, dentre outros fatores, foi realizada a pesquisa abaixo para identificar a preferência dos discentes de graduação do *Campus* Feliz por cursos com carga horária EaD.

Os dados indicam significativa demanda por EaD no ensino de graduação. A maioria dos respondentes, na Tabela 3 abaixo, afirmou que gostaria de contar com a possibilidade de aulas nesta modalidade, inclusive a opção envolvendo até “40% do curso em EaD” foi marcada pela metade dos respondentes.

Tabela 3 - Preferência dos discentes por EaD:

Preferência por EaD na graduação	Engenharia Química	Licenciatura em Letras - Português e Inglês	Licenciatura em Química	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnologia em Processos Gerenciais	Total geral
não tenha carga horária EaD		18,75%			9,09%	7,55%
tenha até 10 % de EaD	9,68%	6,25%	11,11%	14,29%		8,49%
tenha até 30 % de EaD	25,81%	18,75%	11,11%		18,18%	19,81%
tenha até 20 % de EaD	29,03%	6,25%	33,33%		27,27%	22,64%
tenha 40 % de EaD	35,48%	50,00%	44,44%	85,71%	45,45%	41,51%
Total geral	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: PDI- IFRS- *Campus* Feliz, 2024-2028. Dados em Gráficos e Tabelas.

Elaboração: Gestão de Desenvolvimento Institucional do *Campus* Feliz.

Ao considerar que o curso de Letras: Português e Inglês - Licenciatura foi criado a partir dos resultados da pesquisa de demandas de 2013, em que a comunidade regional foi convidada para uma Audiência Pública, amplamente divulgada em diferentes mídias, é importante destacar que tal consulta foi realizada na noite de 09 de julho de 2013, nas dependências do *Campus* Feliz, contando com a presença de docentes, discentes e pais de alunos da própria instituição e da comunidade externa, bem como vereadores e demais representantes executivos de diversos municípios da região e da sociedade civil organizada. Na ocasião, foram apresentados os resultados da pesquisa de 2012 e 2013, com o intuito de se estabelecer a abertura de novos cursos de 2014 a 2017. Dessa forma, atendendo plenamente ao Artigo 8º da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que estabelece que pelo menos 20% dos cursos oferecidos no IFRS sejam da modalidade Licenciatura, foram aprovados, por unanimidade pelos presentes, a implementação das Licenciaturas em Letras – Português e Inglês e em Química.

Salienta-se o fato de que os cursos de Licenciatura nos quais os índices de interesse tiveram as maiores porcentagens nas pesquisas de demanda de 2012 e 2013 foram os de Matemática e Pedagogia. Entretanto, já são oferecidos por outros *campi* do IFRS que se localizam na microrregião de Feliz. As Licenciaturas em Matemática e Pedagogia são oferecidas pelo *Campus* Bento Gonçalves, que dista 49 km do *Campus* Feliz. Pedagogia também é oferecida no *Campus* Farroupilha, 33 km de Feliz. A Licenciatura em Matemática faz parte das ofertas de curso do

Campus Caxias do Sul, que pode distar entre 43 e 55 km de Feliz, dependendo da estrada pela qual se transita. É relevante salientar que, na região em questão, não é oferecido outro curso superior em Letras: Português e Inglês- Licenciatura na modalidade presencial, nem semi-presencial. Há alternativas em instituições privadas, sendo uma em Novo Hamburgo, a 43 km de Feliz; e outra em São Leopoldo, a 50 km. Ampliando-se para um raio de 100 km, há a opção de estudar em Porto Alegre, a 84 km de distância, onde é oferecido o curso em duas instituições, sendo uma pública e uma particular: na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e na Pontifícia Universidade Católica (PUC- RS).

Além dessas informações relativas às demandas locais coletadas no PDI 2024-2028, é preciso salientar que nosso país possui desafios educacionais de difícil solução a curto prazo. Entre essas dificuldades estão a escassez de professores. Encontramos o desafio de contornar o problema sem mantermos as licenciaturas não apenas ativas, mas também exaltando discursivamente o caminho da formação de professores para amenizar os complexos desafios educacionais. Nesse sentido, é imprescindível a oferta de Licenciaturas nas áreas de maior demanda para a educação básica.

O Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF, 2018), que mede o nível de alfabetização no Brasil, classifica a alfabetização em cinco categorias: analfabeto, rudimentar, elementar, intermediário e proficiente. Conforme as pesquisas de 2018, 34% dos alunos nos anos finais do ensino fundamental possuem nível rudimentar de alfabetismo com 5% sendo analfabetos, enquanto no Ensino Médio, esses números são de 22% e 3% respectivamente. O nível rudimentar se refere a pessoas que fazem uso limitado da leitura, da escrita e das operações matemáticas básicas. Esses dados mostram um cenário alarmante: que um terço dos alunos dos anos finais do ensino fundamental apresentam problemas básicos de leitura, escrita e de operações matemáticas. Temos outro dado: quase 50% das pessoas classificadas com o nível elementar chegaram ao ensino médio, o que indica uma taxa de 50% de pessoas dessa categoria que não ingressam no ensino médio.

Cabe salientar que, concomitantemente ao problema de analfabetismo na educação, temos o problema conhecido como apagão de professores, relativo à escassez de professores qualificados nos componentes curriculares fundamentais entre os quais está a Língua Portuguesa. O Instituto Semesp (2022) prevê que, em 2040, falem no Brasil 235.000 professores na educação básica. É nesse sentido que o governo federal lançou o programa **Pé de meia das licenciaturas** e o governo do Rio Grande do Sul lançou o programa **Professor do amanhã** em que é destinada uma bolsa a alunos dos cursos de licenciatura. Ambos os programas foram lançados com vistas a estimular o ingresso nas licenciaturas.

Neste sentido, os Institutos Federais cumprem importante papel na formação de professores, principalmente no que tange à gratuidade e qualidade do ensino, contribuindo para que não aconteça o futuro apagão de professores. É necessário manter e incentivar as licenciaturas para contribuir significativamente na melhoria do cenário educacional brasileiro.

Quanto à aprendizagem de idiomas, ainda vigora a ideia de associar o conhecimento de uma língua estrangeira com a possibilidade de investimento individual em cursos privados. No entanto, precisamos desmistificar a ideia da elitização da língua inglesa como língua estrangeira, e cujo acesso é dificultado a uma grande parcela da população. Além disso, é necessário refletir sobre o papel fundamental que essa língua tem na configuração do mundo, principalmente pela sua abrangência de uso e por ser a língua básica no universo tecnológico. Os arranjos produtivos

locais e regionais demandam a qualificação de seus funcionários através da aprendizagem e comunicação fluente em língua inglesa.

Segundo o *British Council* (2014) que encomendou pesquisas para compreender a realidade de demanda de aprendizagem de língua inglesa na classe média à baixa classe alta, oito em cada dez pessoas entendem que a principal função da educação superior é possibilitar uma melhor colocação no mundo do trabalho. Além disso, 84% acreditam que o aumento da renda está diretamente ligado à escolaridade. Inversamente ao que pensam, o documento também menciona a dificuldade de encontrar professores com a formação adequada. O *British Council* criou um Observatório para compreender as questões relacionadas ao ensino de inglês no Brasil e propor caminhos para uma política de formação inicial e continuada para professores de inglês em formação docente. Os resultados, apresentados em 2023, apontam as dificuldades e necessidades relativas à formação docente qualificada em língua inglesa no Brasil.

Outrossim, o *British Council* (2014) aponta enorme quantidade de professores lecionando sem a respectiva formação exigida pelo MEC, o que já deveria ser preocupante, visto ser um país que permite às pessoas exercerem a função de professor sem a devida qualificação. Segundo os dados do Censo Escolar da Educação Básica, apenas 47,1% das turmas de ensino fundamental e médio são atendidas por professores com formação adequada. A situação é melhor na Língua Portuguesa em que há 71,1 % das turmas do ensino fundamental atendidas por professores com formação adequada e 82,6% no ensino médio.

Caso as escolas queiram incluir língua inglesa no currículo da educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, é necessário que o docente tenha a formação em Letras-Licenciatura. Neste sentido, o *British Council* (2014) questiona a prática de haver profissionais de outras áreas lecionando inglês, afirmando não ser possível falar de educação de qualidade com essa realidade.

Na pesquisa de 2015, o *British Council* também levantou o perfil dos professores de inglês da educação básica no Brasil, indicando que 80,3% dos professores de Língua Inglesa são mulheres e 19,66% homens, sendo que 16,70% não possuem formação de ensino superior. Ainda que 87% possuam formação em ensino superior, apenas 39% possuem formação específica na área de Língua Inglesa, o que representa um em cada cinco professores. Nas escolas estaduais, o percentual de professores sem graduação é de 55%. Além disso, essa pesquisa também mostra que os professores estão sobrecarregados, lecionando outras matérias e em outras escolas. Um total de 69% se dedica a mais de 6 turmas por semana; 65% lecionam mais de um componente curricular e apenas 35% se dedicam somente ao inglês.

Como se percebe, há uma necessidade de enfrentar os problemas da educação, tanto no nível geral, quanto relativo à área de língua e linguagem. Um curso de licenciatura para a formação de professores cumpre um importante papel na melhoria geral da qualidade de nossa educação. A aprendizagem e difusão da língua inglesa, que divide sua origem etimológica com a língua germânica, cujo dialeto é falado e cultivado na região do Vale do Caí, onde fica situado o *Campus Feliz*, só tem a se beneficiar com as possibilidades oferecidas pelo curso de Licenciatura em nosso *Campus*. O curso também incentiva os discentes na participação de editais de mobilidade internacional, na criação de projetos de cooperação multinacional e auxilia outros setores que estão em expansão na região, como o de turismo e negócios, além da tradicional formação de professores.

Tendo em vista todo este contexto, a proposta aqui apresentada não visa somente ofertar o

curso de Letras para futuros docentes, mas também almeja contribuir para a qualidade do ensino de idiomas na região e, conseqüentemente, no país. Assim, pretende-se alcançar a formação de leitores críticos de diferentes gêneros textuais, que possam, ainda, valorizar a literatura, compreendendo sua relação com a cultura e a sociedade. Estabelecendo relações entre teoria e prática, o aluno poderá refletir sobre a linguagem e suas diversas manifestações no contexto de ensino e aprendizagem. Assim sendo, o que se objetiva é formar professores que tenham consciência de seu papel social e da necessidade de profissionais da educação serem pessoas em processo contínuo, autônomo e permanente de formação.

6. Proposta Político Pedagógica do Curso

6.1 Objetivo Geral

O curso superior de Letras: Português e Inglês - Licenciatura tem como principal objetivo a formação de profissionais habilitados a atuar como professores de língua portuguesa, língua inglesa e suas respectivas literaturas em Instituições de Educação Básica, tanto do setor público quanto privado. O curso visa à formação de um profissional cidadão, consciente da diversidade cultural e socioeconômica nos ambientes escolares, competente, capaz de articular teoria à prática, contribuindo para a educação integral dos alunos da Educação Básica e de escolas de idiomas.

6.2 Objetivos Específicos:

O curso propõe:

6.2.1. Explorar e apropriar-se do uso da língua portuguesa e da língua inglesa nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;

6.2.2. Refletir analítica e criticamente sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;

6.2.3. Propiciar visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;

6.2.4. Desenvolver profissionais atualizados, de acordo com a dinâmica do mundo de trabalho;

6.2.5. Atuar em diferentes contextos interculturais e linguísticos;

6.2.6. Desenvolver conhecimentos que possibilitem a utilização das novas tecnologias de informação e comunicação nas práticas educativas;

6.2.7. Fomentar práticas educativas inclusivas em consonância com as diversidades e as demandas sociais;

6.2.8. Apropriar-se dos métodos e as técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino;

6.2.9. Entender os temas transversais - tais como Saúde, Meio Ambiente, Direitos Humanos, Gênero, cultura afro-brasileira e outros - como um tratamento de questões sociais urgentes;

6.2.10. Refletir sobre o meio, integrando as ações educativas de modo contextualizado por meio da interdisciplinaridade e transversalidade.

6.3 Perfil do Egresso

De acordo com a Resolução CNE/CP nº 4/2024, (a) Licenciado(a) em Letras deve ser capaz de analisar, descrever e explicar a estrutura e o funcionamento da língua, desenvolver pesquisas, analisar diferentes teorias de língua e linguagem e desempenhar o papel de multiplicador, formando leitores intérpretes e produtores de textos diversos. Deverá, também, estar tecnicamente preparado para: orientar e mediar o ensino, elaborar e executar projetos para o desenvolvimento dos conteúdos curriculares, bem como produzir ou avaliar recursos didático-pedagógicos pertinentes a sua área de formação. Além disso, o(a) graduado(a) em Letras deve estar habilitado a avaliar e produzir textos, fazer análises críticas sobre obras literárias, relacionar textos literários com outros discursos e contextos, pesquisar e articular dados com vistas à produção de conhecimentos na área e utilização de novas tecnologias, bem como, adequar-se a um mundo de trabalho cada vez mais interconectado, através do uso de línguas como a inglesa. Finalmente, deve ter um compromisso ético e responsável com a aprendizagem dos alunos e com as demais consequências de sua atuação na educação.

Nesta perspectiva, o(a) licenciado(a) em Letras pelo IFRS *Campus* Feliz deve desenvolver as seguintes habilidades:

- refletir crítica e continuamente sobre suas ações, seja no espaço acadêmico seja no mundo do trabalho, pautado em princípios da ação ética, política e cidadã;
- conduzir o seu processo formativo, de modo autônomo e contínuo, para além da formação inicial;
- compreender e analisar obras literárias em função de suas múltiplas determinações;
- reconhecer aspectos da estrutura e funcionamento das línguas portuguesa e inglesa em diferentes práticas discursivas;
- compreender a linguagem sob suas diversas manifestações como saber cultural e estético, produtor de significação e sentido, integrador da organização do mundo e da própria identidade;
- analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, a função, a organização e a estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção;
- desenvolver e implementar métodos e técnicas pedagógicas que permitam a construção do conhecimento sobre língua, literatura e outras manifestações de linguagem para os diferentes níveis de ensino e os mais diversos contextos de aprendizagem;
- produzir e avaliar textos didáticos e verificar sua pertinência, tanto para o trabalho com o objeto de ensino específico de seu componente curricular quanto para o trabalho a ser realizado de forma interdisciplinar;

- articular ensino e pesquisa em sua prática pedagógica;
- trabalhar na elaboração, implementação e realização de atividades e projetos interdisciplinares;
- promover a interação entre professor – aluno e entre alunos nos processos de ensino e aprendizagem, propondo soluções;
- analisar e avaliar propostas oficiais de políticas educacionais relativas ao ensino e aprendizagem da língua materna e de línguas estrangeiras.

O(A) licenciado(a) em Letras estará habilitado(a) a exercer a função de docente de Línguas Portuguesa e Inglesa e suas respectivas Literaturas para o Ensino Básico e Tecnológico, entre outras funções, considerando-se as alternativas que o mundo do trabalho oferece aos portadores do título de Licenciado(a) em Letras.

6.4 Diretrizes e Atos Oficiais

O presente Projeto Pedagógico de curso está em consonância com a legislação que versa sobre os cursos de Licenciatura no Brasil, a saber:

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional;

Parecer CNE/CES nº 492/2001, de 03 de abril de 2001, propõe Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.

Parecer CNE/CES 91/2003, de 06 de maio de 2003, sobre aproveitamento de estágios e outros componentes.

Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.

Instrumento de avaliação de cursos de graduação (INEP);

Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais;

Decreto nº 12.456/ 2025 que dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação.

Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;

Política Nacional de Extensão Universitária- FORPROEX 2012;

Política Nacional de Extensão Universitária, lançada pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX) em 2012, que define a extensão como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade.

Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;

Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;

Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. Conforme Lei nº 9.394/96, com redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 e pela Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004;

Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Estabelece o ENADE como componente curricular obrigatório dos cursos de graduação;

Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;

Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, conhecida como Lei Brasileira de Inclusão (LBI) ou Estatuto da Pessoa com Deficiência, tem como objetivo garantir e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e liberdades fundamentais das pessoas com deficiência, visando a sua inclusão social e cidadania;

Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes;

Lei nº 13.425, de 30 de março de 2017 que estabelece diretrizes gerais e ações complementares sobre prevenção e combate a incêndio e a desastres em estabelecimentos, edificações e áreas de reunião de público;

Lei nº 12.605, nº 03 de abril de 2012 que determina o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas;

Portaria MEC Nº 378, de 19 de maio de 2025 - Dispõe sobre os formatos de oferta dos cursos superiores de graduação.

Portaria Normativa MEC nº 20, de 21 de dezembro de 2017 - Dispõe sobre os procedimentos e o padrão decisório dos processos de credenciamento, credenciamento, autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos, nas modalidades presencial e a distância, das instituições de educação superior do sistema federal de ensino.

Portaria Normativa MEC nº 23, de 21 de dezembro de 2017 - Dispõe sobre os fluxos dos processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos.

Portaria Normativa MEC nº 741, de 2 de agosto de 2018 - Altera a Portaria Normativa MEC nº 20, de 21 de dezembro de 2017, que dispõe sobre os procedimentos e o padrão decisório dos processos de credenciamento, credenciamento, autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos, nas modalidades presencial e a distância, das instituições de educação superior do sistema federal de ensino.

Portaria Normativa MEC nº 742, de 2 de agosto de 2018 - Altera a Portaria Normativa

nº 23, de 21 de dezembro de 2017, que dispõe sobre os fluxos dos processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos.

Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 - estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.

Resolução IFRS nº 64/2024. Regulamenta a curricularização da Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul;

Instrução Normativa IFRS nº 07, de 04 de Setembro de 2020. Regulamenta os fluxos e procedimentos de identificação, acompanhamento e realização do Plano Educacional Individualizado (PEI) dos estudantes com necessidades educacionais específicas do IFRS.

Resolução CNE/CP nº 4/2024 que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura).

Resolução IFRS nº 1/2024 que aprova a Organização Didática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul.

Instrução Normativa conjunta PROEX-REI. nº 2/2024, que estabelece os fluxos e procedimentos de submissão, validação e registro de ações de extensão nos componentes curriculares dos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul.

Instrução Normativa Proen nº 2/2024, que dispõe sobre as normas para oferta de componentes curriculares na modalidade semipresencial nos cursos presenciais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e do Ensino de Graduação, no âmbito do IFRS.

Portaria INEP nº 257, de 28 de junho de 2024 -Dispõe sobre a Matriz de Referência do componente de Formação Geral Docente, no âmbito do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade).

Instrução Normativa Proen nº 5, de 13 de maio de 2025 – Dispõe sobre os procedimentos, fluxos e prazos para criação e alteração de cursos Técnicos de Nível Médio e de Graduação, nas modalidades presencial e a distância, no Instituto Federal do Rio Grande do Sul – IFRS.

Instrução Normativa Proen nº 6/2025 - Dispõe sobre as formas de organização e o registro das atividades de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e de Estágio Curricular Obrigatório dos cursos técnicos e de graduação do IFRS, no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

Instrução Normativa nº 9/2025 - Proen-REI (11.01.01.04), de 31 de julho de 2025. Dispõe sobre o aproveitamento de carga horária por estudantes participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

6.5 Formas de Acesso ao Curso

O ingresso no Curso Superior Letras: Português e Inglês - Licenciatura, que passará a oferecer vinte (20) vagas anuais a partir de 2026, com ingresso no primeiro semestre do ano, ocorre de acordo com a legislação vigente, a Política de Ações Afirmativas e a Política de Ingresso Discente do IFRS. O Processo Seletivo Público próprio é regido por Edital de Processo de Ingresso Discente Unificado, cuja elaboração e operacionalização envolvem Reitoria e Comissão Permanente de Processo de Ingresso Discente (COPPID) em cada *Campus* do IFRS. Para ingressar no curso superior a/o estudante deve possuir o Ensino Médio completo ou concluí-lo até a data da matrícula. Havendo vagas disponíveis, também podem ser oferecidas oportunidades de ingresso de alunos diplomados, por transferência e aluno especial, também em Editais específicos e em atendimento à legislação em vigor.

As informações acadêmicas referentes à matrícula e sua renovação são publicadas no Calendário Acadêmico. Cancelamento, trancamento e reingresso, bem como o cancelamento de componentes curriculares são realizadas de acordo com a Organização Didática do IFRS por meio de formulários específicos disponibilizados no Espaço do Estudante, uma página no *site* do *Campus*.

6.6 Princípios Filosóficos e Pedagógicos do Curso

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) integra o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2024-2028), norteia as ações educativas, busca promover o ensino de graduação do IFRS articulado com os demais níveis de ensino da instituição, com a pesquisa e com a extensão, e reflete uma política nacional de educação, ciência e tecnologia que visa à qualidade da formação profissional. O PPI propõe que o papel do ensino de graduação está estreitamente vinculado ao ideário da gestão democrática, ao incremento tecnológico e à reflexão ética. Contempla temas transversais, tais como: direitos humanos; história, cultura e literatura afro-brasileira e indígena, bem como educação ambiental.

A concepção curricular do curso corrobora com a proposta do PPI (conforme PDI 2024-2028), pois busca uma sólida formação profissional, com bases éticas e humanísticas, articulando os conhecimentos teóricos e práticos específicos com uma formação geral.

O curso reafirma o compromisso com a educação, expresso nas Políticas de Ensino do PPI, as quais consideram que a organização curricular dos Institutos Federais traz para os profissionais

da educação um espaço ímpar de construção de saberes. Estes profissionais têm a possibilidade de dialogar simultaneamente e de forma articulada, da educação básica até a pós-graduação; no mesmo espaço institucional, construindo vínculos em diferentes níveis e modalidades de ensino.

Buscam-se metodologias que melhor se apliquem a cada ação, estabelecendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, na perspectiva da compreensão ampla e contextualizada da educação escolar, visando assegurar a produção e difusão de conhecimentos na área de Letras.

Conforme o PDI, o ensino de graduação do IFRS tem: “o objetivo de desenvolver cidadãos capazes de realizar o desenvolvimento sustentável da região e de se inserirem no mundo do trabalho, proporcionando aos educandos formação técnica e científica articulada com um posicionamento crítico” (PDI 2024-2028, Capítulo 1 - Perfil Institucional, p. 25). Nesta perspectiva, o Curso de Letras assume a proposta de um ensino de graduação que difunde o exercício da autonomia, da liberdade para pensar, criticar, criar e propor alternativas que se traduzem concretamente na possibilidade de apresentar soluções próprias para os problemas enfrentados nesse nível de ensino.

Nessa conjuntura, um grande desafio que se apresenta ao IFRS está relacionado à construção de uma postura investigativa (de curiosidade, debate e atualização), de modo que os egressos tenham condições para envolverem-se em projetos de “educação permanente”, tais como projetos e programas de extensão que visem à aproximação e à atuação dos alunos com a comunidade onde vivem, conforme consta no PDI (2024-2028).

O curso implementa a missão institucional ao

Ofertar educação profissional, científica e tecnológica, inclusiva, pública, gratuita e de qualidade, promovendo a formação integral de cidadãos para enfrentar e superar desigualdades sociais, econômicas, culturais e ambientais, garantindo a Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e em consonância com potencialidades e vocações territoriais (PDI 2024-2028, Capítulo 1 - Perfil Institucional, p. 5).

Isso promove o objetivo geral do presente curso, que se refere à formação de um profissional cidadão, consciente da diversidade cultural e socioeconômica nos ambientes escolares, competente, capaz de articular teoria à prática, contribuindo para a educação integral dos alunos da Educação Básica.

Ao oferecer um conjunto de ações que trazem as inovações científicas e tecnológicas, as exigências do mundo do trabalho, o PPC é a expressão de uma política educacional com princípios filosóficos e políticos que visam a contribuir com a consolidação do papel social e científico do IFRS, de forma a constituir-se em compromisso coletivo com a sociedade.

O Projeto Pedagógico contempla em sua matriz curricular os componentes curriculares de forma articulada, conforme a Organização Didática (2024):

Os componentes curriculares que compõem a matriz deverão estar articulados, em uma perspectiva interdisciplinar e orientadas pelos perfis profissionais de conclusão, ensejando ao estudante a formação de uma base de conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como a aplicação de saberes teórico-práticos específicos de uma área profissional,

contribuindo para uma qualificada formação técnico-científica e cidadã. (Organização Didática, 2024, Art. 27, §3º, p.12).

Deste modo, o presente projeto de curso desafia-se a oferecer uma proposta curricular "objetivando a promoção do conhecimento científico e da inovação tecnológica, pertinentes aos desafios postos à sociedade contemporânea e à formação para o trabalho, numa concepção emancipatória, tendo em vista a sua função social" (Organização Didática, 2024, Art. 2º, p.4).

6.7 Representação Gráfica do Perfil de Formação

Tabela 4. Representação Gráfica do Perfil de Formação

6.7. Representação Gráfica do Perfil de Formação

MATRIZ CURRICULAR DA LICENCIATURA EM LETRAS

1º SEMESTRE	Língua Inglesa I	Introdução aos Estudos Literários	Introdução à linguística	História da Educação Básica e Profissional	Aprendizagem Autônoma e Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem	Estágio de Observação Escolar I			
2º SEMESTRE	Língua Inglesa II	Literatura Infantojuvenil	Fonética e Fonologia	Desenvolvimento e Aprendizagem	Leitura e Escrita Acadêmica	Estágio de Observação Escolar II	Sociologia da Educação	Prática Pedagógica Extensionista I	Filosofia da Educação
3º SEMESTRE	Língua Inglesa III	Teoria Literária	Morfossintaxe I	Planejamento Educacional e Currículo	Ciência, Tecnologia e Sociedade	Estágio de Observação Escolar III	Educação para as Diversidades e Direitos Humanos	Prática Pedagógica Extensionista II	
4º SEMESTRE	Língua Inglesa IV	Literatura em Língua Portuguesa I	Morfossintaxe II	Didática	Semântica e Pragmática	Estágio de Observação Escolar IV	Didática Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa	Prática Pedagógica Extensionista III	
5º SEMESTRE	Língua Inglesa V	Literatura em Língua Portuguesa II	Linguística Textual	Educação Inclusiva	Didática Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I			
6º SEMESTRE	Língua Inglesa VI	Literatura em Língua Portuguesa III	Análise do Discurso	Metodologia da Pesquisa	Literatura em Língua Inglesa I	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I	Literatura e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena		
7º SEMESTRE	Língua Inglesa VII	Optativo 1*	Optativo 2*	Temas Educacionais Contemporâneos I	Literatura em Língua Inglesa II	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa II	Língua Brasileira de Sinais		
8º SEMESTRE	Língua Inglesa VIII	Optativo 3*	Sociolinguística	Temas Educacionais Contemporâneos II	Optativo 4*	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II	Produção Científica Orientada		



NÚCLEO I



NÚCLEO II



NÚCLEO III



NÚCLEO IV

6.8 Orientação para a Construção da Organização Curricular do Curso

Conforme a Resolução CNE/CP nº.4 /2024, a matriz curricular dos Cursos de Licenciatura deve ser constituída por componentes curriculares que compõem os seguintes núcleos:

- I. Núcleo de Formação Geral;
- II. Núcleo de Formação Específica;
- III. Atividades Acadêmicas de Extensão;
- IV. Estágios Curriculares Supervisionados.

Conforme a apresentação abaixo:

I. Núcleo de Formação Geral: relativo a conhecimentos de base científica, indispensáveis ao bom desempenho acadêmico dos ingressantes, constituindo-se de revisão de conhecimentos de componentes curriculares da Educação Básica, de acordo com as necessidades do curso, e preconiza, também, os conhecimentos teórico-práticos, as concepções e os critérios oferecidos por estudos das diversas áreas que contribuam para processos educativos.

Este núcleo deve abranger uma carga horária mínima de 880 horas. O presente projeto possui 892 horas referentes ao núcleo I, sendo que as 12 horas que excedem a carga horária mínima são correspondentes ao TCC, parte integrante do componente curricular “Produção Científica Orientada”.

O núcleo I corresponde aos estudos de formação geral, das áreas interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais, articulando:

- a) princípios e fundamentos sociológicos, filosóficos, históricos e epistemológicos da educação;
- b) princípios, valores e atitudes comprometidos com a justiça social, reconhecimento, respeito e apreço à diversidade, promoção da participação, da equidade e da inclusão e gestão democrática;
- c) observação, análise, planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos educativos, experiências pedagógicas e de situações de ensino e aprendizagem em instituições de Educação Básica;
- d) conhecimento multidimensional e interdisciplinar sobre o ser humano e práticas educativas, incluindo conhecimento de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural,

lúdica, artística, ética e biopsicossocial;

e) diagnóstico e análise das necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade, relativas à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-los nos planos pedagógicos, no ensino e, conseqüentemente, nos processos de aprendizagem;

f) pesquisa e estudo da legislação educacional, dos processos de organização e gestão do trabalho dos profissionais do magistério da educação escolar básica, das políticas de financiamento, da avaliação e do currículo;

g) pesquisa e estudo das relações entre educação e trabalho, educação e diversidade, educação e comunicação, direitos humanos, cidadania, educação ambiental, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;

h) estudos de aspectos éticos, didáticos e comportamentais no contexto do exercício profissional, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa; e

i) conhecimento sobre diferentes estratégias de planejamento e avaliação das aprendizagens, centradas no desenvolvimento pleno dos estudantes da Educação Básica.

O presente projeto busca articular sua estrutura curricular de modo que os componentes curriculares do Núcleo I, que, em sua maioria, são comuns aos do curso de Licenciatura em Química, ocorram conjuntamente, o que otimiza a utilização do espaço físico no *Campus* e dos recursos humanos. Este também é o motivo para modificar o número de ingressos, de 32 para 20, a partir de 2026, pensando na quantidade máxima de alunos por sala (quarenta discentes), que frequentarem as aulas de formação geral a serem ministradas conjuntamente.

II - Núcleo II - Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional. É composto pelos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento definidos em documento nacional de orientação curricular para a Educação Básica e pelos conhecimentos necessários ao domínio pedagógico desses conteúdos.

Conforme a Resolução CNE/CP nº. 4/2024, este núcleo corresponde ao aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizados pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino, atendendo às demandas sociais.

No presente projeto pedagógico, o núcleo II compreende a uma carga horária de 1601 horas, o que abrange a carga horária mínima de 1600 horas prevista na legislação (CNE/CP nº.4 /2024).

III - Núcleo III - Atividades Acadêmicas de Extensão - AAE, realizadas na forma de práticas vinculadas aos componentes curriculares: envolvem a execução de ações de extensão nas instituições de Educação Básica, com orientação, acompanhamento e avaliação de um

professor formador da IES.

No presente projeto, aparecem em “Prática Pedagógica Extensionista I, II e III”, no segundo, terceiro e quarto semestres, respectivamente. As ações extensionistas” estão vinculadas aos demais componentes curriculares e têm como foco a valorização e articulação entre ensino, pesquisa e extensão. São oportunidades para que o(a) licenciando(a) envolva-se com o planejamento e execução da Mostra Técnica, da Semana Acadêmica, e de outros projetos institucionais que possibilitem o exercício do pensamento crítico, da criatividade e inovação, das aprendizagens referente ao ensino de línguas, linguística e literatura de modo que estimulem o protagonismo e a prática profissional, propiciando, assim, momentos para praticar seus conhecimentos, levando à comunidade interna e externa o que estão aprendendo no curso.

No presente projeto, a carga horária de Extensão é de 333h, ou seja, 10,32% do curso. A resolução CNE/CP nº 4/2024, informa que a matriz curricular deve ter, no mínimo, 10% de sua carga horária total referente ao Núcleo III, o que é atendido na presente proposta.

IV - Núcleo IV - Estágio Supervisionado - ECS: componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas. Segundo a resolução CNE/CP nº 4/2024, deve ser realizado em instituição de Educação Básica e tem como objetivo atuar diretamente na formação do licenciando, sendo planejado para ser a ponte entre o currículo acadêmico e o espaço de atuação profissional do futuro professor.

O estágio deve oferecer inúmeras oportunidades para que, progressivamente, o licenciando possa conectar os aspectos teóricos de sua formação às suas aplicações práticas, inicialmente no primeiro semestre do curso por meio da observação e, progressivamente, por meio de sua atuação direta em sala de aula, oportunizada através dos estágios curriculares supervisionados no Ensino Fundamental e Médio, nas áreas de Língua Inglesa, Portuguesa e Literatura em todos os semestres do curso. Os docentes que ministram os componentes curriculares de estágio e Prática Pedagógica extensionistas I, II e III ficarão responsáveis pela orientação e organização das atividades a serem desenvolvidas em cada componente curricular correspondente. Os estágios possuem regulamentação própria (Anexo 3). Na presente matriz curricular, a carga horária dedicada ao estágio é de 400 horas, o que corresponde ao mínimo previsto na CNE/CP nº.4 /2024.

O curso de Letras: Português e Inglês- Licenciatura está estruturado em regime semestral, com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres letivos e, no máximo, 16 (dezesesseis) semestres, conforme previsto na resolução nº 1/2024-CONSUP-REI, de 23 de janeiro de 2024.

Na presente matriz curricular, foram incluídas 936 horas de atividades a distância, o que corresponde a 29,01% do curso, respeitando o máximo previsto na Organização Didática (RESOLUÇÃO Nº 1/2024-CONSUP-REI, de 23 de janeiro de 2024) e na legislação atual. O motivo principal desta inclusão deve-se ao fato de que nossos discentes geralmente trabalham no horário diurno, em local cuja distância da sede do *Campus* dificulta sua

presença em todas as noites da semana. Deste modo, ampliar a possibilidade de aulas no formato EaD viabiliza a permanência e o êxito na conclusão do curso, considerando a facilidade de acesso ao universo digital e a crescente dificuldade de deslocamento em relação ao *Campus*, gerada por questões climáticas, novos sistemas de pedágio, dentre outros impedimentos de ordem econômica e logística. A carga horária EaD dos componentes curriculares pedagógicos do Núcleo I que serão trabalhados junto aos alunos do curso de Licenciatura em Química é equivalente.

6.8.1 Matriz Curricular

Quadro 1. Componentes Curriculares do Curso de Letras: Português e Inglês – Licenciatura

Semestre	Componente Curricular	Carga horária (hora-relógio)				Carga horária (hora-aula)	Período Semanal	Pré-requisito	Co-requisição	Núcl e o
		Total	Ensino		Extensão	Total				
			Presencial	EaD						
1º	Língua Inglesa I	66	56	10	0	80	4			II
	Introdução aos Estudos Literários	66	33	33	0	80	4			II
	Introdução à Linguística	50	33	17	0	60	3			II
	História da Educação Básica e Profissional	66	56	10	0	80	4		Estágio de Observação Escolar I	I
	Aprendizagem Autônoma e Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem	66	10	56	0	80	4			I
	Estágio de Observação Escolar I	8	8	0	0	0	0		História da Educação Básica e Profissional	IV
	Total do Semestre	322	196	126	0	380	19			
2º	Língua Inglesa II	66	56	10	0	80	4	Língua Inglesa I		II
	Literatura Infanto-juvenil	33	28	5	0	40	2			II
	Fonética e Fonologia	33	28	5	0	40	2	Introdução à Linguística		II
	Sociologia da Educação	33	5	28	0	40	2			I
	Filosofia da Educação	33	5	28	0	40	2			I
	Leitura e Escrita Acadêmica	66	10	56	0	80	4			I
	Desenvolvimento e Aprendizagem	66	56	10	0	80	4		Estágio de Observação Escolar II	I
	Prática Pedagógica Extensionista I	100	0	0	100	120	6			III
	Estágio de Observação Escolar II	8	8	0	0	0	0		Desenvolvimento e Aprendizagem	IV
	Total do Semestre	438	196	142	100	520	26			
3º	Língua Inglesa III	66	56	10	0	80	4	Língua Inglesa II		II
	Teoria Literária	66	10	56	0	80	4	Introdução aos Estudos Literários		II
	Educação para as Diversidades e Direitos Humanos	33	5	28	0	40	2			I

	Morfossintaxe I	66	56	10	0	80	4	Fonética e Fonologia		II
	Ciência, Tecnologia e Sociedade	33	5	28	0	40	2			I
	Planejamento Educacional e Currículo	66	56	10	0	80	4		Estágio de Observação Escolar III	I
	Prática Pedagógica Extensionista II	100	0	0	100	120	6			III
	Estágio de Observação Escolar III	9	9	0	0	0	0		Planejamento Educacional e Currículo	IV
	Total do Semestre	439	197	142	100	520	26			
4º	Língua Inglesa IV	66	56	10	0	80	4	Língua Inglesa III		II
	Literatura em Língua Portuguesa I	66	10	56	0	80	4			II
	Morfossintaxe II	33	28	5	0	40	2	Morfossintaxe I		II
	Semântica e Pragmática	33	28	5	0	40	2	Morfossintaxe I		II
	Didática Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa	33	5	28	0	40	2	Morfossintaxe I		II
	Didática	66	56	10	0	80	4		Estágio de Observação Escolar IV	I
	Prática Pedagógica Extensionista III	133	0	0	133	160	8			III
	Estágio de Observação Escolar IV	9	9	0	0	0	0		Didática	IV
	Total do Semestre	439	192	114	133	520	26			
5º	Língua Inglesa V	66	56	10	0	80	4	Língua Inglesa IV		II
	Literatura em Língua Portuguesa II	66	56	10	0	80	4	Literatura em Língua Portuguesa I		II
	Linguística Textual	66	56	10	0	80	4	Morfossintaxe II		II
	Didática Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa	33	5	28	0	40	2	Língua Inglesa IV		II
	Educação Inclusiva	66	10	56	0	80	4			I
	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I	100	100	0	0	40	2	Didática Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa		IV
	Total do Semestre	397	283	114	0	400	20			
6º	Língua Inglesa VI	66	56	10	0	80	4	Língua Inglesa V		II
	Literatura em Língua Inglesa I	33	5	28	0	40	2	Língua Inglesa V		II
	Literatura em Língua Portuguesa III	66	56	10	0	80	4	Literatura em Língua Portuguesa II		II
	Análise do Discurso	66	56	10	0	80	4	Linguística Textual		II
	Metodologia de Pesquisa	33	5	28	0	40	2			I
	Literatura e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena	33	5	28	0	40	2			II

	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I	83	83	0	0	40	2	Didática Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa e Língua Inglesa V		IV
	Total do Semestre	380	266	114	0	400	20			
7º	Língua Inglesa VII	66	56	10	0	80	4	Língua Inglesa VI		II
	Literatura em Língua Inglesa II	66	56	10	0	80	4	Literatura em Língua Inglesa I		II
	Optativo 1*	33	5	28	0	40	2			I
	Optativo 2*	33	5	28	0	40	2			II
	Temas Educacionais Contemporâneos I	33	5	28	0	40	2			I
	Língua Brasileira de Sinais	66	66	0	0	80	4			I
	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa II	83	83	0	0	40	2	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I		IV
	Total do Semestre	380	276	104	0	400	20			
8º	Língua Inglesa VIII	33	28	5	0	40	2	Língua Inglesa VII		II
	Sociolinguística	66	56	10	0	80	4	Análise do Discurso		II
	Optativo 3*	66	56	10	0	80	4			II
	Optativo 4*	33	5	28	0	40	2			II
	Temas Educacionais Contemporâneos II	33	5	28	0	40	2			I
	Produção Científica Orientada	100	100	0	0	0	0	Metodologia da Pesquisa		I
	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II ³	100	100	0	0	40	2	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I		IV
	Total do Semestre	431	350	81	0	320	16			
Carga horária total do Curso		3226	1956	937	333	3460	173			
Percentual (%)		100 %	60,63%	29,04 %	10,32 %					

³ Os quatro (4) estágios iniciais são do tipo atividade, enquanto os quatro (4) estágios finais são componentes curriculares do tipo misto, contendo 33 horas de aula cada um e o restante da carga horária é de atividades.

***Quadro 2- Componentes curriculares optativos:**

Semestre - grupo	Componente Curricular	Carga horária (hora-relógio)			Carga horária (hora-aula)	Períodos semanais	Núcleo	
		Total	Ensino		Número			Total
			Presencial	EaD				
7º - Optativo 1	Tópicos Especiais em Língua Brasileira de Sinais	33	5	28	1	40	2	I
	Cinema e Formação Pedagógica	33	5	28	1	40	2	I
	Metodologias de Ensino	33	5	28	1	40	2	I
	Profissão e Trabalho Docente	33	5	28	1	40	2	I
	Meio Ambiente na Educação Básica	33	5	28	1	40	2	I
7º - Optativo 2	Linguística da Enunciação	33	5	28	2	40	2	II
	Literatura, Leitura e Letramento	33	5	28	2	40	2	II
	Avaliação e Ensino de Línguas	33	5	28	2	40	2	II
	Tópicos Especiais em Língua Inglesa	33	5	28	2	40	2	II
8º - Optativo 3	Aquisição da Linguagem	66	56	10	3	80	4	II
	Panorama da Cultura e Literatura da Língua Portuguesa	66	56	10	3	80	4	II
	Clássicos da Literatura Mundial	66	56	10	3	80	4	II
8º- Optativo 4	Estudos do Léxico e Tradução	33	5	28	4	40	2	II
	Fundamentos de Pronúncia da Língua Inglesa	33	5	28	4	40	2	II
	Análise do Discurso e Ensino de Línguas	33	5	28	4	40	2	II
	Literatura Gaúcha: pertencimento, territorialidade e identidades	33	5	28	4	40	2	II

Observações:

- A) No sétimo semestre serão apresentados dois grupos de componentes optativos. De cada grupo, os discentes farão uma votação escolhendo um que será ofertado. Do mesmo modo, no oitavo semestre, serão apresentados dois grupos de componentes optativos e os discentes farão uma votação para a escolha de um componente de cada um dos grupos ofertados para o referido semestre. Ao final do curso, os discentes terão cursado quatro componentes optativos.

- B) O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) é componente curricular obrigatório do curso, instituído pela Lei nº 10.861, de 14/04/2004.

Quadro 3. Quadro síntese da matriz

SÍNTESE DA MATRIZ							
Núcleos	I	II	III Extensão	IV Estágios	EaD	Total	Enade
Horas	892h, sendo 33h de componente curricular optativo do núcleo I	1601 h, sendo 133h de componentes curriculares optativos do núcleo II	10,32%= 333h	400h	29,04 %= 937h	3.226h	Obrigatório

6.8.2 Prática Profissional

A prática profissional dos estudantes articula os saberes aprendidos nas atividades educativas formais com os saberes do mundo do trabalho, promovendo o aperfeiçoamento técnico, científico, tecnológico, cultural, contribuindo com a sua formação para a cidadania. As atividades de prática profissional são vinculadas às atividades curriculares de extensão, possibilitando que os estudantes possam vivenciar uma imaginável futura atuação, de forma a interligar as atividades de ensino e pesquisas com as demandas da sociedade. Por outro lado, as horas de estágio possibilitam ao discente a experimentação em relação à prática profissional.

Deste modo, durante o curso, nos diversos componentes curriculares, os discentes terão contato com as práticas pedagógicas que, numa perspectiva interdisciplinar, farão parte das práticas docentes. Dentre essas atividades, podemos citar a participação em

pesquisas educacionais, elaboração de material didático, desenvolvimento de projetos, de eventos científicos, em estágios de observação e atuação docentes.

As práticas pedagógicas, tais como o planejamento de sequências didáticas, planos de aula, atividades pedagógicas, seminários, propostas de intervenções artístico-literárias, análise de livros didáticos, dentre outras, objetivam fortalecer a articulação da teoria com a prática, com a finalidade de proporcionar, ao futuro professor, oportunidades de reflexão sobre a tomada de decisões mais adequadas à sua prática docente, com base na integração dos conteúdos ministrados em cada período letivo. Também devem ser consideradas a análise e a discussão de documentos pedagógicos diversificados que sejam práticos e significativos, tais como, filmagens de salas de aula reais, ensaios, transcrições de situações de ensino e aprendizagem, entrevistas com docentes, atividades realizadas por estudantes, estudos de casos para resolução conjunta, análises de livros didáticos utilizados nas escolas, estudos da estrutura curricular das áreas de conhecimento específicas na Educação Básica, estudos do meio, do contexto, da política educacional, do currículo, participação em editais de mobilidade para a observação de como ocorre a prática profissional em outros países, dentre outros. Da mesma forma, a estratégia de discussão de situações reais é relevante para apresentar ao estudante de licenciatura quais boas práticas podem ser emuladas da sua futura rotina e quais devem ser aperfeiçoadas.

Em relação à prática profissional, é preciso destacar também a relevância de programas institucionais de iniciação à docência, oportunizando a inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica para discentes, desde o primeiro semestre dos cursos de licenciatura, contribuindo para o aperfeiçoamento de sua formação docente em nível superior. O curso de Letras: português e Inglês- Licenciatura participa do PIBID desde 2018 e participou também do “Residência Pedagógica”, programas fundamentais para o desenvolvimento e aperfeiçoamento do futuro docente, com significativos impactos na formação discente e produção acadêmica.

O colegiado do curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE) devem observar e acompanhar as estratégias que melhor se adequem ao acompanhamento da evolução das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos acadêmicos.

6.9. Programa por Componentes Curriculares

6.9.1 Componentes Curriculares Obrigatórios

Semestre 1:

Componente curricular: Língua Inglesa I	Carga horária total (hora-relógio): 66 horas
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 56 horas	Carga horária a distância (hora-relógio): 10 horas
Carga horária de extensão (hora-relógio): -0	
Pré-requisito(s) e/ou co-requisito(s): - Não há	
Ementa: Vocabulário e estruturas gramaticais básicas da língua em uso. Práticas didático-pedagógicas envolvendo as quatro habilidades linguísticas em nível básico, levando em consideração o plurilinguismo e o pluriculturalismo. Introdução à comunicação oral e escrita. Gêneros textuais cotidianos e literários simples adaptados e/ou autênticos. Atividades de ensino planejadas para conteúdos básicos de inglês, levando em consideração diferentes estratégias didático-pedagógicas e diretrizes educacionais vigentes para Ensino Fundamental, Médio e EJA.	
Objetivo geral do componente curricular: Desenvolver as quatro habilidades linguísticas (speaking, listening, writing, reading) em Língua Inglesa em nível básico, levando-se em consideração o plurilinguismo e o pluriculturalismo.	
Referências: Básicas: CAMBRIDGE Dictionary of American English. 2 ed. New York: Cambridge University Press, 2008. DICIONÁRIO Oxford escolar: para estudantes brasileiros de inglês. Português-inglês 2 ed. Oxford: Oxford University Press, 2009. MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use: a self-study reference and practice book for elementary learners of English: with answers and eBook. 4th ed. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2015. Complementares: ADELSON-GOLDSTEIN, Jayme; SHAPIRO, Norma. Oxford Picture Dictionary: monolingual. 2 ed. New York, NY: Oxford University Press, 2008. FOSTER, John. A century of children's poems. London, UK: Collins, 2001. LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; LAMBERT, Jerry. American English File 1 - Student book with Online Practice. Third Edition ⁹ Oxford University Press, 2019. LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; LAMBERT, Jerry. American English File 1 - Workbook. Third Edition ⁹ Oxford University Press, 2019. LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; LAMBERT, Jerry. American English File 1 - Teacher book. Third Edition ⁹ Oxford University Press, 2019.	

Componente curricular: Introdução aos Estudos Literários	Carga horária total (hora-relógio): -66
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): -33	Carga horária a distância (hora-relógio): -33
Carga horária de extensão (hora-relógio): -0	
Pré-requisito(s) e/ou co-requisito(s): - Não há	
Ementa: Introdução aos conceitos da literatura. Teoria dos gêneros literários. Aspectos fundamentais da lírica e do drama. Aspectos fundamentais da narrativa: narratologia, foco narrativo, personagens, espaço e tempo. Autor, leitor e ficção. Relações entre literatura, identidade e cultura nacional. Leitura e análise de textos literários da cultura universal. Objetivo geral do componente curricular: Discutir o conceito de literatura a partir da problematização do cânone, levando em conta os fundamentos teóricos dos estudos literários na análise dos diálogos da literatura com a formação da identidade e os processos culturais, observando seus elementos constitutivos e características próprias assumidas em diferentes contextos históricos e artísticos.	
Referências: Básicas: ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. A Poética Clássica. 4. ed. São Paulo: Cultrix, 1981. CALVINO, Ítalo. Por que ler os clássicos? São Paulo: Companhia de Bolso. 2007. MOISES, Massoud. Dicionário de termos literários. São Paulo: Cultrix, 1995. Complementares: BENJAMIN, Walter. Magia e Técnica, Arte e Política: ensaios sobre literatura e história da cultura. 8.ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. 48 ed. S.P.: Cultrix, 2006. ROMERO, Sílvio. Compêndio de história da literatura brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 2001. SOUZA, Roberto A. Quelha de. Iniciação aos estudos literários. São Paulo: Marins Fontes, 2006. STALLONI, Yves. Os gêneros literários. 4.ed. Rio de Janeiro: Difel, 2014.	

Componente curricular: Introdução à Linguística	Carga horária total (hora-relógio): -50h
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): -33	Carga horária a distância (hora-relógio): - 17
Carga horária de extensão (hora-relógio): -0	
Pré-requisito(s) e/ou co-requisito(s): - Não há	

Ementa:

Estudo da linguística como ciência da linguagem. Histórico e delimitação do objeto da Linguística. O corte epistemológico saussuriano e suas implicações. Distinções entre linguagem, língua e fala. O conceito de signo linguístico: significado e significante, arbitrariedade, imutabilidade e mutabilidade. Valor linguístico e funcionamento do sistema. Eixos sintagmático e paradigmático. Perspectivas sincrônica e diacrônica da análise linguística. As funções da linguagem. Panorama introdutório das principais vertentes teóricas da Linguística. Relações entre os conhecimentos linguísticos e o ensino de língua portuguesa na educação básica.

Objetivo geral do componente curricular:

Proporcionar uma compreensão introdutória, crítica e sistematizada da Linguística como ciência, abordando seus fundamentos teóricos e principais e vertentes analíticas, com vistas à articulação desses conhecimentos com a prática pedagógica no ensino de línguas.

Referências:**Básicas:**

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Ana Christina (Orgs.). **Introdução à linguística** Vol. 3. São Paulo: Cortez, 2011.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **O que é linguística**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2013.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. 27.ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

Complementares:

BOUQUET, Simon^o **Introdução à leitura de Saussure**. Trad. Carlos A. L. Salum e Ana Lúcia Franco. São Paulo: Cultrix, 2004.

CARVALHO, Castelar de. **Para compreender Saussure**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à Linguística I: objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2002.

LYONS, John. **Lingua(gem) e linguística: uma introdução**. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 1987.

SCHWINDT, Luiz Carlos (Org.). **Manual de linguística: fonologia, morfologia e sintaxe**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Componente curricular: História da Educação Básica e Profissional	Carga horária total (hora-relógio): -66h.
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): -56	Carga horária a distância (hora-relógio): -10
Carga horária de extensão (hora-relógio): -0	
Co-requisito(s): - Estágio de Observação Escolar I	
Ementa: Retrospectiva histórica do desenvolvimento e formação da educação escolar. História da Educação Básica e Profissional: a evolução da educação no Brasil; o ensino jesuítico, as escolas de primeiras letras; a educação por gênero; a independência e a educação: o ensino primário, o ensino técnico profissional e o ensino normal; o Império e a formação da elite; o ensino secundário, a educação de jovens e adultos; as reformas educacionais propostas na República Velha; a Educação Nova no período Vargas; o Manifesto dos Pioneiros da educação; a Educação	

na constituição de 1988; a reforma do Ensino Médio e profissional nos anos 90; novas Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o decreto 2208/97, BNCC/2018 e os indicadores nacionais que medem o desempenho escolar realizados pelo MEC e pela SEDUC/RS. Reflexão sobre a potencialidade do conhecimento histórico na formação da identidade docente. A cultura escolar como objeto histórico e a introdução das diferentes perspectivas de estudo da História da Educação.

Objetivo geral do componente curricular:

Compreender os processos de educação vivenciados na contemporaneidade, por meio do estudo dos diferentes momentos da história da educação básica e profissional no Brasil, relacionando-os aos diferentes momentos culturais, políticos, sociais e econômicos na humanidade, percebendo-se como sujeito social e histórico, potencialmente, transformador da realidade.

Referências:

Básicas:

MANFREDI, Silvia Maria. **Educação profissional no Brasil**. São Paulo, SP: Cortez, 2003.

MOLL, Jaqueline (Org.). **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara (Org.). **Histórias e memórias da educação no Brasil**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011-2014.

Complementares:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Moderna, 2006.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da educação brasileira**. 5. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2015.

KUENZER, Acacia; CALAZANS, M. Julieta C.; GARCIA, Walter. **Planejamento e educação no Brasil**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LOMBARDI, José Claudinei (Org.). **História, educação e transformação: tendências e perspectivas para a educação pública no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

MONARCHA, Carlos (Org.). **História da educação brasileira: formação do campo**. 2. ed. rev. e ampl. Ijuí, RS: Unijuí, 2005. 352 p. (Coleção fronteiras da educação).

Componente curricular: Aprendizagem Autônoma e Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem	Carga horária total (hora-relógio): -66
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): -10	Carga horária a distância (hora-relógio): -56
Carga horária de extensão (hora-relógio): -0	
Pré-requisito(s) e/ou co-requisito(s): - Não há	

Ementa:

Aprendizagem autônoma e Educação a Distância. Introdução ao uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no contexto educacional, com ênfase na utilização do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) do IFRS. Desenvolvimento do letramento digital necessário à atuação docente. Capacitação dos alunos no uso de ferramentas digitais aplicadas ao ensino, incluindo editores de texto, planilhas eletrônicas e softwares de apresentação. Exploração de recursos colaborativos online e plataformas de videoconferência. Noções de TICs aplicadas à pesquisa e extensão, com o uso de ferramentas para coleta e organização de dados. Aplicações de tecnologias emergentes no processo de ensino e aprendizagem.

Objetivo geral do componente curricular:

Capacitar os futuros licenciados para uma aprendizagem autônoma através da Educação a Distância, bem como, proporcionar o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) voltadas para o ensino, pesquisa e extensão, proporcionando o conhecimento das ferramentas digitais essenciais para a prática pedagógica, com ênfase no uso do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) do IFRS e em softwares de produtividade e colaboração, fundamentais para suas futuras atividades profissionais, promovendo o letramento digital como competência transversal à formação docente.

Referências:**Básicas:**

CARVALHO, F. C. A. de; IVANOFF, G. B. **Tecnologias que educam**: ensinar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação. São Paulo: Pearson, 2010.

ROJO, R. H. R. (org.). **Escol@ conectada**: os multiletramentos e as TICs. 1.ed. São Paulo, SP: Parábola, 2013.

TAJRA, S. F.. **Informática na educação**: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. 9. rev., atual. e ampl. São Paulo, SP: Érica, 2012.

Complementares:

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à Informática**. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2004.

MARÇULA, M.; BENINI FILHO, P. A. **Informática**: conceitos e aplicações. 3. ed. São Paulo: Érica, 2011.

MESQUITA, D.; PIVA JUNIOR, D.; GARA, E. B. M. **Ambiente virtual de aprendizagem**: conceitos, normas, procedimentos e práticas pedagógicas no ensino a distância. São Paulo: Érica, 2014. recurso online.

<https://ifrs.pergamum.com.br/acervo/5217611>

SILVA, F. G. da; SOUZA, A. nº ; CORDEIRO, V. F. (org.). **Letramento digital**: o futuro da educação, de professor para professor. 1. ed. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2021. recurso online.

SILVA, M. G. **Informática - Terminologia - Microsoft Windows 7 - Internet - Segurança - Microsoft Office Word 2010 - Microsoft Office Excel 2010 - Microsoft Office PowerPoint 2010**. São Paulo: Érica, 2010.

Componente curricular: Estágio de Observação Escolar I

Carga horária total (hora-relógio): -8h

Carga horária: 8 horas de atividades.
Co-requisito(s): - História da Educação Básica e Profissional
Ementa: Análise prática do contexto e público-alvo de escolas de Ensino Fundamental II e/ou de Ensino Médio. Análise de procedimentos metodológicos de ensino de Língua Portuguesa e/ou inglesa. Produção de relatório narrativo-reflexivo da prática. Objetivo geral do componente curricular: Refletir a respeito da articulação entre teoria e prática através de observação de aulas de Língua Portuguesa e/ou inglesa nos anos finais do Ensino Fundamental e/ou no Ensino Médio e dos planos de ensino que regem a prática docente.
Referências: Básicas: MANFREDI, Silvia Maria. Educação profissional no Brasil. São Paulo, SP: Cortez, 2003. MOLL, Jaqueline (Org.). Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010. STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara (Org.). Histórias e memórias da educação no Brasil. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011-2014. Complementares: ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação e da pedagogia: geral e Brasil. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Moderna, 2006. GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da educação brasileira. 5. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2015. KUENZER, Acácia; CALAZANS, M. Julieta C.; GARCIA, Walter. Planejamento e educação no Brasil. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2013. LOMBARDI, José Claudinei (Org.). História, educação e transformação: tendências e perspectivas para a educação pública no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. MONARCHA, Carlos (Org.). História da educação brasileira: formação do campo. 2. ed. rev. e ampl. Ijuí, RS: Unijuí, 2005. 352 p. (Coleção fronteiras da educação).

Semestre 2

Componente curricular: Língua Inglesa II	Carga horária total (hora-relógio): 66 horas
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 56	Carga horária a distância (hora-relógio): 10
Carga horária de extensão (hora-relógio): 0	
Pré-requisito: - Língua Inglesa I	

Ementa:

Retomada e aprofundamento das estruturas gramaticais, lexicais e discursivas trabalhadas na componente curricular Língua Inglesa I. Introdução de novas estruturas gramaticais, lexicais e discursivas de nível básico. Práticas didático-pedagógicas envolvendo as quatro habilidades linguísticas em nível básico, levando em consideração o plurilinguismo e o pluriculturalismo. Introdução à comunicação oral e escrita. Gêneros textuais cotidianos e literários simples adaptados e autênticos. Atividades de ensino planejadas para conteúdos básicos de inglês, levando em consideração diferentes estratégias didático-pedagógicas e diretrizes educacionais vigentes para Ensino Fundamental, Médio e EJA.

Objetivo geral do componente curricular:

Desenvolver as quatro habilidades linguísticas (speaking, listening, writing, reading) em Língua Inglesa em nível básico, levando-se em consideração o plurilinguismo e o pluriculturalismo.

Referências:**Básicas:**

CAMBRIDGE Dictionary of American English. 2 ed. New York: Cambridge University Press, 2008.

DICIONÁRIO Oxford escolar: para estudantes brasileiros de inglês: português-inglês/ inglês-português. 2nd ed. rev. atual. Oxford: Oxford University, 2009.

MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use:** a self-study reference and practice book for elementary Learners of English : with answers and eBook. 4th ed. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2015.

Complementares:

LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; LAMBERT, Jerry. **American English File 1** - Student book with Online Practice. Third Edition^o Oxford University Press, 2019.

LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; LAMBERT, Jerry. **American English File 1** - Teacher book. Third Edition^o Oxford University Press, 2019.

LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; LAMBERT, Jerry. **American English File 1** - Workbook. Third Edition^o Oxford University Press, 2019.

OXFORD UNIVERSITY PRESS. Pocket Oxford American Dictionary & Thesaurus. 3 ed. Oxford: 2010.

POTTER, Beatrix. **The complete tales.** London: Frederick Warne & Co., 2012.

Componente curricular: Literatura Infantojuvenil	Carga horária total (hora-relógio): -33
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): -28	Carga horária a distância (hora-relógio): - 5
Carga horária de extensão (hora-relógio): -0	
Pré-requisito(s) e/ou co-requisito(s): - Não há	

Ementa:

Literatura, leitura e aprendizagem. Concepção escolar de leitura. O professor-leitor e a formação de leitores. Literatura infantojuvenil: conceito, aspectos históricos, origem, evolução e tendências da leitura infantil na Europa e no Brasil. Vertentes atuais da literatura infantil brasileira. Critérios de seleção de textos literários infantojuvenis. Análise de obras. Poesia e infância. Relação texto e ilustração. Produção de subjetividade e a importância do imaginário. Experiência estética e afetividade na infância e na adolescência.

Objetivo geral do componente curricular:

Compreender a literatura infantojuvenil como oportunidade para desenvolver habilidades de leitura e de escrita, aprimorando o pensamento crítico e a sensibilidade estética, percebendo o texto literário como um espaço dialógico que permite a expressão criativa do leitor da literatura infantil e juvenil.

Referências:**Básicas:**

CORSO, Diana Lichtenstein; CORSO, Mário. **Fadas no Divã**: psicanálise nas histórias infantis. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SOUZA, Malu Zoega de. **Literatura juvenil em questão**. São Paulo: Cortez, 2003.

VIGOTSKY, L. S. **A imaginação e a arte na infância**. Lisboa: Relógio D'Água, 2009.

Complementares:

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infantil/juvenil**: das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo. São Paulo: Amarelly, 2010.

SILVA, Cleber Fabiano da; CAGNETI, Sueli de Souza. **Literatura infantil juvenil**: diálogos Brasil-África. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2013.

GONZAGA, Sergius. **Curso de literatura brasileira**. Porto Alegre: Leitura, 2012.

RAMOS, Dervil Venâncio (Org.). **Ensino de Língua e Literatura**: reflexões e perspectivas interdisciplinares. Campinas: Mercado das Letras, 2011.

WUNENBURGER, Jean-Jacques. **O imaginário**. São Paulo: Loyola, 2007.

Componente curricular: Fonética e Fonologia	Carga horária total (hora-relógio): -33
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): - 28	Carga horária a distância (hora-relógio): - 5
Carga horária de extensão (hora-relógio): -0	
Pré-requisito: - Introdução à Linguística	
Ementa: Fonética e fonologia. Aparelho fonador. Fonética articulatória. Classificação e transcrição de vogais e consoantes. Alfabeto fonético internacional (IPA). Noções de fonologia: fonema, alofones. Traços distintivos. Processos fonológicos. Análise fonológica. Estrutura silábica. Acento. Aplicação ao ensino da língua materna.	
Objetivo geral do componente curricular: Estabelecer as relações entre um som produzido e seus mecanismos de articulação. Identificar	

fonemas, alofones e alguns processos fonológicos básicos do português brasileiro. Dessa forma, iniciar-se nos estudos linguísticos, a partir do olhar particular da Fonética e da Fonologia.

Referências:

Básicas:

BISOL, Leda (Org.). **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. 5. ed. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2010.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. 10 ed. rev. São Paulo, SP: Cortez, 2012. 3 v.

SILVA, Thaís Cristóvão. **Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. 10. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2012.

Complementares:

ALBANO, Eleonora. **O gesto e suas bordas: esboço de fonologia acústico-articulatória do português brasileiro**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Análise fonológica: introdução à teoria e à prática, com especial destaque para o modelo fonêmico**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2002.

CATFORD, J. C. **A practical introduction to phonetics**. 2nd ed. New York: Oxford University Press, 2001.

FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística: volume II : princípios de análise**. 5. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2014. 2

MATEUS, Maria Helena Mira; PARDAL, Ernesto d'Andrade. **The phonology of portuguese**. New York, NY: Oxford University Press, 2000.

Componente curricular: Sociologia da Educação	Carga horária total (hora-relógio): -33
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): -5	Carga horária a distância (hora-relógio): -28
Carga horária de extensão (hora-relógio): -0	
Pré-requisito(s) e/ou co-requisito(s): - Não há	
Ementa: Os fundamentos da Sociologia da Educação. A educação concebida a partir de diferentes correntes sociológicas. A produção das desigualdades sociais e a desigualdade de oportunidades educacionais. Configurações sociais atuais que se refletem na organização escolar. Objetivo geral do componente curricular: Compreender a educação enquanto objeto de análise da sociologia.	
Referências: Básicas: BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação. Petrópolis: Vozes, 2006. DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. Petrópolis: Vozes, 2011. HAECHT, Anne Van^o Sociologia da educação: a escola posta à prova. Porto Alegre: Artmed, 2008. Complementares: BOURDIEU, Pierre. PASSERON, Jean-Claude. A Reprodução. Petrópolis: Vozes, 2008.	

DAYRELL, Juarez. **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

GROPPO, Luís Antonio. MORAIS, Regis de. NORONHA, Olinda Maria (Orgs.). **Educação e sociedade: estudos sociológicos e interdisciplinares**. Campinas: Alínea, 2008.

NOGUEIRA, Maria Alice. NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins. RESENDE, Tânia de Freitas. **Família, escola e desempenho escolar**. Belo Horizonte: UFMG, 2023.

SETTON, Maria da Graça Jacinto. **Socialização e cultura: ensaios teóricos**. São Paulo: Annablume, 2012.

Componente curricular: Filosofia da Educação	Carga horária total (hora-relógio): -33h
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): - 5	Carga horária a distância (hora-relógio): - 28
Carga horária de extensão (hora-relógio): -0	
Pré-requisito(s) e/ou co-requisito(s): -Não há	
Ementa: Noções fundamentais de filosofia da educação, constituídas como pressupostos filosóficos da educação: ideias filosófico-pedagógicas em perspectiva histórica, abrangendo a Antiguidade, a Idade Média, a Idade Moderna e a Idade Contemporânea. Discussão e empenho na reflexão sobre a responsabilidade ética que o ato educativo envolve, sendo este tributário de elementos históricos e ideológicos intrínsecos às relações educacionais, numa perspectiva de finalidade, de formação política e de promoção da cidadania. Especificações numa perspectiva contemporânea da educação, em um contexto de globalização e de crise de paradigmas na formação docente e discente. Busca por elementos práticos de análise crítica à luz dos referenciais teóricos abordados e relativos às concepções pedagógicas dominantes. Objetivo geral do componente curricular: Proporcionar uma compreensão crítica e reflexiva acerca das bases filosóficas da educação, abrangendo desde a Antiguidade até o pensamento contemporâneo, com ênfase na análise histórica e na discussão das principais correntes filosófico-pedagógicas. O componente curricular busca também desenvolver a capacidade de reflexão ética sobre o ato educativo, considerando sua relação com os elementos ideológicos, epistemológicos, éticos, políticos e sociais inerentes às práticas educacionais, em um contexto de globalização de predomínio do liberalismo econômico e da tecnologia da informação, cujo impacto se fez sentir como transformação dos paradigmas de formação docente e discente.	
Referências: Básicas: ARANHA, M. L. de A. Filosofia da educação. São Paulo: Moderna, 1989. LUCKESI, C. C. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 1991. PAVIANI, J. Problemas de filosofia da educação. 7. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2005. Complementares: FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.	

GHIRALDELLI, P. **O que é filosofia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003.
 PIAGET, J. **Epistemologia Genética**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
 PLATÃO. **A República**. Tradução Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.
 REALE, G.; ANTISERI, D. **História da filosofia**. vol. I, II, III, IV, V, VI e VII. São Paulo: Paulus, 2003.

Componente curricular: Leitura e Escrita Acadêmica	Carga horária total (hora-relógio): -66
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): - 10	Carga horária a distância (hora-relógio): -56
Carga horária de extensão (hora-relógio): -0	
Pré-requisito(s) e/ou co-requisito(s): - Não há	
Ementa: Noções de linguagem, texto e discurso em diferentes plataformas, inclusive as digitais. Prática de leitura e de produção de textos de diversos gêneros. Noções fundamentais sobre estrutura e conteúdo: coesão, coerência, clareza, informatividade e adequação. Revisão e reescrita orientada dos textos produzidos. Letramentos acadêmico e científico.	
Objetivo geral do componente curricular: Desenvolver sua competência em leitura e produção de textos a partir do estudo de aspectos fundamentais que constituem os diferentes gêneros textuais e diferentes temáticas e desenvolver criticidade sobre seu próprio trabalho, exercitando atividades de análise, crítica e reelaboração.	
Referências: Básicas: KOCH, Ingedore. Ler e Escrever : estratégias de produção textual. São Paulo: Editora Contexto, 2009. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Cortez, 2008. MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade . 1.ed. São Paulo, SP: Parábola, 2010.	
Complementares: ABREU, Antonio Suárez. Curso de Redação . 11. ed. São Paulo: Ática, 2001 FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais . 11. ed. São Paulo: Ática, 2009. v. 1. 104 p. KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benedetti; MARINELLO, Adiane Fogali. Leitura e produção textual . Gêneros textuais do argumentar e expor. Petrópolis: Vozes, 2010. MACHADO, Anna Rachel (Coord.). Resumo . 1. ed. São Paulo, SP: Parábola, 2004 MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita : atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.	

Componente curricular: Desenvolvimento e Aprendizagem	Carga horária total (hora-relógio): -66h
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): - 56	Carga horária a distância (hora-relógio): -10
Carga horária de extensão (hora-relógio): -0	
Co-requisito: Estágio de Observação Escolar II	
Ementa: Análise conceitual do desenvolvimento social, físico, afetivo e cognitivo da aprendizagem nas diferentes fases da vida. Princípios e fatores do processo de desenvolvimento e de aprendizagem. Relações entre o processo de ensino e de aprendizagem com a prática docente. O processo de aprendizagem a partir de diferentes perspectivas teóricas. Relações entre o processo de ensino e de aprendizagem com a prática docente. Análise do processo de aprendizagem no cotidiano escolar. Articulação das teorias estudadas em situações de sala de aula. Objetivo geral do componente curricular: Compreender as teorias de ensino e de aprendizagem relacionando-as com as fases do desenvolvimento biopsicosocial dos sujeitos, identificando as influências e implicações produzidas no processo educacional.	
Referências: Básicas: COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (Org.). Desenvolvimento psicológico e educação. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. MOREIRA, Marco A. Teorias de aprendizagem. 2. ed. ampl. São Paulo, SP: EPU, 2011. RAPPAPORT, Clara Regina; FIORI, Wagner da Rocha; HERZBERG, Eliana. Psicologia do desenvolvimento: volume 2 : a infância inicial : o bebê e sua mãe. São Paulo, SP: EPU, 1981. Complementares: CARRARA, Kester (Org.). Introdução à psicologia da educação: seis abordagens. São Paulo, SP: Avercamp, 2004. COLL, César (Org.). Psicologia da educação. Porto Alegre, RS: Penso, 1999. COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (Org.). Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. LEFRANÇOIS, Guy R. Teorias da aprendizagem: o que o professor disse. 2. ed. São Paulo, SP: 2017. PIAGET, Jean. Psicologia e pedagogia: a resposta do grande psicólogo aos problemas do ensino. 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária, 2013.	

Componente curricular: Prática Pedagógica Extensionista I	Carga horária total (hora-relógio): -100h
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): - 100h	Carga horária a distância (hora-relógio): -0
Carga horária de extensão (hora-relógio): - 100h	

Pré- requisito ou Co-requisito(s): Não há.	
Ementa: Desenvolvimento e apropriação de diversas metodologias de ensino de línguas, com foco em linguagens, comunicação e expressão artístico-cultural. A extensão será trabalhada nesta unidade curricular, de modo a aproximar o estudante de atividades relacionadas ao mundo do trabalho e ao conteúdo abordado na ementa, com possibilidades de conexões interdisciplinares. O método/atividade de ensino, bem como as ferramentas e técnicas serão diversificadas, como por exemplo: Cursos, Oficinas, Eventos, Workshops, Prestação de Serviços, Projetos, dentre outras, tendo na sua aplicação vínculos extensionistas. Serão observadas as necessidades do público envolvido, o contexto e possibilidades de recursos existentes.	
Objetivo geral do componente curricular: Aplicar os conhecimentos adquiridos durante o curso, de forma integrada e articulada, em atividades de extensão relacionadas às temáticas pertinentes ao curso de Letras: Português e Inglês- Licenciatura.	
Referências: Básicas: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: qual o sentido? São Paulo: Paulus, 2003. IMPERATORE, Simone Loureiro Brum. Curricularização da extensão: experiência da articulação extensão-pesquisa-ensino como potencializadora da produção e aplicação de conhecimentos em contextos reais. Rio de Janeiro: Gramma, 2019. SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.	
Complementares: CALDEIRA, Anna M; ZAIDAN, Samira. Práxis pedagógica: um desafio cotidiano. Revista Paidéia: Univ. Fumec Belo Horizonte. Ano 10 nº 14 p. 15-32 janº /junº 2013, Disponível em: . Acesso em: 24 jul. 2024. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Edição 53. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2016. INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. RESOLUÇÃO CONSUP-REI Nº 64/2024. Regulamenta as diretrizes e procedimentos para a implantação e desenvolvimento da Curricularização da Extensão para cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Disponível em: https://ifrs.edu.br/wpcontent/uploads/2022/08/RESOLUCAO_CONSUP_64_2024_Anexo.pdf . Acesso em: 27 mar. 2025. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia Científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. VASCONCELLOS, Celso dos S. Construção do conhecimento em sala de aula. 18. ed. São Paulo: Libertad, 2005	

Componente curricular: Estágio de Observação Escolar II	Carga horária total (hora-relógio): 8h
--	---

Carga horária: 8 h. de atividades.
Co-requisito: Desenvolvimento e Aprendizagem
Ementa: Análise do processo de aprendizagem no cotidiano escolar. Articulação das teorias estudadas em situações de sala de aula. Objetivo geral do componente curricular: Observar na prática a aplicação das teorias de ensino e de aprendizagem relacionando-as com as fases do desenvolvimento biopsicosocial dos sujeitos, identificando as influências e implicações produzidas no processo educacional.
Referências: Básicas: COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (Org.). Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. MOREIRA, Marco A. Teorias de aprendizagem. 2. ed. ampl. São Paulo, SP: EPU, 2011. RAPPAPORT, Clara Regina; FIORI, Wagner da Rocha; HERZBERG, Eliana. Psicologia do desenvolvimento: a infância inicial : o bebê e sua mãe. Volume 2. São Paulo, SP: EPU, 1981. Complementares: CARRARA, Kester (Org.). Introdução à psicologia da educação: seis abordagens. São Paulo, SP: Avercamp, 2004. COLL, César (Org.). Psicologia da educação. Porto Alegre, RS: Penso, 1999. COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (Org.). Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. LEFRANÇOIS, Guy R. Teorias da aprendizagem: o que o professor disse. 2. ed. São Paulo, SP: 2017. PIAGET, Jean. Psicologia e pedagogia: a resposta do grande psicólogo aos problemas do ensino. 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária, 2013.

Semestre 3:

Componente curricular: Língua Inglesa III	Carga horária total (hora-relógio): 66 horas
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 56 horas	Carga horária a distância (hora-relógio): 10 horas
Carga horária de extensão (hora-relógio): -0	
Pré-requisito: Língua Inglesa II	
Ementa: Retomada e aprofundamento das estruturas gramaticais, lexicais e discursivas trabalhadas na componente curricular Língua Inglesa II. Introdução de novas estruturas gramaticais, lexicais e discursivas. Compreensão e produção oral e escrita de nível pré-intermediário. Práticas didático-pedagógicas envolvendo as quatro habilidades linguísticas em nível pré-intermediário, levando em consideração o plurilinguismo e o pluriculturalismo. Comunicação oral e escrita. Gêneros	

textuais cotidianos e literários adaptados e autênticos de extensão e complexidade moderada. Fundamentos de pronúncia da Língua Inglesa. Atividades de ensino planejadas para conteúdos pré-intermediários de inglês, levando em consideração diferentes estratégias didático-pedagógicas e diretrizes educacionais vigentes para Ensino Fundamental, Médio e EJA.

Objetivo geral do componente curricular:

Desenvolver as quatro habilidades linguísticas (speaking, listening, writing, Reading) em Língua Inglesa em nível pré-intermediário, levando-se em consideração o plurilinguismo e o pluriculturalismo.

Referências:

Básicas:

JONES, Daniel. **Cambridge English Pronouncing Dictionary**. 18th ed. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2011.

MURPHY, Raymond. **English grammar in use: a self-study reference and practice book for intermediate students of English, with answers**. 4th ed. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2012.

OXFORD collocations dictionary: for students of english. 2 ed. Oxford, UK: Oxford University Press, 2009.

Complementares:

MCINTOSH, Colin (Ed.). **Cambridge advanced learner's dictionary**. 4th ed. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2013.

LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; LAMBERT, Jerry. **American English File 2 - Student book with Online Practice**. Third Edition^o Oxford University Press, 2019.

LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; LAMBERT, Jerry. **American English File 2 - Workbook**. Third Edition^o Oxford University Press, 2019.

OXENDEN, Clive; LATHAM-KOENIG, Christina; SELIGSON, Paul. **American English File 2 - Workbook with multi-room**. Oxford University Press, 2008.

RHYS, Ernest. **Fairy gold: a book of old English fairy tales**. Mineola, NY: Dover, 2008.

Componente curricular: Teoria Literária	Carga horária total (hora-relógio): -66
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): -10	Carga horária a distância (hora-relógio): -56
Carga horária de extensão (hora-relógio): -0	
Pré-requisito: - Introdução aos Estudos Literários	
Ementa: Teoria literária: surgimento e concepções. A questão do cânone. Relação entre as teorias literárias do século XX: Formalismo, Fenomenologia, Estruturalismo, Pós-Estruturalismo, Pós-Colonialismo, Psicanálise, Estética da Recepção. Historiografia, Crítica e Literatura Comparada. Literatura Decolonial. Preparação de atividades de ensino relacionadas aos conteúdos estudados. Elaboração de práticas leitoras, relacionadas aos projetos em vigor no curso.	

Objetivo geral do componente curricular: Refletir sobre aspectos epistemológicos e metodológicos da teoria literária ao longo de seu processo de formação e transformação, propiciando um conhecimento panorâmico do saber teórico sobre a literatura.
Referências: Básicas: COMPAGNON, A. O demônio da teoria. Literatura e senso comum. 2. ed. Trad. Cleonice P. B. Mourão e Consuelo F. Santiago. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010. EAGLETON, Terry. Teoria da Literatura: uma introdução. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. SAMUEL, Rogel. Novo Manual de Teoria Literária. 3 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2006. Complementares: BLOOM, Harold. O Cânone Ocidental. Trad. de Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Ponto de Leitura, 2010. CORSO, Diana Lichtenstein; CORSO, Mário. Fadas no Divã: psicanálise nas histórias infantis. Porto Alegre: Artmed, 2006. MOISES, Massaud. Dicionário de termos literários. São Paulo: Cultrix, 1995. SILVA, Vítor Manuel de Aguiar. Teoria da Literatura. Vol. 1. Coimbra: Almedina, 2011. SPIVAK, G. C. Pode o subalterno falar? Tradução de Sandra Regina Goulart Almeida; Marcos Pereira Feitosa e André Pereira. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.

Componente curricular: Educação para as Diversidades e Direitos Humanos	Carga horária total (hora-relógio): 33h.
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 5	Carga horária a distância (hora-relógio): 28
Carga horária de extensão (hora-relógio): -Não há.	
Pré-requisito e co-requisitos: Não há.	
Ementa: Diversidades Culturais e etnicorraciais, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional. Cultura Afro-brasileira e Indígena. Minorias. Multiculturalismo. Educação e desigualdades sociais, econômicas e culturais. Identidade. Estigma. Educação em Direitos Humanos e Educação inclusiva. Estatuto da Criança e do Adolescente. Política Nacional de Educação Ambiental. Componentes da BNCC/2018. Fundamentos políticos referentes à equidade, à igualdade e à compreensão do compromisso do professor com o conteúdo a ser aprendido. Aplicação das teorias estudadas em situações de sala de aula. Objetivo geral do componente curricular: Reconhecer as diversidades que marcam as pessoas, os grupos sociais e a própria sociedade brasileira e seus reflexos nos processos educacionais.	
Referências: Básicas: GOFFMAN, Erving. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de	

Janeiro, RJ: LTC, 2012.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro, RJ: J. Zahar, 1986.

SANTOS, Boaventura de Sousa; CHAUÍ, Marilena de Souza. **Direitos humanos, democracia e desenvolvimento**. São Paulo, SP: Cortez, 2013.

Complementares:

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro, RJ: Campus, Elsevier, 2004.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil**: o longo caminho. 23. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2017.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Lamparina, 2015.

OLIVIER, Lou de. **Transtornos de comportamento e distúrbios de aprendizagem**. Rio de Janeiro, RJ: WAK, 2013.

PIERUCCI, Antônio Flávio. **Ciladas da diferença**. 3. ed. São Paulo, SP: Editora, 2013.

Componente curricular: Morfossintaxe I	Carga horária total (hora-relógio): -66 h
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): -56	Carga horária a distância (hora-relógio): -10
Carga horária de extensão (hora-relógio): -0	
Pré-requisito(s): - Fonética e Fonologia	
Ementa: Estrutura da palavra e divisão morfológica. Morfologia flexional e derivacional do português. Funções sintáticas e categorias sintagmáticas: práticas de análise e representação. Gramática normativa. Gramática descritiva. Gramática gerativa. Objetivo Geral: Conhecer os fundamentos morfosintáticos de gramáticas de diferentes orientações a fim de estudar a estrutura e a formação das unidades lexicais.	
Referências: Básicas: CAMARA JR, Joaquim. Mattoso. Estrutura da Língua Portuguesa. Petrópolis/RJ: Vozes, 1997. MIOTO, Carlos; SILVA, Maria Cristina; LOPES, Ruth. Novo Manual de Sintaxe. São Paulo: Contexto, 2013. ROSA, Maria Carlota. Introdução à Morfologia. São Paulo: Contexto, 2000. Complementares: BECHARA, Evanildo. Lições de português pela análise sintática. 18. ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2011. GONÇALVES, Carlos Alexandre. Morfologia. São Paulo: Parábola, 2019. PERINI, Mário A. Estudos de Gramática Descritiva. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. ROCHA LIMA, C. H.. Gramática normativa da língua portuguesa. São Paulo: José Olympio, 1998. SILVA, Alexsandro; PESSOA, Ana Cláudia; LIMA, Ana (Org.) Ensino de Gramática: reflexões sobre a língua portuguesa na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.	

Componente curricular: Ciência, Tecnologia e Sociedade	Carga horária total (hora-relógio): -33
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): - 5	Carga horária a distância (hora-relógio): - 28
Carga horária de extensão (hora-relógio): -0	
Pré-requisito(s) e/ou co-requisito(s): - Não há	
Ementa: Conceitos de ciência, tecnologia e sociedade e suas inter-relações. Construção social da ciência. Ciência moderna e pós-moderna. Fake News. Negacionismo. Alfabetização científica na Educação Básica. Divulgação científica na Educação Básica. Objetivo geral do componente curricular Relacionar as implicações sociais, políticas e éticas do desenvolvimento técnico e científico com as sociedades contemporâneas. Referências: Básicas: CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999. DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 2011. LATOUR, Bruno. Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. São Paulo: Unesp, 2012. Complementares: BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2001. CHALMERS, A. F. O que é Ciência afinal? São Paulo: Brasiliense, 1993. DEMO, Pedro. Educação e alfabetização científica. Campinas: Papyrus, 2014. GIDDENS, Anthony. As consequências da modernidade. São Paulo, SP: UNESP, 1991. SILVA, Tarcízio. Racismo algorítmico: inteligência artificial e discriminação nas redes digitais. São Paulo: Edições Sesc SP, 2022.	

Componente curricular: Planejamento Educacional e Currículo	Carga horária total (hora-relógio): -66
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): - 56	Carga horária a distância (hora-relógio): -10
Carga horária de extensão (hora-relógio): -0	
Co-requisito: - Estágio de Observação Escolar III	

Ementa:

Pressupostos do currículo e sua relação com a prática educacional abordando os conceitos teórico-metodológicos das teorias curriculares. Níveis de planejamento dos Sistemas de Ensino. Tipos de planejamento na escola. Projeto Político Pedagógico e o planejamento didático-pedagógico como instrumento da ação educativa e da práxis docente no contexto educacional. Estudo dos princípios e fundamentos da avaliação da aprendizagem.

Objetivo geral do componente curricular:

Viabilizar o estudo dos princípios e fundamentos do planejamento de ensino, do currículo e da avaliação, a partir de diferentes perspectivas imbricadas aos contextos históricos, sociais, culturais e políticos, promovendo a compreensão dos saberes específicos mobilizados e de que forma são traduzidos nas práticas curriculares dos espaços educativos escolares.

Referências:**Básicas:**

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 1999.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento:** projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 24. ed. São Paulo, SP: Libertad, 2014.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de (Org). **Escola:** espaço do projeto político-pedagógico. 17.ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

Complementares:

ARROYO, Miguel González. **Currículo, território em disputa.** 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

COSTA, Marisa Vorraber (Org.). **A escola tem futuro?.** 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Lamparina, 2007.

GIMENO SACRISTÁN, José. **O currículo:** uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000, 2008.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (Org.). **Currículo:** questões atuais. 18. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação da aprendizagem:** práticas de mudança por uma práxis transformadora. São Paulo, SP: Libertad, 2013.

Componente curricular: Prática Pedagógica Extensionista II	Carga horária total (hora-relógio): -100h
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): -100h	Carga horária a distância (hora-relógio): -0
Carga horária de extensão (hora-relógio): - 100h	
Pré-requisito(s) e/ou co-requisito(s): - Não há	
Ementa: Desenvolvimento, aprofundamento e apropriação de diversas metodologias de aprendizagem de línguas, com foco em Linguagem, cultura e socialização, incluindo a preparação e execução da semana acadêmica do curso. A extensão será trabalhada de maneira aprofundada nesta unidade curricular, de modo a aproximar o estudante de atividades relacionadas ao mundo do trabalho e	

ao conteúdo abordado na ementa, com possibilidades de conexões interdisciplinares. O método/atividade de ensino, bem como as ferramentas e técnicas serão diversificadas, como por exemplo: Cursos, Oficinas, Eventos, Workshops, Prestação de Serviços, Projetos, dentre outras, tendo na sua aplicação vínculos extensionistas. Serão observadas as necessidades do público envolvido, o contexto e possibilidades de recursos existentes.

Objetivo geral do componente curricular:

Aplicar os conhecimentos adquiridos durante o curso, de forma integrada e articulada, em atividades de extensão relacionadas às temáticas pertinentes ao curso de Letras: Português e Inglês- Licenciatura e na preparação, execução e avaliação da semana acadêmica do curso.

Referências:

Básicas:

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Paulus, 2003.

IMPERATORE, Simone Loureiro Brum. **Curricularização da extensão: experiência da articulação extensão-pesquisa-ensino como potencializadora da produção e aplicação de conhecimentos em contextos reais.** Rio de Janeiro: Gramma, 2019.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Complementares:

CALDEIRA, Anna M; ZAIDAN, Samira. **Práxis pedagógica: um desafio cotidiano.** Revista Paidéia: Univ. Fumec Belo Horizonte. Ano 10 nº 14 p. 15-32 janº /junº 2013, Disponível em: . Acesso em: 24 jul. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Edição 53. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2016.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. RESOLUÇÃO CONSUP Nº 64/2024. Regulamenta as diretrizes e procedimentos para a implantação e desenvolvimento da Curricularização da Extensão para cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Disponível em: https://ifrs.edu.br/wpcontent/uploads/2022/08/RESOLUCAO_CONSUP_64_2024_Anexo.pdf. Acesso em: 27 mar. 2024.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Construção do conhecimento em sala de aula.** 18. ed. São Paulo: Libertad, 2005.

Componente curricular: Observação Escolar III	Estágio de	Carga horária total (hora-relógio): - 9h
Carga horária: 9 horas de atividades.		
Co-requisito: - Planejamento Educacional e Currículo		

Ementa:

Projeto Político Pedagógico e o planejamento didático-pedagógico como instrumento da ação educativa e da práxis docente no contexto educacional. Estudo dos princípios e fundamentos da avaliação da aprendizagem.

Objetivo geral do componente curricular:

Observar os princípios e fundamentos do planejamento de ensino, do currículo e da avaliação, a partir de diferentes perspectivas imbricadas aos contextos históricos, sociais, culturais e políticos.

Referências:**Básicas:**

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 1999.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. 24. ed. São Paulo, SP: Libertad, 2014.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de (Org). **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. 17.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.

Complementares:

ARROYO, Miguel González. **Currículo, território em disputa**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

COSTA, Marisa Vorraber (Org.). **A escola tem futuro?**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Lamparina, 2007.

GIMENO SACRISTÁN, José. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000, 2008.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (Org.). **Currículo: questões atuais**. 18. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança por uma práxis transformadora**. São Paulo, SP: Libertad, 2013.

Semestre 4

Componente curricular: Língua Inglesa IV	Carga horária total (hora-relógio): 66 horas
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 56	Carga horária a distância (hora-relógio): 10
Carga horária de extensão (hora-relógio): -0	
Pré-requisito: - Língua Inglesa III	
Ementa: Retomada e aprofundamento das estruturas gramaticais, lexicais e discursivas trabalhadas na componente curricular Língua Inglesa III. Introdução de novas estruturas gramaticais, lexicais e discursivas de nível pré-intermediário. Compreensão e produção oral e escrita de nível pré-intermediário. Práticas didático-pedagógicas envolvendo as quatro habilidades linguísticas em nível pré-intermediário, levando em consideração o plurilinguismo e o pluriculturalismo. Introdução à comunicação oral e escrita. Gêneros textuais cotidianos e literários adaptados e	

autênticos de extensão e complexidade intermediária a moderada. Fundamentos de pronúncia da Língua Inglesa. Atividades de ensino planejadas para conteúdos intermediários de inglês, levando em consideração diferentes estratégias didático-pedagógicas e diretrizes educacionais vigentes para Ensino Fundamental, Médio e EJA.

Objetivo geral do componente curricular:

Desenvolver as quatro habilidades linguísticas (speaking, listening, writing, reading) em Língua Inglesa em nível intermediário, levando-se em consideração o plurilinguismo e o pluriculturalismo.

Referências:

Básicas:

JONES, Daniel. **Cambridge English Pronouncing Dictionary**. 18th ed. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2011.

MURPHY, Raymond. **English grammar in use: a self-study reference and practice book for intermediate students of English, with answers**. 4th ed. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2012.

OXFORD collocations dictionary: for students of english. 2 ed. Oxford, UK: Oxford University Press, 2009.

Complementares:

BAYM, Nina (Ed.). **The Norton Anthology of American Literature**. 8th ed. New York, NY: W. W. Norton & Company, 2012.

HORNBY, Albert Sydney (Ed.). **Oxford advanced learner's dictionary of current English**. 9th ed. Oxford, UK: Oxford University Press, 2015.

LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; LAMBERT, Jerry. **American English File 2 - Student book with Online Practice**. Third Edition^o Oxford University Press, 2019.

LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; LAMBERT, Jerry. **American English File 2 - Teacher book**. Third Edition^o Oxford University Press, 2019.

LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; LAMBERT, Jerry. **American English File 2 - Workbook**. Third Edition^o Oxford University Press, 2019.

Componente curricular: Literatura em Língua Portuguesa I	Carga horária total (hora-relógio): -66h
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): - 10	Carga horária a distância (hora-relógio): -56
Carga horária de extensão (hora-relógio): - 0	
Pré-requisito(s) e/ou co-requisito(s): - Não há	
Ementa: Início da produção literária em Língua Portuguesa - Portugal. Renascimento. Literatura informativa. Literatura colonial no Brasil. Estudo de textos literários portugueses e brasileiros. Análise e produção de atividades didáticas. Objetivo geral do componente curricular:	

Analisar, comparativa e diacronicamente, aspectos referentes à formação da literatura em língua portuguesa, percorrendo o trajeto histórico e cultural entre a constituição de Portugal como Nação Moderna e da configuração político-social do Brasil Colônia ao Brasil Império (1º Reinado).

Referências:

Básicas:

BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2015.

CANDIDO, Antonio. **Formação da Literatura Brasileira**. 13. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2014.

MOISES, Massaud. **A Literatura Portuguesa Através dos Textos**. São Paulo: Cultrix, 2012.

Complementares:

BOSI, Alfredo. **Dialética da Colonização**. São Paulo: Cia, das Letras, 1996.

COUTINHO, A. (Org.). **A literatura no Brasil**. 6. ed. São Paulo: Global, 2003.

HATZFELD, H. **Estudos sobre o Barroco**. Trad. Célia Berrettini. São Paulo: Perspectiva, 2002.

NICOLA, José de. **Literatura brasileira: das origens aos nossos dias**. São Paulo: Scipione. 2011.

PRADO, Paulo. **Retrato do Brasil**. São Paulo: Cia das Letras, 2012.

Componente curricular: Semântica e Pragmática	Carga horária total (hora-relógio): 33h
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): - 28	Carga horária a distância (hora-relógio): - 5
Carga horária de extensão (hora-relógio): -0	
Pré-requisito:- Morfossintaxe I	
Ementa: Sentido e referência. Relações de sentido. Sentidos explícitos e implícitos em diferentes teorias semânticas e pragmáticas. Polissemia. Enunciação. Atos de fala. Diferentes visões teóricas da relação sujeito-língua-linguagem-mundo. Análise de livros didáticos e produções textuais de alunos com base nas teorias estudadas. Objetivo geral do componente curricular: Oferecer ao/à estudante condições que lhe permitam compreender a significação como ação da linguagem e conscientizar-se da importância do conhecimento teórico dos recursos linguísticos agenciados na produção de sentidos.	
Referências: Básicas: FIORIN, José Luiz (Org.). Introdução à linguística: volume II : princípios de análise. São Paulo, SP: Contexto, 2002. ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. Semântica. 11.ed. São Paulo: Ática, 2006. LEVINSON, Stephen C. Pragmática. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007. Complementares: CAMPOS, Jorge. Os enigmas do nome - na interface Lógica/Semântica/Pragmática. Porto Alegre: AGE Editora/EDIPUCRS. 2004.	

ILARI, Rodolfo. **Introdução à Semântica**: brincando com a gramática. São Paulo: Contexto. 2001
 KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto. 1999
 LYONS, John. **Linguagem e Linguística**: uma introdução. São Paulo: LTC. 1987.
 SELLA, Aparecida Feoli; BUSSE, Sanimar; CORBARI, Alcione Tereza (Org.). **Argumentação e Texto**
 -revisitando conceitos, propondo análises. São Paulo: Pontes. 2013.

Componente curricular: Morfossintaxe II	Carga horária total (hora-relógio): -33h
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 28	Carga horária a distância (hora-relógio): 5
Carga horária de extensão (hora-relógio): - Não há.	
Pré-requisito: - Morfossintaxe I	
Ementa: Estudo de gramáticas da língua portuguesa. Análise de materiais didáticos sob a perspectiva das teorias gramaticais. Reflexões sobre ensino de gramática e prática de análise linguística. Elaboração de materiais didáticos para a prática de análise linguística. Objetivo geral do componente curricular: Compreender os usos de diferentes gramáticas tendo em vista a reflexão crítica sobre o ensino de língua portuguesa e a elaboração de materiais didáticos com foco em práticas de análise linguística.	
Referências: Básicas: CAMARA JR, Joaquim. Mattoso. Estrutura da Língua Portuguesa. Petrópolis/RJ: Vozes, 1997. ROSA, Maria Carlota. Introdução à Morfologia. São Paulo: Contexto, 2000. MIOTO, Carlos; SILVA, Maria Cristina; LOPES, Ruth. Novo Manual de Sintaxe. São Paulo: Contexto, 2013. Complementares: BASSO, Renato Miguel. Descrição do Português Brasileiro. São Paulo: Parábola, 2019. Linguística para o Ensino Superior. BECHARA, Evanildo. Lições de português pela análise sintática. 18. ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2011. GONÇALVES, Carlos Alexandre. Morfologia. Parábola, 2019. Linguística para o Ensino Superior. PERINI, Mário Alberto. Sintaxe. São Paulo: Parábola, 2019. Linguística para o Ensino Superior. ROCHA LIMA, C. H.. Gramática normativa da língua portuguesa. São Paulo: José Olympio, 1998.	

Componente curricular: Didática Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa	Carga horária total (hora-relógio): 33h
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): - 5	Carga horária a distância (hora-relógio): - 28

Carga horária de extensão (hora-relógio): -0
Pré-requisito: Morfossintaxe I
Ementa: Concepções de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. Noções de língua(gem), texto, e gêneros textuais/discursivos e o objeto de ensino de Língua Portuguesa. Legislação nacional contemporânea e os currículos da Educação Básica. Análise de planos de ensino e livros didáticos. Elaboração de planos de aula e sequências didáticas para o ensino de Língua Portuguesa e Literatura. Objetivo geral do componente curricular: Refletir criticamente sobre os processos de ensino e de aprendizagem de língua portuguesa, apropriando-se do arcabouço teórico-metodológico subjacente às diretrizes nacionais para o ensino da língua.
Referências: Básicas: BAGNO, Marcos. Língua Materna - Letramento, Variação e Ensino. 4.ed. São Paulo: Parábola, 2002. FIORIN, José Luiz (Org.). Introdução à Linguística I: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002. GERALDI, João Wanderley. Portos de Passagem. 5. ed. São Paulo: WMP Martins Fontes, 2013. Complementares: FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre, RS: Artmed, 1999. GERALDI, João Wanderley. O texto na sala de aula. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011. GERALDI, João Wanderley. Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação. 2. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009 SILVA, Ezequiel Theodoro da. Elementos de pedagogia da leitura. 3. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1998. WIDDOWSON, H. G. O ensino de línguas para a comunicação. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 2005.

Componente curricular: Didática	Carga horária total (hora-relógio): 66 h.
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 56	Carga horária a distância (hora-relógio): 10
Carga horária de extensão (hora-relógio): -0	
Pré-requisito(s) e/ou co-requisito(s): Estágio de Observação Escolar IV	
Ementa: Contribuição para a formação do professor mediante a reflexão sobre as especificidades do trabalho docente na instituição escolar. Para tanto, propõe o estudo de teorizações sobre o ensino, de práticas da sala de aula e de possibilidades de desenvolvimento do trabalho pedagógico frente às conjunturas sociais, econômicas e culturais em que as escolas estão imersas e perante as próprias dinâmicas institucionais.	

Objetivo geral do componente curricular:

Compreender a didática como campo de conhecimento que possibilita a reflexão sobre os processos de ensino e aprendizagem, assim como sobre as finalidades da educação e do ensino na sociedade contemporânea, desenvolvendo atividades que considerem a pesquisa na produção de conhecimentos, tanto dos conteúdos do componente curricular de didática, quanto na utilização desta como metodologia norteadora das práticas cotidianas na sala de aula.

Referências:**Básicas:**

CANDAU, Vera Maria (Org.). **Rumo a uma nova didática**. 24. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo, SP: Cortez, 1994.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

Complementares:

CANDAU, Vera Maria (Org.). **A didática em questão**. 36. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. São Paulo, SP: Cortez, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 56. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2018.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. 8. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Repensando a didática**. 29.ed.rev. e atual. Campinas, SP: Papirus, 2011.

Componente curricular: Prática Pedagógica Extensionista III	Carga horária total (hora-relógio): -133h.
Carga horária de extensão (hora-relógio): 133h	
Pré-requisito(s) e/ou co-requisito(s): - Não há.	
Ementa: Desenvolvimento e apropriação de diversas metodologias de promoção do letramento literário e/ou da língua brasileira de sinais, ou de projetos e ações envolvendo os conteúdos estudados no curso, com foco em planejamento e execução de atividades extensionistas. Avaliação dos resultados das ações extensionistas desenvolvidas.	
Objetivo geral do componente curricular: Promover atividades extensionistas que visem à promoção do letramento literário e/ou da língua de sinais, dos diversos modos e aplicabilidades dos conteúdos estudados ao longo do curso, inclusive em contextos não escolares, dialogando com a proposta de projetos de extensão e indissociáveis em execução no IFRS.	
Referências: Básicas:	

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade**: qual o sentido? São Paulo: Paulus, 2003.

IMPERATORE, Simone Loureiro Brum. **Curricularização da extensão**: experiência da articulação extensão-pesquisa-ensino como potencializadora da produção e aplicação de conhecimentos em contextos reais. Rio de Janeiro: Gramma, 2019.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Complementares:

CALDEIRA, Anna M; ZAIDAN, Samira. **Práxis pedagógica**: um desafio cotidiano. Revista Paidéia: Univ. Fumec Belo Horizonte. Ano 10 nº 14 p. 15-32 janº /junº 2013, Disponível em: . Acesso em: 24 jul. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Edição 53. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2016.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. RESOLUÇÃO CONSUP Nº 64/2024. Regulamenta as diretrizes e procedimentos para a implantação e desenvolvimento da Curricularização da Extensão para cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Disponível em: https://ifrs.edu.br/wpcontent/uploads/2022/08/RESOLUCAO_CONSUP_64_2024_Anexo.pdf. Acesso em: 27 mar. 2024.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Construção do conhecimento em sala de aula**. 18. ed. São Paulo: Libertad, 2005.

Componente curricular: Estágio de Observação Escolar IV	Carga horária total (hora-relógio): 9h
Carga horária: 9 horas de atividades.	
Co-requisito(s): - Didática	
Ementa: Contribuição para a formação do professor mediante a reflexão sobre as especificidades do trabalho docente na instituição escolar. Objetivo geral do componente curricular: Observar na prática a didática utilizada na docência como campo de conhecimento que possibilita a reflexão sobre os processos de ensino e aprendizagem, assim como sobre as finalidades da educação e do ensino na sociedade contemporânea.	
Referências: Básicas: CANDAU, Vera Maria (Org.). Rumo a uma nova didática . 24. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. LIBÂNEO, José Carlos. Didática . São Paulo, SP: Cortez, 1994. TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional . 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. Complementares: CANDAU, Vera Maria (Org.). A didática em questão . 36. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.	

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. São Paulo, SP: Cortez, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 56. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2018.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. 8. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010.

Semestre 5

Componente curricular: Língua Inglesa V	Carga horária total (hora-relógio): 66 horas
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 56	Carga horária a distância (hora-relógio): 10
Carga horária de extensão (hora-relógio): - Não há.	
Pré-requisito: Língua Inglesa IV	
Ementa: Retomada e aprofundamento das estruturas gramaticais, lexicais e discursivas trabalhadas na componente curricular Língua Inglesa IV. Introdução de novas estruturas gramaticais, lexicais e discursivas de nível intermediário. Compreensão e produção oral e escrita de nível intermediário. Práticas didático-pedagógicas envolvendo as quatro habilidades linguísticas em nível intermediário, levando em consideração o plurilinguismo e o pluriculturalismo. Desenvolvimento da comunicação oral e escrita. Gêneros textuais cotidianos e literários adaptados e autênticos de extensão e complexidade moderada. Atividades de ensino planejadas para conteúdos intermediários de inglês, levando em consideração diretrizes vigentes para Ensino Fundamental, Médio e EJA. Objetivo geral do componente curricular: Desenvolver as quatro habilidades linguísticas (speaking, listening, writing, reading) em Língua Inglesa em nível intermediário, levando-se em consideração o plurilinguismo e o pluriculturalismo.	
Referências: Básicas: JONES, Daniels. Cambridge English Pronouncing Dictionary. 18. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2011. MURPHY, Raymond. English Grammar in Use - Intermediate - Cambridge University Press, 2010. Oxford Collocations Dictionary for Students of English. 3. ed. Oxford University Press, 2009. Complementares: BAYM, Nina [et al] (Ed.). The Norton Anthology of American literature. 8. ed. New York: W. W. Norton & Company, 2012. GREENBLATT, Stephen et al (Ed.). The Norton anthology of British literature: the major authors. 9. ed. New York: W. W. Norton & Company, 2013.	

LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; LAMBERT, Jerry. **American English File 3** - Student book with Online Practice. Third Edition^o Oxford University Press, 2019.

LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; LAMBERT, Jerry. **American English File 3** - Teacher book. Third Edition^o Oxford University Press, 2019.

LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; LAMBERT, Jerry. **American English File 3** - Workbook. Third Edition^o Oxford University Press, 2019.

Componente curricular: Linguística Textual	Carga horária total (hora-relógio): 66
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): - 56	Carga horária a distância (hora-relógio): -10
Carga horária de extensão (hora-relógio): - Não há.	
Pré-requisito: - Morfossintaxe II	
Ementa: Constituição da Linguística Textual. Conceito de texto e sua relação com o discurso. Coesão Referencial e Coesão Sequencial. Coerência Textual. O conceito de textualidade e seus fatores. Tipologias Textuais. Gêneros textuais. Gêneros do Discurso. Produção Textual na Educação Básica. Processo de avaliação textual na Educação Básica. Objetivo geral do componente curricular: Conhecer os princípios teóricos e analíticos da Linguística Textual, dando ênfase aos conceitos de coesão e coerência textuais, além de compreender a textualidade, as tipologias e os gêneros textuais. Capacitar os estudantes para a leitura crítica, a análise linguística e a avaliação textual no contexto da Educação Básica.	
Referências: Básicas: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel, BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). Gêneros Textuais e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. FÁVERO, Leonor; KOCH, Ingedore G. Villaça. Linguística Textual: introdução. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2008. COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e textualidade. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. Complementares: BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016. FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e Coerência Textuais. 9. ed. São Paulo: Ática, 2001. KOCH, Ingedore G. Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A coerência Textual. 17. ed. São Paulo: Contexto, 2008. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção Textual, análise de gênero e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs.). Introdução à Linguística: domínios e fronteiras. Vol. 1. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2008.	

Componente curricular: Literatura em Língua Portuguesa II	Carga horária total (hora-relógio): - 66h
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 56	Carga horária a distância (hora-relógio): 10
Carga horária de extensão (hora-relógio): - Não há.	
Pré-requisito: -Literatura em Língua Portuguesa I	
Ementa: Romantismo. Realismo. Naturalismo. Parnasianismo e Simbolismo. Estudo de textos literários brasileiros e portugueses. Análise e produção de atividades didáticas. Objetivo geral do componente curricular: Analisar, comparativa e diacronicamente, processos de formação da identidade nacional a partir do estudo de textos literários brasileiros e de seus diálogos com a produção portuguesa.	
Referências: Básicas: BOSI, Alfredo. Dialética da Colonização . São Paulo: Companhia das Letras, 2001. BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira . São Paulo: Cultrix, 2006. CANDIDO, Antônio. Formação da Literatura Brasileira . 13. ed. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2014. Complementares: GONZAGA, Sergius. Curso de literatura brasileira . Porto Alegre: Leitura, 2012. MATTA, Roberto da. Carnavais, malandros e heróis - para uma sociologia do dilema brasileiro. 6. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997. MELO, Cimara Valim de. O lugar do Romance na Literatura Brasileira . São Paulo: Annablume, 2013. ROSENFELD, Anatol. O mito e o herói no moderno teatro brasileiro . 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012. SCHWARZ, R. Ao vencedor, as batatas . 5. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2012.	

Componente curricular: Educação Inclusiva	Carga horária total (hora-relógio): 66h
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 10	Carga horária a distância (hora-relógio): 56
Carga horária de extensão (hora-relógio): - Não há.	
Pré-requisito(s) e/ou co-requisito(s): - Não há.	
Ementa: Histórico da educação inclusiva. A política educacional e a formação docente para a inclusão educacional. Deficiências, transtornos do desenvolvimento, altas habilidades. Distúrbios de leitura e de escrita. Recursos teóricos, didático-metodológicos, tecnologia assistiva para as práticas de educação inclusiva. Atendimento Educacional Especializado (AEE). Objetivo geral do componente curricular: Viabilizar estudos sobre a educação inclusiva possibilitando reflexões a respeito da política	

educacional vigente e dos avanços possíveis em termos da organização do trabalho pedagógico para a constituição de uma escola efetivamente inclusiva.

Referências:

Básicas:

(ON-LINE)LOUZÃ NETO, Mário Rodrigues. **TDH ao longo da vida transtorno de déficit de atenção**; hiperatividade. Porto Alegre ArtMed 2011.

ROSITO, Maurício Covolan; BORTOLINI, Sirlei; ACCORSI, Maria Isabel (Org.). **Atendimento educacional especializado na perspectiva da educação inclusiva**. Bento Gonçalves, RS: CORAG, 2015.

ROTTA, Newra Tellechea; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar dos Santos. **Transtornos da aprendizagem**: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006.

Complementares:

BARKLEY, Russel A.; MURPHY, Kevin R. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade**: exercícios clínicos. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008.

BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2013.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: o que é? por quê? como fazer? São Paulo, SP: Summus, 2015.

PACHECO, José; EGGERTSDÓTTIR, Rósa; MARINÓSSON, Gretar L. **Caminhos para a inclusão**: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

SILVA, Angela Carrancho da; NEMBRI, Armando Guimarães. **Ouvindo o silêncio**: surdez, linguagem e educação. 3. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2012.

Componente curricular: Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I	Carga horária total (hora-relógio): - 100h
Divisão da carga horária: 33 h de aula e 67h de atividades.	
Pré-requisito: Didática Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa	
Ementa: Análise dos Currículos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental – anos finais e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Estudos sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Práticas de Linguagem, Literatura, objetos do conhecimento e habilidades, de acordo com a BNCC. Elaboração de Projeto de Ensino. Planos de Aula. Observação de aula. Regência de classe. Ensino de Língua Portuguesa e Literatura. Elaboração e apresentação de relatório acadêmico de estágio. Objetivo geral do componente curricular: Preparar o licenciando para a prática docente no ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental – anos finais, por meio da análise de documentos orientadores, elaboração de projetos de ensino, observação e regência de classe, além de produção de relatório acadêmico de estágio, articulando teoria linguística e prática pedagógica.	
Referências: Básicas:	

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

DIONÍSIO, Angela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **O livro didático de Português: múltiplos olhares**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

GUEDES, Paulo. **A formação do professor de português**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

Complementares:

ALVES, Nilda (org.). **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEF, 2018.

CITELLI, Beatriz. **Produção e leitura de textos no Ensino Fundamental**. São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1996.

Componente curricular: Didática Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa	Carga horária total (hora-relógio): - 33
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): - 5	Carga horária a distância (hora-relógio): -28
Carga horária de extensão (hora-relógio): - Não há.	
Pré-requisito: Língua Inglesa IV	
Ementa: Concepções de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa - história e contemporaneidade. Abordagens e metodologias de ensino de língua estrangeira/adicional. Base Nacional Comum Curricular (2018) e os indicadores nacionais que medem o desempenho escolar. Análise de livros didáticos. Planejamento de sequências didáticas e planos de aula para o ensino e a aprendizagem de Língua Inglesa no Ensino Fundamental (séries finais), Ensino Médio e EJA levando em consideração diretrizes federais e estaduais vigentes, além do arcabouço teórico-metodológico. Objetivo geral do componente curricular: Conhecer e discutir as diferentes concepções, abordagens e métodos de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa como língua estrangeira/adicional, tanto sob a perspectiva teórica quanto aplicada à sala de aula de Ensino Fundamental, Médio, EJA e cursos livres.	
Referências: Básicas: HALL, Joan Kelly. Methods for teaching foreign languages: creating a community of learners in the classroom. Upper Saddle River, n^o J.: Merrill Prentice Hall, 2001. LARSEN-FREEMAN, Diane. Techniques & principles in language teaching. 3. ed. Oxford, UK: Oxford University Press, 2011. RICHARDS, Jack C.; RODGERS, Theodore S. Approaches and methods in language teaching. 2nd ed. New York: Cambridge University Press, 2001. Complementares: BROWN, H. Douglas. Principles of Language Learning and Teaching. 6 ed. White Plains, NY:	

Pearson Education, 2014.

LIMA, Diógenes Cândido de (Org.). **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola, 2009.

MARTINEZ, Pierre. **Didática de línguas estrangeiras**. São Paulo: Parábola, 2009.

MITCHELL, Rosamond; MYLES, Florence; MARSDEN, Emma. **Second language learning theories**. 3.ed. London: Routledge, 2013.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias**. São Paulo, SP: Parábola, 2014.

Semestre 6

Componente curricular: Língua Inglesa VI	Carga horária total (hora-relógio): 66 horas
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 56	Carga horária a distância (hora-relógio): 10
Carga horária de extensão (hora-relógio): Não há.	
Pré-requisito: Língua Inglesa V	
Ementa: Retomada e aprofundamento das estruturas gramaticais, lexicais e discursivas trabalhadas no componente curricular Língua Inglesa V. Introdução de novas estruturas gramaticais, lexicais e discursivas de nível intermediário/pré-avançado. Compreensão e produção oral e escrita de nível intermediário/pré-avançado. Práticas didático-pedagógicas envolvendo as quatro habilidades linguísticas em nível intermediário/pré-avançado, levando em consideração o plurilinguismo e o pluriculturalismo. Desenvolvimento da comunicação oral e escrita. Gêneros textuais cotidianos e literários adaptados e autênticos de extensão e complexidade moderada. Atividades de ensino planejadas para conteúdos intermediários de inglês, levando em consideração diretrizes vigentes para Ensino Fundamental, Médio e EJA. Objetivo geral do componente curricular: Desenvolver as quatro habilidades linguísticas (speaking, listening, writing, reading) em Língua Inglesa em nível intermediário/pré-avançado, levando-se em consideração o plurilinguismo e o pluriculturalismo.	
Referências: Básicas: JONES, Daniels. Cambridge English Pronouncing Dictionary. 18 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2011. MURPHY, Raymond. English Grammar in Use - Intermediate - Cambridge University Press, 2010. Oxford Collocations SCHOLLES, Jack. Modern slang. São Paulo, SP: Disal, 2005. Complementares: HENRY, O. Selected stories. New York, NY: Penguin Books, 1993. LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; LAMBERT, Jerry. American English File 3 - Student book with Online Practice. Third Edition^o Oxford University Press, 2019.	

LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; LAMBERT, Jerry. **American English File 3** -Teacher book. Third Edition^o Oxford University Press, 2019.

LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; LAMBERT, Jerry. **American English File 3** - Workbook. Third Edition^o Oxford University Press, 2019.

SWAN, Michael. **Practical English Usage**. 3rd ed. Oxford, UK: Oxford University Press, c2005.

Componente curricular: Literatura em Língua Portuguesa III	Carga horária total (hora-relógio): 66h
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 56	Carga horária a distância (hora-relógio): 10
Carga horária de extensão (hora-relógio): Não há.	
Pré-requisito: Literatura em Língua Portuguesa II	
Ementa: Modernismo. Literatura contemporânea. A abordagem da literatura em uma perspectiva dialógica. Problematizações do fazer artístico e literário na pós-modernidade, considerando-se as interconexões entre as representações literárias e a constituição das identidades do sujeito contemporâneo. Tendências contemporâneas da poesia e da narrativa em língua portuguesa. Metalinguagem, intertextualidade e interdiscursividade. Objetivo geral do componente curricular: Promover a reflexão sobre a Literatura Brasileira Modernista e Contemporânea, a partir de discursos que problematizam as relações entre história, valor e função social do texto literário.	
Referências: Básicas: BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. 48 ed. S.P.: Cultrix, 2006. COUTINHO, Afrânio. (Org.). A literatura no Brasil. . 7 ed. São Paulo: Global, 2004. SCHOLLHAMMER, Karl Erik. Ficção Brasileira Contemporânea. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. Complementares: ARAÚJO, Ricardo. Poesia visual, vídeo-poesia. São Paulo: Perspectiva, 1999. BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. 1. ed. Trad. de Francisco de Ambrosio Pinheiro Machado. Porto Alegre: Zouk, 2012. BERARDINELLI, Alfonso. Não incentivem o romance e outros ensaios. São Paulo: Nova Alexandria, 2007. FISCHER, Luis Augusto. Literatura Brasileira - Modos de Usar. Porto Alegre: LP&M, 2007. TELES, G. M. As vanguardas europeias e o modernismo brasileiro. 20. ed. São Paulo: José Olympio, 2012.	

Componente curricular: Literatura e Cultura	Carga horária total (hora-relógio): 33h
--	--

Africana, Afrobrasileira e Indígena.	
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 5	Carga horária a distância (hora-relógio): 28
Carga horária de extensão (hora-relógio): - Não há.	
Pré-requisito e co-requisitos: Não há.	
Ementa: Análise comparativa da literatura produzida em países de língua portuguesa e suas relações com as identidades nacionais. A construção da identidade da literatura africana. Colonialismo e pós-colonialismo na literatura africana em língua portuguesa. Relações com a produção literária afro-brasileira e indígena. Objetivo geral do componente curricular: Discutir sobre a constituição das subjetividades e das identidades nacionais de países africanos, a partir das variadas formas de expressão literária em língua portuguesa e seus possíveis diálogos com a literatura afro-brasileira e ameríndia.	
Referências: Básicas: BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-Torres, Nelson; GROSGOUEL, Ramon (Orgs.). Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico. 2.ed. São Paulo: Autêntica, 2019. DORRICO, Julie; DANNER, Leno F.; CORREIA, Heloísa H. Siqueira (Orgs.). Literatura indígena brasileira contemporânea: criação, crítica e recepção. Cachoeirinha: Editora Fi, 2022. RIBEIRO, Djamila. O que é lugar de fala? Belo Horizonte: Letramento, 2001. Complementares: BRITTO, Luíz Percival Leme. Contra o consenso: cultura escrita, educação e participação. Campinas: Mercado das Letras, 2003. GRAÚNA, Graça. Literatura Indígena no Brasil contemporâneo e outras questões em aberto. Educação & Linguagem, v. 15, nº 25, janº - junº 2012. LEITE, Ana Mafalda. Oralidade & Escritas Pós-Coloniais: estudos sobre literaturas africanas. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012. MOISES, Massaud. A literatura portuguesa através de textos. 13ª Ed. São Paulo: Cultrix, 1983. SIMÕES, Luciane J. et al. Leitura e autoria: planejamento em língua portuguesa e literatura. Erechim: Edelbra, 2012.	

Componente curricular: Literatura em Língua Inglesa I	Carga horária total (hora-relógio): 33 horas
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 5	Carga horária a distância (hora-relógio): 28
Carga horária de extensão (hora-relógio): -Não há.	
Pré-requisito: Língua Inglesa V	

Ementa:

Estudo sincrônico ou diacrônico da produção em língua inglesa, canônica e não canônica, com ênfase na literatura britânica. Leitura crítica de obras literárias relacionadas aos contextos sócio-históricos de produção e recepção. Estudos sobre questões de identidade, língua e nação a partir das literaturas produzidas em língua inglesa. Historiografia literária. Atividades de ensino planejadas, promovendo a formação leitora, e levando em consideração diretrizes vigentes. Elaboração de práticas de ensino, pesquisa e extensão de acordo com os projetos em andamento no *Campus*.

Objetivo geral do componente curricular:

Promover a leitura da literatura produzida em língua inglesa no mundo, com ênfase na britânica, possibilitando práticas de discussão em língua inglesa das diferentes obras estudadas e mobilizando conhecimentos teórico-práticos para aplicação em planejamentos de aulas de língua inglesa no Ensino Fundamental, Médio e em cursos de idiomas.

Referências:**Básicas:**

BATE, Jonathan^o **English Literature: a very short introduction**^o Oxford: Oxford University Press, 2010.

MORGAN, Kenneth O. (Ed.). **The Oxford Illustrated History of Britain** Ed. Rev. New York: Oxford, 2009.

ROGERS, Pat (Ed.). **The Oxford Illustrated History of English Literature**. Ed. Rev. New York: Oxford, 2001.

Complementares:

BARBER, Richard. **Myths and legends of the British Isles**. Rochester: Boydell & Brewer, 2004.

BRÖNTE, Charlotte. **Jane Eyre**. Hertfordshire: Wordsworth Editions, 1997.

DICKENS, Charles. **A tale of two cities**. New York: Penguin, 2009.

FRASER, Rebecca. **The story of Britain: From the Romans to the present: a narrative history**. New York: W. W. Norton & Company, 2006.

SHELLEY, Mary. **Frankestein**. New York: Penguin, 2003.

Componente curricular: Análise do Discurso	Carga horária total (hora-relógio): 66
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 56	Carga horária a distância (hora-relógio): 10
Carga horária de extensão (hora-relógio): Não há.	
Pré-requisito: Linguística Textual	
Ementa: Constituição teórico-metodológica da Análise do Discurso de Michel Pêcheux. Texto e Discurso. Relações entre língua, sujeito e história. Língua e ideologia. Sujeito e ideologia. Condições de Produção do Discurso. Materialidade analítica. Interdiscurso e intradiscurso. Formações Imaginárias. Formações Discursivas. Forma e posição-sujeito. Paráfrase e polissemia. Formação e produção dos sentidos. O processo de interpretação. Análise do Discurso e Produção Textual.	

Análise do Discurso e ensino de línguas materna e estrangeira. Práticas analíticas do discurso.	
Objetivo geral do componente curricular:	
Compreender o funcionamento teórico-metodológico da Análise do Discurso de matriz pecheuxiana, estabelecendo relações entre língua(gem), sujeito e ideologia, considerando as condições de produção, além de problematizar o processo de constituição dos sentidos, de tal modo que sejam realizadas práticas de análise discursiva.	
Referências:	
Básicas:	
ORLANDI, Eni Puccinelli. Análise de Discurso: princípios e procedimentos. 6. ed. Campinas, SP: Pontes, 2005.	
ORLANDI, Eni Puccinelli. Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 2005.	
ORLANDI, Eni Puccinelli. LAGAZZI-RODRIGUES, Suzy (Org.). Discurso e Textualidade. Campinas, SP: Pontes, 2006.	
Complementares:	
FERNANDES, Carolina; DALTOÉ, Andreia da Silva; AIUB, Giovani Forgiarini (Orgs.). Efeitos da presença de Freda Indursky na Análise do Discurso. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2022.	
INDURSKY, Freda; MITTMANN, Solange; FERREIRA, Maria Cristina Leandro (orgs.). Memória e história na/da Análise do Discurso. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2011.	
ORLANDI, Eni Puccinelli. Discurso e leitura. 9. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012.	
ORLANDI, Eni Puccinelli. Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. 6. ed. Campinas, SP: Pontes, 2012.	
PÊCHEUX, Michel. Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. 5. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2014.	

Componente curricular: Metodologia de Pesquisa	Carga horária total (hora-relógio): 33h
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 5	Carga horária a distância (hora-relógio): 28
Carga horária de extensão (hora-relógio): Não há.	
Pré-requisito(s) e/ou co-requisito: Não há.	
Ementa:	
Inter/trans/multidisciplinaridade na educação básica: teorias e práticas. Os elementos sócio-pedagógicos do trabalho docente. Os princípios unificadores do trabalho docente. Pressupostos teórico-metodológicos e fundamentos epistemológicos.	
Objetivo geral do componente curricular:	
Refletir sobre a importância de uma visão integrada e global das práticas educativas a partir de um enfoque participativo.	
Referências:	
Básicas:	
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2017.	

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

Complementares:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 5. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2006.

MACHADO, Anna Rachel (Coord.). **Planejar gêneros acadêmicos**: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia. 1. ed. São Paulo, SP: Parábola, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008.

OLIVEIRA, José Paulo Moreira de; MOTTA, Carlos Alberto Paula. **Como escrever textos técnicos**. 2. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2011.

Componente curricular: Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I	Carga horária total (hora-relógio): 83 horas
Divisão da carga horária: 33 h de aula e 50 h de atividades.	
Pré-requisito(s): Didática Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa e Língua Inglesa V	
Ementa: Análise dos currículos de Ensino Fundamental regular e Ensino de Jovens e Adultos (EJA). Estudo dos Parâmetros Curriculares Nacionais referentes à Língua Estrangeira Moderna - Inglês. Estudo da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) frente às questões teórico-metodológicas gerais e específicas de Língua Inglesa e suas Literaturas no Ensino Fundamental (séries finais), bem como outras diretrizes e/ou documentos oficiais vigentes nos âmbitos federal e estadual. Leituras dirigidas. Elaboração de projetos, planos de aula, materiais didático-pedagógicos e instrumentos de avaliação. Observação e regência de aulas de Língua Inglesa no Ensino Fundamental (séries finais) ou EJA. Elaboração e apresentação de relatório acadêmico de estágio.	
Objetivo geral do componente curricular: Proporcionar ao aluno leituras dirigidas em Linguística Aplicada, bem como vivências de práticas de docência em ambiente escolar, a fim de que mobilize os conhecimentos adquiridos durante o curso e os aplique em contexto de aula de inglês no Ensino Fundamental.	
Referências: Básicas: BROWN, Douglas. Language Assessment: Principles and Classroom Practices . New Jersey: Addison Wesley, 2003. CELANI, Maria Antonieta Alba. Reflexões e Ações (Trans)formadoras no ensino-aprendizagem de Inglês . Campinas: Mercado das Letras, 2010. UR, Penny. A course in language teaching: practice and theory . Cambridge: Cambridge University Press, 1996.	

Complementares:

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BROWN, H. Douglas. **Principles of Language Teaching and Learning.** São Paulo: Pearson Brasil, 2006.

HARMER, Jeremy. **How to teach English.** New York: Addison Wesley Longman, 1994. [2]

LIGHTBOWN, Patsy; SPADA, Nina Margaret. **How languages are learned.** 4. ed. Oxford, UK: Oxford University Press, 2013.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação:** da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Semestre 7

Componente curricular: Língua Inglesa VII	Carga horária total (hora-relógio): 66 horas
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 56	Carga horária a distância (hora-relógio): 10
Carga horária de extensão (hora-relógio): - Não há.	
Pré-requisito:- Língua Inglesa VI	
Ementa: Retomada e aprofundamento das estruturas gramaticais, lexicais e discursivas trabalhadas no componente curricular Língua Inglesa VI. Introdução de novas estruturas gramaticais, lexicais e discursivas de nível pré-avançado. Compreensão e produção oral e escrita de nível pré-avançado. Práticas didático-pedagógicas envolvendo as quatro habilidades linguísticas em nível pré-avançado, levando em consideração o plurilinguismo e o pluriculturalismo. Desenvolvimento da comunicação oral e escrita. Gêneros textuais cotidianos e literários adaptados e autênticos de extensão e complexidade moderada/avançadas. Atividades de ensino planejadas para conteúdos pré-avançados de inglês, levando em consideração diretrizes vigentes para Ensino Fundamental, Médio e EJA.	
Objetivo geral do componente curricular: Desenvolver as quatro habilidades linguísticas (speaking, listening, writing, reading) em Língua Inglesa em nível pré-avançado/avançado, levando-se em consideração o plurilinguismo e o pluriculturalismo para além do livro didático adotado.	
Referências: Básicas: HEWINGS, Martin ^o Advanced grammar in use: a self-study reference and practice book for advanced learners of English : with answers and eBook. 3 ed. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2015. HORNBY, Albert Sydney (Ed.). Oxford advanced learner's dictionary of current English. 9th ed. Oxford, UK: Oxford University Press, 2015. OXFORD idioms dictionary: for learners of english. 2nd ed. Oxford, UK: Oxford University Press.	

2006.

Complementares:

HAWTHORNE, Nathaniel. **Hawthorne's short stories**. New York, NY: Vintage Books, [2011].

LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; LAMBERT, Jerry. **American English File 4** - Student book with Online Practice. Third Edition^o Oxford University Press, 2019.

LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; LAMBERT, Jerry. **American English File 4** - Workbook. Third Edition^o Oxford University Press, 2019.

OXFORD phrasal verbs: dictionary for learners of English. 2nd ed. New York, NY: Oxford University Press, 2006.

POE, Edgar Allan^o **The collected tales and poems of Edgar Allan Poe**. Hertfordshire: Wordsworth Editions, 2009.

Componente curricular: Literatura em Língua Inglesa II	Carga horária total (hora-relógio): 66 horas
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 56	Carga horária a distância (hora-relógio): 10
Carga horária de extensão (hora-relógio): - Não há.	
Pré-requisito(s): Literatura em Língua Inglesa I	
Ementa: Estudo sincrônico ou diacrônico em Língua Inglesa, canônica e não-canônica, com ênfase em literatura americana. Ligações interdisciplinares e o cruzamento de influências. Multiculturalismo. Historiografia literária. Atividades de ensino planejadas, promovendo a formação leitora e levando em consideração as diretrizes vigentes.	
Objetivo geral do componente curricular: Promover a leitura da literatura produzida em Língua Inglesa no mundo, com foco na literatura americana, contribuindo para o desenvolvimento da competência leitora do sujeito, compreendendo o texto literário como um instrumento que oportuniza possibilidades de conhecimento humano e representa importante produto cultural a ser norteador para o planejamento de aulas de inglês e de literatura no Ensino Fundamental, Médio e em cursos de idiomas.	
Referências: Básicas: BAYM, Nina (et al.). The Norton Anthology of American Literature . New York: Norton ^o 2007 BOYER, Paul (et al.). The enduring vision: A History of the American People . Stamford: Cengage. 2011 GRAY, Richard. A History of American Literature . Wiley: Blackwell. 2011. Complementares: CAMPBELL, Neil; KEAN, Alasdair. American cultural studies: an introduction to American culture . London: Routledge, 2011. FITZGERALD, F. Scott. The Great Gatsby . Hertfordshire: Wordsworth Editions, 1993.	

HAYES, Kevin J. **A journey through American Literature**. New York: Oxford, 2012.

PAUL, Heike. **The myths that made America: an introduction to American studies**. Bielefeld: Transcript Verlag, 2013.

SALINGER, J. D. **The catcher in the rye**. New York: Little, Brown and Company, 1991.

Componente curricular: Temas educacionais contemporâneos I	Carga horária total (hora-relógio): 33h
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 5	Carga horária a distância (hora-relógio): 28
Carga horária de extensão (hora-relógio): - Não há.	
Pré-requisito(s) e/ou co-requisito(s): Não há.	
Ementa: Aprofundamento de diferentes estudos relacionados à educação contemporânea e suas implicações teórico-práticas, tendo como balizadores, os seguintes temas: evasão e permanência; EJA; Educação em contextos de privação e restrição de liberdade; processos de inclusão; estágios de desenvolvimento bio-psico-social juvenil; psicologia da educação; trajetórias docentes; desafios, contradições e ambiguidades do cenário educacional; organização das políticas curriculares de formação de professores/as; entre outros tópicos circunscritos à formação de professores. Inclui atividades práticas voltadas à formação de professores. Objetivo geral do componente curricular: Ampliar a perspectiva transdisciplinar, aprofundando os estudos ligados a temas que correspondam aos pressupostos pedagógicos contemporâneos que constituem o processo educativo emergente e dos componentes curriculares obrigatórios do curso, contribuindo para o processo de formação docente.	
Referências: Básicas: CANDAU, Vera Maria (Org.). Rumo a uma nova didática. 24. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo, SP: Cortez, 1994. TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. Complementares: CANDAU, Vera Maria (Org.). A didática em questão. 36. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber às práticas educativas. São Paulo, SP: Cortez, 2013. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 56. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2018. PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. 8. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012. RIOS, Terezinha Azerêdo. Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade. 8. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010.	

Componente curricular: Língua Brasileira de Sinais	Carga horária total (hora-relógio): 66h
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): - 66	Carga horária a distância (hora-relógio): -0
Carga horária de extensão (hora-relógio): - Não há.	
Pré-requisito ou co-requisitos: - Não há.	
Ementa: Exploração do espaço de sinalização do ponto de vista linguístico e topográfico. Descrição visual de nível inicial: técnicas e habilidades. Estudo das situações práticas discursivas da Libras mediante a aprendizagem e o uso de estruturas léxico-gramaticais de nível inicial para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas. Atividades de prática como componente curricular. Objetivo Geral do componente curricular: Possibilitar aos discentes a compreensão e a aplicação dos principais conceitos relacionados à cultura Surda, visando a capacitá-los na utilização e domínio da LIBRAS tanto no contexto de uma sala de aula quanto em atividades inerentes à função docente.	
Referências: Básicas: BRANDÃO, Flávia. Dicionário ilustrado de libras: língua brasileira de sinais. São Paulo, SP: Global, 2011. CAPOVILLA, Fernando Cesar; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira, baseado em linguística e neurociências cognitivas. 3.ed. São Paulo: Edusp, 2013. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha et al. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011. Complementares: GESSER, Audrei. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a libras. São Paulo: Parábola, 2012. QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre, RS: Artmed, 1997. QUADROS, Ronice Müller de; CRUZ, Carina Rebello. Língua de sinais: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011. QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. SILVA, Angela Carrancho da; NEMBRI, Armando Guimarães. Ouvindo o silêncio: surdez, linguagem e educação. 3. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2012.	

Componente curricular: Estágio Supervisionado em Língua Inglesa II	Carga horária total (hora-relógio): 83 horas
Divisão da carga horária: 33 h de aula e 50 h de atividades.	
Pré-requisito: Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I	

Ementa:

Análise dos currículos de Ensino Médio regular e Ensino de Jovens e Adultos (EJA). Estudo dos Parâmetros Curriculares Nacionais referentes à Língua Estrangeira Moderna - Inglês. Estudo da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) frente às questões teórico-metodológicas gerais e específicas de Língua Inglesa e suas Literaturas no Ensino Médio, bem como outras diretrizes e/ou documentos oficiais vigentes nos âmbitos federal e estadual. Leituras dirigidas. Elaboração de projetos, planos de aula, materiais didático-pedagógicos e instrumentos de avaliação. Regência de aulas de Língua Inglesa no Ensino Médio regular ou EJA. Elaboração e apresentação de relatório acadêmico de estágio.

Objetivo geral do componente curricular:

Proporcionar ao aluno leituras dirigidas em Linguística Aplicada, bem como vivências de práticas de docência em ambiente escolar, a fim de que mobilize os conhecimentos adquiridos durante o curso e os aplique em contexto de aula de inglês no Ensino Médio.

Referências:**Básicas:**

BROWN, H. Douglas; ABEYWICKRAMA, Priyanvada. **Language assessment: principles and classroom practices**. 2. ed. White Plains, NY: Pearson Longman, 2010.

CELANI, Maria Antonieta Alba (Org.). **Reflexões e ações (trans)formadoras no ensino-aprendizagem de inglês**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2010.

UR, Penny. **A course in English language teaching**. 2. ed. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2012.

Complementares:

(ON-LINE)BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Brasília, DF: MEC, 2000. Disponível em: [/pergamum.ifrs.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/00005b/00005b95.pdf](http://pergamum.ifrs.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/00005b/00005b95.pdf). Acesso em: 5 out. 2024.

BROWN, H. Douglas. **Principles of language learning and teaching: a course in second language acquisition**. 6. ed. White Plains, NY: Pearson Education, 2014.

HARMER, Jeremy. **How to teach English**. New ed. England, UK: Pearson, 2007.

LIGHTBOWN, Patsy; SPADA, Nina Margaret. **How languages are learned**. 4. ed. Oxford, UK: Oxford University Press, 2013.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Semestre 8

Componente curricular: Língua Inglesa VIII	Carga horária total (hora-relógio): 33 horas
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 28	Carga horária a distância (hora-relógio): 5
Carga horária de extensão (hora-relógio): Não há.	
Pré-requisito(s): Língua Inglesa VII	

Ementa:

Retomada e aprofundamento das estruturas gramaticais, lexicais e discursivas trabalhadas na componente curricular Língua Inglesa VII. Introdução de novas estruturas gramaticais, lexicais e discursivas de nível avançado. Compreensão e produção oral e escrita de nível avançado. Práticas didático-pedagógicas envolvendo as quatro habilidades linguísticas em nível avançado, levando em consideração o plurilinguismo e o pluriculturalismo. Desenvolvimento da comunicação oral e escrita em nível avançado. Gêneros textuais cotidianos e literários autênticos de extensão e complexidade moderada/avançada. Atividades de ensino planejadas para conteúdos avançados de inglês, levando em consideração diretrizes vigentes para Ensino Fundamental, Médio e EJA.

Objetivo geral do componente curricular:

Desenvolver as quatro habilidades linguísticas (speaking, listening, writing, reading) em Língua Inglesa em nível avançado, levando-se em consideração o plurilinguismo e o pluriculturalismo.

Referências:**Básicas:**

HORNBY, Albert Sydney (Ed.). **Oxford advanced learner's dictionary of current English**. 9th ed. Oxford, UK: Oxford University Press, 2015.

OXFORD Idioms dictionary: for learners of English. 2nd ed. Oxford, UK: Oxford University Press, 2006.

OXFORD Phrasal verbs: dictionary for learners of English. 2nd ed. New York, NY: Oxford University Press, 2006.

Complementares:

HAWTHORNE, Nathaniel. **Hawthorne's short stories**. New York, NY: Vintage Books, [2011].

LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; LAMBERT, Jerry. **American English File 4** - Student book with Online Practice. Third Edition^o Oxford University Press, 2019.

LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; LAMBERT, Jerry. **American English File 4** - Teacher book. Third Edition^o Oxford University Press, 2019.

LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; LAMBERT, Jerry. **American English File 4** - Workbook. Third Edition^o Oxford University Press, 2019.

SHAKESPEARE, William. **The complete works of William Shakespeare**. Hertfordshire: Wordsworth Editions, 2007.

Componente curricular: Sociolinguística	Carga horária total (hora-relógio): -66h
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): - 56	Carga horária a distância (hora-relógio): -10
Carga horária de extensão (hora-relógio): -Não há.	
Pré-requisito: Análise do Discurso	

Ementa: Perspectivas teóricas da sociolinguística. Teorias da variação. Bilinguismo no contexto social. A micro e macro sociolinguística. A etnografia da comunicação. A sociolinguística interacional. Língua e preconceito. Sociolinguística e o ensino de português. O conceito de norma linguística. Norma culta e ensino. Sociolinguística e o livro didático. Objetivo geral do componente curricular: Compreender as principais vertentes da sociolinguística, relacionando-as ao contexto brasileiro e ao ensino de português.
Referências: Básicas: CALVET, Louis-Jean^o Sociolinguística: uma introdução crítica. 2. ed. rev. São Paulo: Parábola, 2002. ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006. LABOV, William. Padrões sociolinguísticos. São Paulo: Parábola, 2008. Complementares: BAGNO, Marcos. A língua de Eulália: novela sociolinguística. 17. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2013 BAGNO, Marcos. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. 9. ed. rev. São Paulo, SP: Cortez, 2012. 3 v SIGNORINI, Inês (Org.). Lingua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998. VIGOTSKY, L. S.; COLE, Michael et al. (Org.). A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007.

Componente curricular: Temas educacionais contemporâneos II	Carga horária total (hora-relógio): - 33
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): - 5	Carga horária a distância (hora-relógio): -28
Carga horária de extensão (hora-relógio): - Não há.	
Pré-requisito(s) e/ou co-requisito(s): - Não há.	
Ementa: Aprofundamento de diferentes estudos relacionados à educação contemporânea e suas implicações teórico-práticas, tendo como balizadores, os seguintes temas: evasão e permanência; EJA; Educação em contextos de privação e restrição de liberdade; processos de inclusão; estágios de desenvolvimento bio-psico-social juvenil; psicologia da educação; trajetórias docentes; desafios, contradições e ambiguidades do cenário educacional; organização das políticas curriculares de formação de professores/as; entre outros tópicos circunscritos à	

formação de professores. Inclui atividades práticas voltadas à formação de professores.

Objetivo geral do componente curricular:

Ampliar a perspectiva transdisciplinar, aprofundando os estudos ligados a temas que correspondam aos pressupostos pedagógicos contemporâneos que constituem o processo educativo emergente e dos componentes curriculares obrigatórias do curso, contribuindo para o processo de formação docente.

Referências:

Básicas:

CANDAU, Vera Maria (Org.). Rumo a uma nova didática. 24. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo, SP: Cortez, 1994.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

Complementares:

CANDAU, Vera Maria (Org.). **A didática em questão**. 36. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. São Paulo, SP: Cortez, 2013.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 56. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2018.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. 8. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010.

Componente curricular: Produção Científica Orientada	Carga horária total (hora-relógio): -100 horas
Divisão da carga horária: Atividades: 16h de orientação, 72h de produção científica e 12h de apresentação (TCC).	
Pré-requisito: Metodologia da Pesquisa	
Ementa: Normas da ABNT para a produção de trabalhos científicos. Gêneros textuais: artigo e monografia. Escrita de artigo /ou monografia. Ciência, tecnologia e conhecimento científico. Pesquisa bibliográfica. Metodologia científica de relatórios e trabalhos. Plágio. Propriedade Intelectual.	
Objetivo geral do componente curricular: Produzir uma monografia ou artigo científico referente à área do curso, apresentando-o para uma banca avaliadora.	
Referências: Básicas: LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia Científica . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de Pesquisa: Planejamento e Execução de Pesquisas, Amostras e Técnicas de Pesquisa, Elaboração, Análise e Interpretação de Dados . 7. ed. São	

Paulo: Atlas, 2008.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Complementares:

ANDRADE, M. M.; MARTINS, J. A. A. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico: Elaboração de Trabalhos na Graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, nº A. S. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2008.

BORUCHOVITCH, E.; GÓES, nº M. **Estratégias de aprendizagem: como promovê-las**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2020.

CERVO, A. L.; SILVA, R.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2007.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MUNHOZ, A. S. **Como ser um aluno eficaz**. 1. ed. Curitiba: Editora Intersaberes, 2014.

Componente curricular: Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II	Carga horária total (hora-relógio): -100h
Divisão da carga horária: 33 h de aula e 67h de atividades.	
Pré-requisito: - Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I	
Ementa: Análise dos Currículos de Língua Portuguesa do Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Estudos sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Práticas de Linguagem, Literatura, objetos do conhecimento, competências e habilidades, de acordo com a BNCC. Elaboração de Projeto de Ensino. Planos de Aula. Observação de aula. Regência de classe. Ensino de Língua Portuguesa e Literatura. Elaboração e apresentação de relatório acadêmico de estágio. Objetivo geral do componente curricular: Preparar o licenciando para a prática docente no ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio, por meio da análise de documentos orientadores, elaboração de projetos de ensino, observações e regência de classe, além de produção de relatório acadêmico de estágio, articulando teoria linguística e prática pedagógica.	
Referências: Básicas: ANTUNES, Irandé. Aula de Português: encontro e interação . São Paulo: Parábola Editorial, 2003. DIONÍSIO, Angela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora. O livro didático de Português: múltiplos olhares . Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. GUEDES, Paulo. A formação do professor de português . São Paulo: Parábola Editorial, 2006. Complementares: BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília: MEC/SEF, 2018. CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. A prática do ensino: os estágios na formação do professor . São Paulo: Pioneira, 1987. CAZARIN, Ercília Ana; RASIA, Gesualda dos Santos (orgs). Ensino e aprendizagem de línguas: língua portuguesa . Ijuí, RS: Editora da UNIJUÍ, 2007.	

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
 POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1996.

6.9.2 Componentes Curriculares Optativos:

De cada grupo de componentes curriculares optativos abaixo, será escolhido um componente para ser trabalhado em cada oportunidade de oferta. A escolha será feita por meio de votação entre os discentes do sétimo e do oitavo semestres. Os do sétimo escolherão os componentes curriculares optativos 1 e 2, enquanto os do oitavo semestre escolherão os componentes curriculares optativos 3 e 4. São ao todo quatro grupos, sendo que o primeiro é vinculado ao Núcleo I, e apresenta um total de 33h. Os demais são vinculados ao Núcleo II. Em relação à carga horária, possuem: 33h, 66h e 33h, respectivamente, ou seja, 133 h são computadas para o Núcleo II.

A) Componente curricular optativo 1 (apenas um dos listados será escolhido em cada oferta anual):

Componente curricular: Tópicos Especiais em Língua Brasileira de Sinais	Carga horária total (hora-relógio): -33h
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): - 5	Carga horária a distância (hora-relógio): -28
Carga horária de extensão (hora-relógio): - Não há.	
Pré-requisitos ou co-requisitos: Não há.	
Ementa: Exploração do espaço de sinalização do ponto de vista linguístico e topográfico em sua aplicação prática e dialógica. Prática da descrição visual de nível inicial: técnicas e habilidades. Estudo das situações prático-discursivas da Libras mediante a aprendizagem e o uso de estruturas léxico-gramaticais de nível básico para o desenvolvimento dos habilidades linguísticas e comunicativas. Atividades de prática como componente curricular e reforço para o componente curricular obrigatório de Língua Brasileira de Sinais.	
Objetivo Geral do componente curricular: Possibilitar aos discentes a aplicação prática dos principais conceitos relacionados à cultura Surda, visando a capacitá-los na utilização e domínio da LIBRAS tanto no contexto de uma sala de aula quanto em atividades inerentes à função docente.	
Referências: Básicas: BRANDÃO, Flávia. Dicionário ilustrado de libras: língua brasileira de sinais . São Paulo, SP: Global, 2011.	

CAPOVILLA, Fernando Cesar; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira**, baseado em linguística e neurociências cognitivas. 3.ed. São Paulo: Edusp, 2013.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha et al. **Libras**: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011.

Complementares:

GESSER, Audrei. **O ouvinte e a surdez**: sobre ensinar e aprender a libras. São Paulo: Parábola, 2012.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre, RS: Artmed, 1997.

QUADROS, Ronice Müller de; CRUZ, Carina Rebello. **Língua de sinais**: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SILVA, Angela Carrancho da; NEMBRI, Armando Guimarães. **Ouvindo o silêncio**: surdez, linguagem e educação. 3. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2012.

Componente curricular: Cinema e Formação Pedagógica	Carga horária total (hora-relógio): -33h
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 5	Carga horária a distância (hora-relógio): 28
Ementa Relação entre cinema e educação. A educação, a formação e a escola como projeto social centrado nas possibilidades constitutivas do humano em sua relação com os saberes. A reflexão sobre as potências pedagógica e estética das imagens da escola no cinema. As representações da cultura escolar no cinema. Objetivo Geral Compreender as experiências pedagógicas e contemporâneas nas tratativas entre cinema e educação, promovendo a compreensão e ressignificação das representações pedagógicas no cinema.	
Referência Básicas: SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 1999. VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 24. ed. São Paulo, SP: Libertad, 2014. VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de (Org). Escola: espaço do projeto político-pedagógico. 17.ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. Complementares: ARROYO, Miguel González. Currículo, território em disputa. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. COSTA, Marisa Vorraber (Org.). A escola tem futuro?. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Lamparina, 2007.	

GIMENO SACRISTÁN, José. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000, 2008.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (Org.). **Currículo: questões atuais**. 18. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança por uma práxis transformadora**. São Paulo, SP: Libertad, 2013.

Componente curricular: Metodologias de Ensino	Carga horária total (hora-relógio): -33h
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 5	Carga horária a distância (hora-relógio): 28
Ementa Ementa: Inter/trans/multidisciplinaridade na educação básica: teorias e práticas. Os elementos sócio- pedagógicos do trabalho docente. Os princípios unificadores do trabalho docente. Pressupostos teórico-metodológicos e fundamentos epistemológicos. Objetivo Geral Refletir sobre a importância de uma visão integrada e global das práticas educativas a partir de um enfoque participativo.	
Referências: Básicas: GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2017. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2017. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Cortez, 2007. Complementares: ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. 5. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2006. MACHADO, Anna Rachel (Coord.). Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia. 1. ed. São Paulo, SP: Parábola, 2005. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008. OLIVEIRA, José Paulo Moreira de; MOTTA, Carlos Alberto Paula. Como escrever textos técnicos. 2. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2011.	

Componente curricular: Profissão e Trabalho Docente	Carga horária total (hora-relógio): -33h
--	---

Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 5	Carga horária a distância (hora-relógio): 28
Ementa A constituição histórica do trabalho e da profissão docente. Contribuições de diferentes abordagens teóricas que discutem o trabalho e a profissão docente em suas especificidades. Objetivo Geral Compreender a constituição histórica do trabalho e da profissão docente.	
Referências Básicas: SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 1999. VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 24. ed. São Paulo, SP: Libertad, 2014. VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de (Org). Escola: espaço do projeto político-pedagógico. 17.ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. Complementares: ARROYO, Miguel González. Currículo, território em disputa. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. COSTA, Marisa Vorraber (Org.). A escola tem futuro?. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Lamparina, 2007. GIMENO SACRISTÁN, José. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000, 2008. MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (Org.). Currículo: questões atuais. 18. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. VASCONCELLOS, Celso dos S. Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança por uma práxis transformadora. São Paulo, SP: Libertad, 2013.	

Componente curricular: Meio Ambiente na Educação Básica	Carga horária total (hora-relógio): -33h
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 5	Carga horária a distância (hora-relógio): 28
Ementa: Conceitos de meio ambiente. Percepção ambiental. Trajetória dos acontecimentos ambientais no Brasil e no mundo na busca do desenvolvimento sustentável. Conceitos de ética ambiental. Desenvolvimento de propostas e projetos de atividades ambientais na Educação Básica. Histórico e diretrizes para a prática da educação ambiental. Sustentabilidade. Objetivo Geral: Oportunizar aos alunos um momento de reflexão sobre a dinâmica ambiental e a inserção do homem no ambiente natural, além de possibilitar o desenvolvimento de práticas de educação ambiental que sensibilizem para a preservação.	
Referências Básicas	

CARVALHO, I. C. de M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

ODUM, E. P; BARRETT, G. W. **Fundamentos de Ecologia**. São Paulo: Thomson Pioneira. 2007.

Complementares

BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra**. Petrópolis: Vozes, 2011.

BOFF, L. **Ethos mundial: um consenso mínimo entre os humanos**. 17. ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.

MEDINA, nº M.; SANTOS, E. C. **Educação ambiental: uma metodologia participativa de formação**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

PHILIPPI, A. J.; ROMÉRIO, M. A.; BRUNA, G. C. **Curso de gestão ambiental**. São Paulo: Manole, 2004.

RICKLEFS, R. **A Economia da Natureza**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

B) Componente curricular optativo 2 (apenas um será escolhido em cada oferta anual):

Componente curricular: Literatura, leitura e letramento	Carga horária total (hora-relógio): 33h
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 5	Carga horária a distância (hora-relógio): 28
Ementa: Alfabetização e letramento. O conceito de letramento, sua função na formação da cidadania e na participação social e cultural do aluno. Letramento literário e sua abordagem na escola. A importância da leitura e da literatura para a capacidade de expressão humana, o conhecimento de mundo do leitor e a constituição de seu senso crítico. Produção e análise de atividades didáticas para o desenvolvimento do letramento em sala de aula. Objetivo geral do componente curricular: Compreender práticas de letramento, sobretudo o literário, como prática imprescindível na escola para a formação social e cultural do estudante, envolvendo-se na análise e na elaboração de atividades didático-pedagógicas voltadas para o ensino de literatura que possam contribuir para o desenvolvimento do senso crítico dos leitores.	
Referências: Básicas: ROJO, Roxane (Org.). Alfabetização e letramento: perspectivas linguísticas. Campinas: Mercado das Letras, 1998. SIMÕES, Luciane J. et all. Leitura e autoria: planejamento em língua portuguesa e literatura. Erechim: Edelbra, 2012. SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. Complementares: BRITTO, Luíz Percival Leme. Contra o consenso: cultura escrita, educação e participação. Campinas: Mercado das Letras, 2003.	

MAGANANI, Maria do Rosário M. **Leitura, literatura e escola**: sobre a formação do gosto. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

RAMOS, Dervival Venâncio (Org.). **Ensino de Língua e Literatura**: reflexões e perspectivas interdisciplinares. 1. ed. Campinas: Mercado das Letras, 2011.

SIGNORINI, Inês (Org.) **Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento**. São Paulo: Mercado das Letras, 2001.

ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Ezequiel Theodoro da (Coord.). **Literatura e Pedagogia**: ponto e contraponto. São Paulo: Global, 2008. (Leitura e formação)

Componente curricular: Linguística da Enunciação	Carga horária total (hora-relógio): -33h
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 5	Carga horária a distância (hora-relógio): 28
Ementa Subjetividade na linguagem. Fundamentos epistemológicos no campo da enunciação. O aparelho formal da enunciação. Enunciado e enunciação. Enunciação e argumentação. Dialogismo e polifonia. Heterogeneidades Enunciativas. Pressuposto e subentendido. Práticas Pedagógicas. Objetivo Geral: Propiciar uma reflexão crítica sobre as noções basilares da Linguística da Enunciação e suas ferramentas de análise.	
Referências Básicas: BENVENISTE, Émile. Problemas de Linguística Geral I. Trad. Maria da Glória Novak e Maria Luisa Neri. 5. ed. Campinas/SP: Pontes, 2005. BENVENISTE, Émile. Problemas de Linguística Geral II. Trad. Eduardo Guimarães. 2. ed. Campinas/SP: Pontes, 2006. DUCROT, Oswald. O dizer e o dito. Trad. Eduardo Guimarães. Campinas/SP: Pontes, 1987. Complementares: BAKHTIN, Mikhail [Volochínov] Marxismo e filosofia da linguagem. Trad. Michel Lahud e Yara F. Vieira. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006. FLORES, Valdir do Nascimento <i>et al.</i> Dicionário de Linguística da Enunciação. São Paulo: Contexto, 2009 FLORES, Valdir do Nascimento <i>et al.</i> Enunciação e Gramática. São Paulo: Contexto, 2008. FLORES, Valdir do Nascimento. Introdução à Linguística da Enunciação. São Paulo: Contexto, 2006. NORMAND, Claudine. Convite à linguística. Trad. Valdir N. Flores e Leci B. Barbisan. São Paulo: Contexto, 2009.	

Componente curricular: Avaliação e Ensino de Línguas	Carga horária total (hora-relógio): -33h
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 5	Carga horária a distância (hora-relógio): 28
Ementa: O papel da avaliação na escola e em outros contextos. A noção de proficiência. Conceitos básicos em avaliação de línguas. Avaliação em exames de larga escala. Efeitos retroativos da avaliação no ensino e na formação de professores. Desenvolvimento de propostas de instrumentos de avaliação de línguas. Objetivo Geral: Refletir sobre as implicações das práticas de avaliação no ensino de línguas, apropriando-se de aspectos teórico-metodológicos da área para elaborar propostas de instrumentos de avaliação.	
Referências Básicas: BERGMANN, Juliana Cristina Faggion; FERRO, Jeferson^o Produção e Avaliação de Materiais Didáticos em Língua Materna e Estrangeira. Coleção Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Estrangeira, v. 4. São Paulo: IBPEX, 2008. HUGHES, Arthur. Testing for Language Teachers. Cambridge: Cambridge University Press, 2003. BACHMAN, Lyle; PALMER, Adrian^o Language Testing in Practice. São Paulo: Oxford do Brasil, 1997. Complementares: BROWN, Douglas. Language Assessment: Principles and Classroom Practices. New Jersey: Addison Wesley, 2003. DOUGLAS, Dan^o Assessing language for specific purposes. Cambridge: Cambridge University Press, 2000. PAIVA, Maria da Graça G.; BRUGALLI, Marlene (Orgs.). Avaliação: novas tendências, novos paradigmas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2000. PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artmed, 1999. SHOHAMY, Elana; HORNBERGER, Nancy. (Orgs.) Encyclopedia of Language and Education^o Second Edition, Volume 7: Language Testing and Assessment. New York: Springer Verlag, 2008.	

Componente curricular: Tópicos Especiais em Língua Inglesa	Carga horária total (hora-relógio): -33h
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 5	Carga horária a distância (hora-relógio): 28

Ementa:

Práticas de Pronúncia da Língua Inglesa. Metodologias de ensino de inglês. Utilização de textos literários em aula de língua inglesa. Criação de jogos didáticos e materiais pedagógicos.

Objetivo Geral:

Aprimorar as habilidades de escrita, pronúncia, interação em língua inglesa, bem como, criar jogos e materiais pedagógicos para o ensino de inglês.

Referências**Básicas:**

CELCE-MURCIA, Marianne; BRINTON, Donna; GOODWIN, Janet. **Teaching Pronunciation: a course book and reference guide**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

GODOY, Sonia M. Baccari; GONTOW, Cris; MARCELINO, Marcelo. **English Pronunciation for Brazilians**. São Paulo: Disal Editora, 2006.

SILVA, Thais Cristófar. **Pronúncia do Inglês para falantes do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012.

Complementares:

BROWN, H. Douglas. **Principles of Language Learning and Teaching**. 6 ed. White Plains, NY: Pearson Education, 2014.

LIMA, Diógenes Cândido de (Org.). **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola, 2009.

MARTINEZ, Pierre. **Didática de línguas estrangeiras**. São Paulo: Parábola, 2009.

MITCHELL, Rosamond; MYLES, Florence; MARSDEN, Emma. **Second language learning theories**. 3.ed. London: Routledge, 2013.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias**. São Paulo, SP: Parábola, 2014.

C) Componente curricular optativo 3 (apenas um será escolhido em cada oferta anual):

Componente curricular: Aquisição da Linguagem	Carga horária total (hora-relógio): -66h
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 56	Carga horária a distância (hora-relógio): 10

Ementa:

Fundamentos teóricos e metodológicos da aquisição da linguagem. Bases biológicas e epistemológicas da aquisição da linguagem. Dados de produção infantil e adulta de aquisição oral e escrita da linguagem para análise. Fenômenos da aquisição da linguagem de natureza universal e particulares às línguas portuguesa, inglesa e LIBRAS. Estudos sobre bilinguismo, plurilinguismo e aquisição e caracterização de contextos de ensino bilíngue e translíngue. A linguagem nas atividades mentais: percepção, atenção, memória, solução de problemas, leitura e escrita. Estudo de distúrbios de linguagem: afasia, dislexia e dislalia.

Objetivo Geral:

Oferecer ao/à estudante condições que lhe permitam analisar as teorias de aquisição da linguagem e metodologias de análise de dados e aplicá-las a Práticas Pedagógicas de línguas.

Referências

Básicas:

DEL RÉ, Alessandra; PRÉNERON, Christiane; FRANÇOIS, Frédéric et al. **Aquisição da Linguagem:** uma abordagem psicolinguística. São Paulo: Contexto, 2006.

LAMPRECHT, Regina Ritter (Org.). **Aquisição da linguagem:** estudos recentes no Brasil. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011.

MELO, Lélia Erbolato (Org.). **Tópicos de psicolinguística aplicada.** 3. ed. São Paulo, SP: Humanitas, 2005.

Complementares:

CHOMSKY, Noam. **Linguagem e mente.** São Paulo: Editora da UNESP, 2009.

DEL RÉ, Alessandra; PRÉNERON, Christiane; FRANÇOIS, Frédéric et al. **Aquisição da Linguagem:** uma abordagem psicolinguística. São Paulo: Contexto, 2006.

ELLIOT, Alison^o **Child Language.** New York: Cambridge University Press, 1981.

MITCHELL, Rosamond; MYLES, Florence; MARSDEN, Emma. **Second language learning theories.** 3rd ed. London: Routledge, 2013.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e Linguagem.** Trad. Jefferson Luiz Camargo. 4. ed. São Paulo: Martins Editora, 2008.

Componente curricular: Panorama da Cultura e Literatura da Língua Portuguesa	Carga horária total (hora-relógio): -66h
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 56	Carga horária a distância (hora-relógio): 10
Ementa: Elementos da cultura portuguesa. Visão cronológica das correntes tradicionais da Literatura Portuguesa, desde o período medieval até a segunda metade do século XIX, compreendendo os movimentos Trovadorismo, Classicismo, Renascimento, Maneirismo, Barroco, Arcadismo, Romantismo, Realismo, Simbolismo e correntes modernizantes (ismos). Leitura comentada de trechos de obras de autores portugueses. Seminários sobre os temas abordados. Objetivo geral do Componente curricular: Analisar as principais escolas literárias e obras de Literatura Portuguesa.	
Referências Básicas: CAMPEDELLI, Samira Y.; SOUZA, Jesus Barbosa. Literaturas Brasileira e Portuguesa. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. MASSAUD, Moisés. A Literatura Portuguesa através dos textos. 33. ed. São Paulo: Cultrix, 2012. NICOLA, José de. Painel da literatura em Língua portuguesa: Brasil, Portugal, África. 2. ed, São Paulo: Scipione, 2011. Complementares: ABAURRE, Maria Luíza M; PONTARA, Marcela Nogueira. Literatura Brasileira: tempos, leitores e leituras. São Paulo: Moderna, 2005. BHABHA, Homi K. O local da cultura. 2.ed. Belo Horizonte: UFMG, 2013.	

SARAMAGO, José. **Ensaio sobre a cegueira**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
 SILVA, Vitor Manuel de Aguiar . **Teoria da Literatura**. 8. ed. Coimbra: Almedina, 2011.
 VICENTE, Gil. **Auto da Barca do Inferno**. Porto Alegre: L&PM, 2005.

Componente curricular: Clássicos da Literatura Mundial	Carga horária total (hora-relógio): -66h
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 56h	Carga horária a distância (hora-relógio): 10h
Ementa: Leitura e análise de obras clássicas da literatura mundial. Estudo das principais características e vertentes do cânone literário. Contextualização das obras analisadas em seu período histórico. Objetivo Geral: Ler, a partir de uma perspectiva crítica, obras representativas da literatura universal produzidas entre o século XIX e a contemporaneidade, refletindo acerca da relação entre a história e os movimentos artísticos e literários.	
Referências Básicas BLOOM, Harold. O Cânone Ocidental. Tradução de Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Ponto de Leitura, 2010. CALVINO, Ítalo. Por que ler os clássicos? São Paulo: Companhia das Letras, 1993. TODOROV, Tzvetanº Introdução à Literatura Fantástica. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008. Complementares: BALZAC, Honoré de. Ilusões Perdidas. São Paulo: L&PM, 2007. BAUDELAIRE, Charles. As flores do mal. Tradução e notas de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. BORGES, Jorge Luis. Ficções. Tradução Davi Arrigucci Junior. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. KAFKA, Franz. A metamorfose. Tradução de Marcelo Backes. São Paulo: LPM Editores, 2001. MARQUEZ, Gabriel Garcia. Cem anos de solidão. 46. ed. Tradução de Eric Nepomuceno. São Paulo: Record, 2009.	

D) Componente curricular optativo 4 (apenas um será escolhido em cada oferta anual):

Componente curricular: Estudos do Léxico e Tradução	Carga horária total (hora-relógio): -33h
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 5	Carga horária a distância (hora-relógio): 28

Ementa

Lexicografia. Lexicografia Pedagógica. Metalexicografia. Lexicografia Especializada. Dicionários: tipologias, constituições e usos. Homonímia, sinonímia, antonímia, paronímia, polissemia. Neologismos. Ambiguidades e anglicismos. Terminologia. Glossários: construção e usos. Terminologia Pedagógica. Uso de *corpora* para a pesquisa em léxico e para o ensino de L1 e/ou L2/LE/LA. Tradução e léxico. Fraseologia, Paremiologia e Onomástica. Relações entre língua, cultura e léxico. Aquisição de léxico e ensino. Léxico em livros didáticos de Língua Portuguesa e Língua Inglesa. Elaboração e discussão acerca de propostas didático-pedagógicas de cunho lexicográfico e terminológico na educação básica. Práticas Pedagógicas.

Objetivo Geral

Conhecer e refletir acerca do aparato teórico envolvendo as ciências do léxico e suas aplicações no ensino de língua materna e língua estrangeira, bem como na tradução.

Referências**Básicas:**

ANTUNES, Irandé. **Território das palavras** - estudo do léxico em sala de aula. São Paulo: Parábola, 2012.

KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José B. **Introdução à Terminologia**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2004.

MONTEIRO-PLANTIN, Rosemeire Selma. **Fraseologia**: Era uma vez um patinho feio no ensino de língua materna. Vol. I. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2014. Disponível em:

http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/10310/1/2014_liv_rsmplantin.pdf

Complementares:

BORBA, Francisco da Silva. **Organização de dicionários** – uma introdução à lexicografia. São Paulo: Editora UNESP, 2003. (on-line)

LEFFA, Vilson^o **As palavras a sua companhia**: o léxico na aprendizagem das línguas. Pelotas: EDUCAT, 2000. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/As_Palavras.pdf

POLGUERE, Alain^o **Lexicologia e Semântica Lexical**. São Paulo: Editora Contexto, 2018.

NATION, Paul. **Learning vocabulary in another language**. Cambridge University Press, 2001.

SARDINHA, Tony Berber. **Linguística de Corpus**. São Paulo: Manole, 2004. PYM, Anthony. *Exploring translation theories*. New York: Routledge, 2014.

Componente curricular: Fundamentos de Pronúncia da Língua Inglesa	Carga horária total (hora-relógio): -33h
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 5	Carga horária a distância (hora-relógio): 28
Ementa Conceitos de inteligibilidade, compreensibilidade, fluência e acurácia. As etapas para o ensino comunicativo de pronúncia. Instrução implícita <i>versus</i> explícita. Estudo da pronúncia de componentes fonético-fonológicos segmentais e suprasegmentais do Inglês para conscientização das principais transferências produzidas por falantes de Português Brasileiro. Práticas de leitura com ênfase na pronúncia da Língua Inglesa.	
Objetivo Geral	

Praticar a leitura e pronúncia da língua inglesa, observando componentes fonético-fonológicos.

Referências

Básicas:

CELCE-MURCIA, Marianne; BRINTON, Donna; GOODWIN, Janet. **Teaching Pronunciation: a course book and reference guide**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

GODOY, Sonia M. Baccari; GONTOW, Cris; MARCELINO, Marcelo. **English Pronunciation for Brazilians**. São Paulo: Disal Editora, 2006.

SILVA, Thais Cristófar. **Pronúncia do Inglês para falantes do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012.

Complementares

CATFORD, J. C. **A practical introduction to phonetics**. 2nd ed. New York: Oxford University Press, 2001.

HEWINGS, Martin^o **Pronunciation Tasks**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

JONES, Daniel. **Cambridge English pronouncing dictionary**. 18th ed. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2011

LAMPRECHT, Regina Ritter (Org.). **Consciência dos sons da língua: subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.

ROACH, Peter. **English Phonetics and Phonology: a Practical Course**. São Paulo: Cambridge do Brasil, 2009.

Componente curricular: Literatura gaúcha: pertencimentos, territorialidade e identidades	Carga horária total (hora-relógio): -33h
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 5	Carga horária a distância (hora-relógio): 28

Ementa

Contexto histórico-cultural gaúcho. Características da literatura regionalista gaúcha. Diálogo acerca da representação do sujeito gaúcho em textos clássicos com produções da atualidade.

Objetivo Geral

Analisar a literatura gaúcha em suas interfaces territoriais e identitárias com a produção nacional e latina, a partir de discursos que problematizam as relações entre história, valor e função social do literário.

Referências

Básicas

BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. 48 ed. S.P.: Cultrix, 2006.

COUTINHO, A. (Org.). **A literatura no Brasil**. 6. ed. São Paulo: Global, 2003.

SCHOLLHAMMER, Karl Erik. **Ficção Brasileira Contemporânea**. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

Complementares:

BERARDINELLI, Alfonso. **Não incentivem o romance e outros ensaios**. São Paulo: Nova Alexandria, 2007.

CORSO, Diana Lichtenstein; CORSO, Mário. **Fadas no Divã: psicanálise nas histórias infantis**.

Porto Alegre: Artmed, 2006.

FISCHER, Luis Augusto. **Literatura Brasileira** - Modos de Usar. Porto Alegre: LP&M, 2007.

LOPES NETO, João Simões. **Contos gauchescos & Lendas do Sul**. Porto Alegre: L&PM Pocket, 1998.

WUNENBURGER, Jean-Jacques. **O imaginário**. São Paulo: Loyola, 2007.

Componente curricular: Análise do Discurso e Ensino de Línguas	Carga horária total (hora-relógio): -33h
Carga horária de ensino presencial (hora-relógio): 5	Carga horária a distância (hora-relógio): 28
Ementa O sujeito no entremeio das línguas materna e estrangeira. Constituição subjetiva. Noção de língua e de sujeito. Processos de subjetivação. Interferência linguística. Reverberação. Corporeidade Discursiva. Produção textual em língua materna e em língua estrangeira. Deslizamento de sentidos. Análise discursiva de textos em língua materna e em língua estrangeira. Objetivo Geral Refletir, à luz da Análise do Discurso pecheuxiana, sobre o processo de constituição do sujeito e sobre a produção de sentidos tanto em língua materna quanto em língua estrangeira, adotando o ponto de vista discursivo como prática de ensino.	
Referências Básicas CORACINI, Maria José R. Farias. A celebração do outro: arquivo, memória e identidade: línguas (materna e estrangeira), pluralismo e tradução. Campinas: Mercado das Letras, 2007. CORACINI, Maria José R. Farias (Org.). Identidade e discurso: (des)construindo subjetividades. Campinas: Editora da UNICAMP; Chapecó: Argos Editora Universitária, 2003. SIGNORINI, Inês (Org). Lingua(gem) e Identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado. Campinas: Mercado das Letras; São Paulo: Fapesp, 1998. Complementares AIUB, Giovani Forgiarini. O sujeito entre línguas materna e estrangeira: lugar de interferências, historicidades, reverberações. Curitiba: Appris, 2014. AIUB, Giovani Forgiarini. Efeitos da Corporeidade Discursiva: o sujeito no entremeio das línguas (materna e estrangeira). Campinas, SP: Pontes, 2020. CORACINI, Maria José R. Farias; BERTOLDO, Ernesto Sérgio (Org.). O desejo da teoria e a contingência da prática: discursos sobre e na sala de aula. Campinas: Mercado das Letras, 2003. MAGALHÃES, Izabel; GRIGOLETTO, Marisa; CORACINI, Maria José (orgs.). Práticas Identitárias: língua e discurso. São Carlos/SP: Claraluz, 2006. UYENO, Elzira Yoko; CAVALLARI, Juliana Santana (orgs.). Bilinguismos: subjetivação e identificações nas/pelas línguas maternas e estrangeiras. Campinas/SP: Pontes, 2011.	

6.10 Curricularização da Extensão

Conforme a resolução do CONSUP, nº 58, de 15 de agosto de 2017, que estabelece a Política de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), e indica a inserção mínima de 10% da carga horária total da matriz curricular destinada a atividades de extensão, a Extensão é definida como

Um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico que promove a interação entre as instituições, os segmentos sociais e o mercado de trabalho, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos, visando ao desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural sustentável, local e regional (p. 1).

Dessa forma, o documento dá respaldo para que os cursos de instituições de ensino prevejam em seus currículos ações que dialoguem com o fazer prático, junto à comunidade externa local/regional e/ou em parceria com o arranjo produtivo, social e cultural local.

A Resolução CNE/CES nº 07/2018, por sua vez, regulamenta a aplicação da estratégia 12.7 do Plano Nacional da Educação e estabelece as diretrizes para a extensão nos cursos das instituições de ensino superior. Em seu artigo 3º, a extensão é definida como atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, através da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e à pesquisa.

A partir desse ato legislativo e do entendimento de que a Extensão é terreno fértil para a formação humana integral, indispensável para o exercício da cidadania, como prevê a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), as atividades de extensão estarão garantidas ao estudante do curso, e fortalecidas em seu cotidiano, representando a carga horária de dez por cento das unidades curriculares, conforme apontam as Diretrizes para a Curricularização da Extensão na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, definidas pelo CONIF.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/1996, no capítulo IV, art. 43, a educação superior tem por finalidade promover a extensão no que diz respeito à inserção do estudante junto a sua comunidade, de modo que haja a difusão das produções científicas, tecnológicas e culturais das quais contribuiu e/ou gerou em benefício da população.

Neste curso, a Extensão está inserida em determinadas unidades curriculares as quais, em uma primeira análise, abarcam a concepção de curricularização da extensão como a proposta de modo mais potente, a fim de contribuir para a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, uma vez que os conteúdos dialogam para este fim, validando, assim, o quão profícua é a ação de extensão para a formação humana integral do sujeito. Reitera-se, portanto, que a extensão, inserida dessa maneira no currículo, busca construir um fio-condutor entre diversos saberes curriculares, e é fortalecida na Instituição de Educação Superior como uma atividade formativa, de caráter interdisciplinar e

indissociável entre Ensino-Pesquisa-Extensão.

Importante destacar que este entendimento vai ao encontro das premissas de interdisciplinaridade e integração, anteriormente mencionadas, formalizadas no conceito de extensão pela Resolução CNE/CSE nº 07/2018, as quais pressupõem que a curricularização não deve ser entendida apenas como um apêndice dentro do formato curricular tradicional, destinada unicamente a atender às exigências legais. O processo de curricularização implica a problematização e superação da fragmentação do conhecimento teórico-prático e a compreensão dos conteúdos curriculares a partir de diferentes experiências e saberes dos territórios nos quais a instituição se encontra inserida.

Conforme o Art. 2º da Resolução CONSUP-REI nº 64/ 2024, que regulamenta a Curricularização da Extensão no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, a Extensão é

[...] atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com ensino e pesquisa (p.1).

Para complementar, são objetivos da curricularização da extensão, no contexto do IFRS:

[...] promover uma inserção qualificada das atividades de extensão nos cursos de graduação da Instituição, numa perspectiva interdisciplinar e indissociável das atividades de ensino e pesquisa; garantir, de forma orgânica, permanente e articulada, o vínculo das atividades curriculares de extensão à formação do estudante; promover a interação dialógica com a comunidade externa; incentivar o protagonismo dos estudantes nas atividades de extensão; promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ancorada em um processo pedagógico único, interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico e tecnológico e ampliar os impactos social e acadêmico dos cursos e do IFRS na sociedade (p. 2).

Na busca por uma formação acadêmica que prepare os estudantes para enfrentar os desafios complexos e dinâmicos da sociedade atual, o Curso é planejado e estruturado para adotar abordagens que promovem uma integração mais profunda entre teoria e prática. Três conceitos-chave nesse processo são a interdisciplinaridade, a transversalidade e a curricularização da extensão. Quando combinadas, oferecem um modelo educacional que é, ao mesmo tempo, integrado e aplicável. A interdisciplinaridade permite a combinação de diferentes áreas de conhecimento, a transversalidade assegura que temas relevantes permeiem todo o currículo, e a curricularização da extensão garante que o aprendizado se conecte com a realidade social.

Conforme a Instrução Normativa conjunta PROEX-REI, nº 2/2024-21, que estabelece os fluxos e procedimentos de submissão, validação e registro de ações de extensão nos componentes curriculares dos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência

e Tecnologia do Rio Grande do Sul, a inclusão das atividades de extensão no presente curso se dará a partir da criação de componentes específicos de extensão denominados: Prática Pedagógica Extensionista I, II e III.

Nos semestres II, III e IV, propõe-se a oferta destes componentes curriculares dedicados à extensão, abrangendo temas e ações articuladas com outros componentes curriculares e demandas da comunidade externa. Tendo nossos alunos como protagonistas, sob orientação docente, em “Prática Pedagógica Extensionista I”, discentes serão estimulados a envolverem-se com a organização e execução da Mostra Técnica do *Campus* Feliz, evento relevante no calendário da região, em que escolas e outros setores da comunidade externa são convidados a prestigiar as apresentações, palestras e oficinas que englobam a mostra, integrando pesquisa, ensino e extensão. Também serão instigados a participar de outros projetos institucionais. A carga horária destinada ao componente curricular será de 100 horas presenciais. A organização, a submissão e inclusão dos discentes em projeto de extensão vinculado ao componente curricular ficará sob encargo do(s) docente(s) que estiverem ministrando-a no semestre, bem como, o controle do cumprimento da carga horária. As 100 horas de Atividades Específicas de cada componente de extensão serão registradas pelo setor de registros do *Campus* Feliz no SIGAA. A aprovação do discente se dará através da conclusão da carga horária destinada à extensão em cada componente curricular.

A organização e execução da Semana Acadêmica do curso de Letras será desenvolvida especificamente em “Prática Pedagógica Extensionista II” que terá 100 horas presenciais. Já em “Prática Pedagógica Extensionista III”, teremos a criação de projetos de extensão sendo desenvolvidos por professor(es) da área específica, do Núcleo II, que promoverá o envolvimento dos discentes em projetos ou programas de extensão para a comunidade a partir dos conteúdos relacionados à área de literatura, ensino, prática de línguas, inovação, linguística, dentre outras vinculadas ao curso de Letras. O projeto/programa levará em conta as demandas de desenvolvimento dos arranjos produtivos locais e as possibilidades de atuação futura dos discentes. “Prática Pedagógica Extensionista III” terá 133 horas de práticas de extensão registradas pelo(s) docente(s) em projetos ou programas de extensão vinculados ao componente curricular.

O método a ser usado nas atividades de ensino da extensão, bem como, as ferramentas e técnicas serão diversificadas. Temos como exemplos: projetos, cursos e oficinas voltadas, por exemplo, ao ensino de inglês para a comunidade, ao ensino de português como língua adicional, o ensino da língua brasileira de sinais, dentre outros. Desde a criação do curso de Letras em 2014, o *Campus* Feliz tem recebido constante destaque em relação ao desenvolvimento de tantos projetos de extensão relacionados ao ensino, às línguas e às linguagens. Serão observadas as necessidades do público envolvido, o contexto e as possibilidades de utilização de recursos existentes.

Toda atividade curricular de extensão, de acordo com a Instrução Normativa conjunta Proen/Proex nº 02, de 01 de julho de 2024, pode ser registrada na forma de programas/projetos vinculados aos componentes curriculares específicos e não específicos de extensão, devendo ter sua proposta, desenvolvimento e conclusão devidamente registrados no SIGAA. O registro ainda, deverá estar detalhado no plano de ensino e no

diário de classe do(s) componente(s) curricular(es). A avaliação da participação do(a) discente nas atividades de extensão curricularizadas deve priorizar os aspectos processuais e culminar, preferencialmente, em apresentação de relatório, seminário, portfólio, relatos de experiência e/ou publicações. As unidades irão induzir o estudante à análise crítica, contemplando refinamento da demanda e aplicação da solução junto à comunidade acadêmica e/ou empresas. Portanto, um total de 333 horas serão destinadas a atividades de extensão (obrigatórias), especificadas nas ementas de cada componente curricular. Desta forma, a carga total mínima de extensão do curso representará 10,32% da carga horária total da matriz curricular.

Prática Pedagógica Extensionista I e II poderão ser ministradas juntamente com os discentes do curso superior de Química - Licenciatura do *Campus* Feliz, em projetos extensionistas conjuntos.

6.11 Produção Científica Orientada

Com a perspectiva da finalização do curso, será exigida do acadêmico a apresentação de uma Produção Científica Orientada como componente curricular obrigatório. Seu objetivo é oportunizar ao acadêmico a escolha de um tema sobre o qual aprofundará estudos. O trabalho em si será uma culminância instrumentalizada pelos componentes curriculares: Metodologia de Pesquisa (33h) e Produção Científica Orientada (100h), atendendo aos requisitos e objetivos previstos na matriz e respectivas ementas. Das 100 horas de atividades previstas no componente curricular “Produção Científica Orientada”, 16 horas serão de atendimento individualizado ao discente por docente de sua preferência, desde que o(a) docente esteja de acordo e tenha disponibilidade de carga horária para tal. O registro para o discente será em Atividades Específicas.

A última etapa do componente será a apresentação do trabalho realizado no componente curricular para uma banca composta por três docentes. A apresentação do trabalho, a realização das correções solicitadas e a entrega na biblioteca caracterizam a conclusão. Portanto, o TCC (trabalho de conclusão de curso) propriamente dito, terá carga horária de 12 horas que são adicionais às horas mínimas exigidas para a integralização do curso, que, conforme normativa vigente, são 3.200 h para cursos de Licenciatura.

O componente curricular “Produção Científica Orientada” é, portanto, composto por 16 horas de orientação docente, 72 horas de produção científica e 12 horas de TCC (que envolve preparação e apresentação de sua pesquisa para a banca examinadora, e a realização das correções solicitadas). A carga horária total do componente curricular fica em 100 horas e está vinculada ao núcleo I, pois trata-se de formação geral, tendo em vista que a orientação do trabalho pode ser feita por qualquer um dos docentes do curso, desde que acordado previamente com o discente envolvido.

A Produção Científica Orientada consistirá em uma produção acadêmica que expressa as competências e as habilidades desenvolvidas ao longo do curso e os conhecimentos

adquiridos pelo(a) discente, e todos os procedimentos referentes a ele são definidos pelo NDE (Núcleo Docente Estruturante) do curso em regulamento próprio. Seu projeto será desenvolvido a partir da verticalização dos conhecimentos construídos nos componentes curriculares cursados ao longo dos semestres, visando a um aprofundamento em pesquisas acadêmico-científicas.

No componente curricular “Produção Científica Orientada” será desenvolvida uma monografia ou artigo científico, cujas normas encontram-se estabelecidas em regulamento específico (Anexo 2). O trabalho será realizado individualmente em caso de monografia e poderá ser desenvolvido em duplas em caso de artigo científico, desde que cada aluno apresente o trabalho que realizou ao final. O(a) orientador(a) deve ser docente atuante em área relacionada ao conteúdo a ser abordado no trabalho. A avaliação final se dará por uma banca com, no máximo, três professores da área, podendo haver professores convidados de outras instituições de ensino superior.

O mecanismo de planejamento, acompanhamento e avaliação do trabalho discente é composto pelos seguintes itens:

- Elaboração de um cronograma de atividades, aprovado pelo Professor Orientador;
- Reuniões periódicas do(a) aluno(a) com o(a) Professor(a) Orientador(a);
- Elaboração de uma monografia ou de um artigo científico;
- Avaliação e defesa pública da produção científica perante uma banca examinadora, composta por 3 (três) docentes, dentre os quais estará o(a) professor(a) orientador(a).

As atribuições do(a) acadêmico(a), do(a) professor(a) regente e do(a) professor(a) orientador(a), assim como as informações sobre a avaliação e a composição da banca, estão disponíveis no Regulamento da Produção Científica Orientada de Curso de Letras: Português e Inglês - Licenciatura (Anexo 2). A monografia ou o artigo científico produzido deverá ser escrito de acordo com as normas do Manual para a elaboração de trabalhos acadêmicos do IFRS e seguindo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Deverá fazer parte do acervo bibliográfico, na forma eletrônica, do *Campus Feliz*.

Caso o(a) estudante não alcance a nota mínima de aprovação na Produção Científica Orientada, que é 7.0 (sete), deverá ser reorientado(a) com o fim de realizar as necessárias adequações/correções e submeter novamente o trabalho à aprovação da banca examinadora, com nova defesa pública.

6.12 Estágios Curriculares

O estágio supervisionado é entendido como o tempo de aprendizagem no qual o aluno exerce *in loco* atividades específicas da sua área profissional, sob a supervisão e a orientação de profissionais habilitados para, depois, poder exercer sua profissão ou ofício. Assim, o estágio supervisionado supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um

profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário, nos termos da Lei Federal no 11.788 de 25/12/2008.

O estágio supervisionado possibilita a vivência da realidade escolar de forma integral, a participação em conselhos de classe, reuniões de professores e a relação com a rede de escolas da Educação Básica.

As atividades programadas para os estágios devem manter uma correspondência com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo aluno no decorrer do curso. De modo geral, é necessário observar:

- Plano de estágio aprovado pelo professor orientador e pelo supervisor no campo de estágio;
- Acompanhamento do aluno pelo professor orientador, inclusive com visita ao local de estágio;
- Acompanhamento do supervisor no local e horário de estágio;
- Registro acadêmico sob responsabilidade do orientador;
- Acompanhamento das atividades no campo da prática pelo orientador, ao longo do período letivo;
- Relatório do estágio supervisionado.

O curso tem prevista e regulamentada a realização de estágios obrigatórios e de estágios não obrigatórios, nos termos da lei e das normas do IFRS.

O IFRS é instituição cadastrada junto à Secretaria de Estado de Educação do Rio Grande do Sul (SEDUC-RS) de forma que a realização de estágio em escolas estaduais está autorizado em harmonia com as regras da mantenedora, conforme a Instrução Normativa 01/2024 da SEDUC-RS, disponível em seu portal (<https://educacao.rs.gov.br/estagios-obrigatorios>) e <https://educacao.rs.gov.br/upload/arquivos/202502/17160714-instrucao-normativa-n-012024.pdf>.

O *Campus* Feliz possui setor de estágios para a interlocução com as concedentes, tratando dos trâmites legais.

6.12.1 Obrigatórios

Os estágios obrigatórios fazem parte do Projeto Pedagógico do curso, integrando o itinerário formativo do estudante cuja carga horária é requisito para a aprovação e a obtenção de diploma, nos termos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação e das Diretrizes Nacionais para Formação Inicial de Professores para a Educação Básica.

Os discentes deverão realizar estágios curriculares obrigatórios envolvendo a vivência

do trabalho escolar em seus aspectos organizativos, relacionais e pedagógicos, devendo ser planejado, desenvolvido, acompanhado e avaliado nos termos deste Projeto Pedagógico do Curso e do respectivo regulamento de estágio, bem como das ementas dos componentes curriculares de estágio.

A carga horária do estágio obrigatório supervisionado é de 400 horas e está distribuída a partir do 1º semestre do curso. Como o curso apresenta oito semestres, serão oito estágios. Será realizado em escolas da rede pública e privada de ensino e possui regulamento próprio. Os componentes curriculares de estágio são:

- 1) Estágio de Observação Escolar I ;
- 2) Estágio de Observação Escolar II;
- 3) Estágio de Observação Escolar III;
- 4) Estágio de Observação Escolar IV;
- 5) Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I;
- 6) Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I;
- 7) Estágio Supervisionado em Língua Inglesa II;
- 8) Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II.

De acordo com a Instrução Normativa Proen Nº 6, de 04 de junho de 2025, que dispõe sobre as formas de organização e o registro das atividades de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e de Estágio Curricular Obrigatório dos cursos técnicos de nível médio e de graduação do IFRS, no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), o projeto atende ao exposto abaixo em seus oito estágios. Nos termos desse PPC e seu regulamento de estágio, os quatro estágios iniciais são caracterizados como sendo do tipo: atividades, enquanto os quatro estágios finais são do tipo misto, em que há 33 horas de aula em cada um.

I — Componente curricular do tipo atividade: são componentes cuja carga horária é integralmente destinada à orientação. Não originam turmas e diário de classe. Não há registro de frequência, apenas nota final e situação (aprovado ou reprovado) ao término do semestre ou ano letivo. A matrícula é específica e nominal, realizada diretamente no componente, com a atribuição de um/a professor/a orientador/a para cada estudante;

II — Componente curricular do tipo misto: são componentes cuja carga horária é dividida em duas partes: uma destinada às aulas e outra à orientação de atividades. A parte destinada às aulas origina turma, com diário de classe, registro de notas parciais, nota final e exigência de, no mínimo, 75% de frequência (IFRS- IN Proen nº 6/2025, p.1).

O regulamento de estágios supervisionados está detalhado no Anexo 3. Além do regulamento, é importante destacar que, caso o discente comprove exercício no magistério de forma concomitante à realização do curso, pode solicitar redução de 33 horas (trinta e três horas) no estágio supervisionado que corresponde aos quatro estágios iniciais do curso. A solicitação devidamente comprovada deverá ser encaminhada ao setor de registros na secretaria para fins de registro no Sigaa com cópia para a coordenação do curso no período acadêmico de Aproveitamento de Estudos em formulário próprio.

6.12.2 Não Obrigatório

De natureza opcional, têm por finalidade complementar os conhecimentos dos alunos.

Os alunos poderão realizar estágios curriculares supervisionados não obrigatórios na área de educação bem como em atividades linguísticas e literárias, incluindo de assessoria cultural, de revisão e tradução de textos nos mais diferentes suportes.

No curso de Letras, não há pré-requisitos para a realização de estágios não-obrigatórios, sendo obrigatório frequentar as aulas dos componentes curriculares em que estiver matriculado, com frequência mínima mensal de 75 % em cada um desses componentes.

6.13 Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem

A avaliação deve ser um processo contínuo, dinâmico, diagnóstico e formativo, focado na aprendizagem e no desenvolvimento do educando. Ela será compreendida como uma possibilidade de revisão dos conteúdos selecionados, do método utilizado, das atividades realizadas e das relações estabelecidas em sala de aula.

A avaliação da aprendizagem do aluno em cada componente curricular pode ser realizada através dos seguintes instrumentos: atividades de grupo, avaliações escritas individuais, participação nas aulas, seminários, trabalhos de pesquisa bibliográfica, relatórios de visitas técnicas, projetos interdisciplinares, entre outros.

Conforme a Organização Didática, o desempenho acadêmico dos estudantes será expresso por componente curricular, por meio de nota, na escala de 0 (zero) a 10 (dez), a partir dos processos de avaliação.

Com a finalidade de manter os estudantes permanentemente informados acerca de seu desempenho acadêmico, os resultados de cada atividade avaliativa deverão ser analisados de forma participativa.

Para estudantes com dificuldades de aprendizagem, serão desenvolvidas estratégias para superá-las. Deverão ser asseguradas estratégias diferenciadas de avaliação de aprendizagem aos estudantes caracterizados como pessoas com necessidades educacionais específicas (NEEs), considerando particularidades e mantendo sua finalidade.

A Organização Didática institui o Conselho Pedagógico, o qual constitui-se de uma reunião de reflexão sobre o trabalho pedagógico e de busca de novas estratégias dentro do processo de ensino e aprendizagem no curso. Essa reunião ocorrerá nos encontros de Colegiado de Curso, que se constituem num momento de análise e reflexão sobre o andamento do curso, visando ao aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem, envolvendo o Setor de Ensino. Os encontros do Colegiado dos cursos superiores deverão ocorrer pelo menos duas vezes em cada período letivo ou em caráter extraordinário.

O resultado da avaliação do desempenho do estudante em cada componente curricular será expresso semestralmente através de notas, registradas de 0 (zero) a 10 (dez), sendo admitida apenas uma casa decimal após a vírgula. Deverão ser usados no mínimo 2 (dois) instrumentos avaliativos em cada componente curricular.

A nota mínima da média semestral (MS) para aprovação em cada componente curricular será 7,0 (sete), calculada através da média aritmética das avaliações realizadas ao longo do semestre. O estudante que não atingir média semestral igual ou superior a 7,0 (sete) ao final do período letivo em determinado componente curricular terá direito a exame final (EF). A média final (MF) será calculada a partir da nota obtida no exame final (EF) com peso 4 (quatro) e da nota obtida na média semestral (MS) com peso 6 (seis), conforme a expressão abaixo:

$$MF = (EF * 0,4) + (MS * 0,6) \geq 5,0$$

O estudante deve obter média semestral (MS) mínima de 1,7 (um vírgula sete) para poder realizar exame final (EF).

O exame final constará de uma avaliação dos conteúdos trabalhados no componente curricular durante o período letivo.

O estudante poderá solicitar revisão do resultado do exame final em até 2 (dois) dias úteis após a publicação deste, através de requerimento fundamentado, protocolado na Coordenadoria de Registros Acadêmicos ou equivalente, dirigido à Direção de Ensino ou à Coordenação de Curso.

A aprovação no componente curricular dar-se-á somente ao aluno que tiver uma frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas aulas e média semestral (MS) igual ou superior a 7,0 (sete) ou média final (MF) igual ou superior a 5,0 (cinco) após realização de exame.

6.13.1. Da Recuperação Paralela

Todo estudante desta licenciatura tem direito à recuperação paralela dentro do mesmo semestre. Os estudos de recuperação, como um processo educativo, terão a finalidade de sanar as dificuldades do processo de ensino e aprendizagem e elevar o nível da aprendizagem e o respectivo resultado das avaliações dos alunos, oportunizando ao estudante recuperar qualitativamente os conteúdos e práticas. A realização dos estudos de recuperação respeitará minimamente as seguintes etapas:

- I. Readequação das estratégias de ensino e aprendizagem;
- II. Construção individualizada de um plano estudos;

III. Esclarecimento de dúvidas;

IV. Avaliação.

6.13.1.1 Das Avaliações Substitutivas

Ao estudante que faltar a qualquer uma das avaliações ou deixar de executar trabalho escolar/acadêmico, será facultado o direito a uma nova oportunidade. A via digital do atestado ou atestados válidos devem ser apresentados à Coordenadoria de Registros Acadêmicos, via formulário disponível no Espaço do Estudante, no prazo de 2 (dois) dias úteis após a vigência do atestado. A justificativa de faltas será lançada no Sistema Acadêmico, sempre observando os casos previstos na Organização Didática do IFRS e na legislação vigente.

6.13.2. Dos Estudos Orientados

Entende-se por estudo orientado o processo didático-pedagógico que visa a oferecer novas oportunidades de aprendizagem ao estudante, a fim de superar dificuldades ao longo do processo de ensino e aprendizagem. Será oferecido ao estudante horário de atendimento extraclasse para realização do estudo orientado, sendo o período informado pelo professor em seu Plano de Ensino e/ou Plano de Trabalho e também divulgado em sala de aula.

6.13.3. Dos Procedimentos para Revisão da Correção de Atividade Avaliativa

Conforme a Organização Didática, o estudante do IFRS pode requerer a revisão de correção de atividade avaliativa quando não concordar com a que foi realizada pelo professor do componente curricular no qual está matriculado.

O estudante, ou seu representante legal, que discordar do resultado da avaliação poderá requerer revisão, por meio de preenchimento de formulário específico na Coordenadoria de Registros Acadêmicos ou equivalente no período de 2 (dois) dias úteis após a divulgação do resultado. Conforme a Organização Didática, o requerimento deve fundamentar os motivos de sua discordância quanto ao processo avaliativo realizado. O requerimento formulado será avaliado, inicialmente, pelo professor responsável pelo componente curricular.

A revisão da avaliação solicitada pelo estudante e levada a efeito pelo professor deve ser divulgada através de parecer em até 3 (três) dias úteis. Em caso de reconsideração do resultado, esta deverá constar no parecer.

Caso o estudante discorde do resultado do parecer, poderá solicitar nova revisão à Direção de Ensino no prazo de até 2 (dois) dias úteis. A partir da nova solicitação

fundamentada à Direção de Ensino, caberá a esta designar uma banca para proceder à nova revisão da avaliação em questão.

A banca avaliadora, designada pela Direção de Ensino do *Campus*, deve ser constituída pelo professor responsável pelo componente curricular com outros dois professores da mesma área. A banca avaliadora deverá emitir parecer por escrito, o qual será anexado ao requerimento do estudante em até 5 (cinco) dias úteis, a contar da data de designação. O parecer emitido pela banca revisora deverá conter o valor da questão e a pontuação obtida pelo estudante, além da justificativa que respalde a nota final atribuída, substituindo a primeira.

O estudante deverá tomar ciência do resultado do seu requerimento na Coordenadoria de Registros Acadêmicos ou equivalente, tendo acesso à cópia do parecer. Após ciência por parte do estudante, o processo dar-se-á por encerrado, não cabendo recurso.

6.14 Metodologias de Ensino

O Ensino vem sendo desenvolvido através de uma educação integrada e articulada às dimensões da pesquisa e da extensão, pertinentes à formação para o trabalho, em uma concepção emancipatória e inclusiva, conforme o Projeto Pedagógico Institucional. Nesse contexto, durante o Curso de Licenciatura em Letras, ao aluno são apresentados conhecimentos teóricos articulados a situações práticas.

Assim, a metodologia do trabalho pedagógico com os conteúdos apresenta grande diversidade, variando de acordo com as necessidades dos alunos, o perfil do grupo/classe, as especificidades do componente curricular, o trabalho do professor, dentre outras variáveis, envolvendo: aulas expositivas dialogadas, apresentação de slides/transparências, explicação dos conteúdos, exploração dos procedimentos, leitura programada de textos, análise de situações-problema, esclarecimento de dúvidas e realização de atividades individuais, em grupo ou coletivas. As aulas são expositivo-dialogadas e teórico-analíticas para o desenvolvimento dos conceitos básicos e avançados, leitura de artigos e material bibliográfico indicado, trabalhos individuais e/ou em grupo, apresentações, projetos, pesquisas, seminários, debates, painéis de discussão e estudos dirigidos. Além disso, o aluno terá a oportunidade de utilizar diferentes recursos tecnológicos de informação e comunicação (TICs), tais como gravação de áudio e vídeo, sistemas multimídias, redes sociais, fóruns eletrônicos, blogs, *chats*, *softwares* e suportes eletrônicos. A cada semestre de curso, o(a) professor(a) planejará o desenvolvimento do componente curricular, organizando a metodologia de cada aula/conteúdo de acordo as especificidades do plano de ensino e dos discentes.

A abordagem de desenvolvimento das atividades do curso concentra-se na conjunção das atividades diversas que compõem a matriz curricular, em especial a diversificação de atividades teóricas e práticas da área de linguagens. Espera-se que o aluno tenha contato

com Práticas Pedagógicas de línguas desde o primeiro semestre do curso, visando à ampliação de suas experiências e à sua preparação para os momentos de estágio supervisionado e, posteriormente, para sua prática docente em sala de aula.

Além disso, são preconizadas perspectivas de interação e atividades interdisciplinares entre os componentes curriculares do curso, sempre levando em consideração a integração entre ensino, pesquisa e extensão – conforme já previsto pelas diretrizes da própria instituição. Nesse sentido, a organização sequencial dos componentes curriculares foi pensada para que os discentes sejam direcionados a cursá-los a partir dos agrupamentos semestrais, podendo participar de atividades de pesquisa e extensão ofertadas em outros turnos.

O NDE ressalta que a oferta de atividades de pesquisa e extensão na área de Letras é de extrema importância para a formação holística dos graduandos do curso e também para a comunidade externa, pois representam ambas um salto de qualidade em um continuum, à medida que vão sendo desempenhadas. Tanto a pesquisa quanto a extensão oferecem oportunidades de crescimento e expansão das perspectivas iniciais de estudo nas áreas ofertadas – nesse caso, na área de Letras – e isto se reflete numa melhor qualificação dos egressos, ofertando à região do Vale do Caí profissionais da área comprometidos com um ensino de línguas efetivo e de qualidade.

6.15 Acompanhamento Pedagógico

Inerente ao trabalho docente, os alunos têm acompanhamento pedagógico inclusive para além da sala de aula, com oferta de estudos orientados, atuação da equipe de Ensino para as necessidades detectadas, bem como pelo Colegiado em suas reuniões periódicas. Há monitoramento constante da evolução do desempenho e rendimento dos alunos pela coordenação do curso e pela equipe de Ensino, desenvolvendo uma avaliação permanente das ferramentas e dos mecanismos de atendimento disponíveis.

A Equipe Técnica de Assistência Estudantil do *Campus* Feliz do IFRS – composta por pedagoga, psicóloga e assistente social – trabalha orientada por aquilo que preconiza a Política de Assistência Estudantil – PAE – do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS, aprovada pela Resolução nº 086, de 03 de dezembro de 2013, para a implantação de ações que promovam o acesso, a permanência e o êxito dos alunos em consonância com o Programa Nacional de Assistência Estudantil (Decreto nº 7234/2010), com o Projeto Pedagógico Institucional, com o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRS e a IN Proen nº 11, de 21 de dezembro de 2018.

Entre seus princípios, há o enfrentamento às desigualdades sociais para ampliação e democratização das condições de acesso e permanência dos alunos no ensino público federal; a busca pela equidade de condições de acesso, permanência e diplomação qualificada dos discentes com vistas à inclusão, preservando o respeito à diversidade; a priorização do atendimento às necessidades socioeconômicas, psicossociais e pedagógicas,

visando à formação integral do aluno. Para tanto, busca-se a articulação de trabalho junto aos Núcleos Institucionais relacionados às políticas de ações afirmativas, à Direção de Ensino, bem como com a Comissão Permanente de Ingresso Docente.

Com amplo escopo de atenção, objetiva-se oferecer condições para a melhoria do desempenho acadêmico dos alunos e agir preventivamente nas situações de retenção e evasão. Para isso, são realizados dois tipos de ações: Ações de Caráter Universal e Programa de Benefício.

As Ações de Caráter Universal são aquelas oferecidas pela equipe multiprofissional, que contempla em seu público todos os alunos regularmente matriculados no IFRS, sem quaisquer distinções. Já o Programa de Benefício envolve o repasse de auxílio financeiro voltado à equidade de oportunidades e à melhoria das condições socioeconômicas, tendo essas como seu público específico os alunos que preencham os critérios de renda e vulnerabilidade.

Em se tratando do acesso do aluno, solicita-se participação nas discussões institucionais relacionadas aos processos de ingresso, comunicação, divulgação e publicização dos programas oferecidos pela Assistência Estudantil e seus modos de habilitação, obtenção e manutenção.

Já no que diz respeito à permanência, efetuam-se ações que contemplam: moradia estudantil; alimentação; transporte; apoio aos alunos pais; atenção à saúde; material escolar; e materiais para inclusão digital.

Além disso, oferece-se serviço de acompanhamento acadêmico, compreendendo ações de caráter psicológico, pedagógico e social, numa perspectiva interdisciplinar, como atendimentos individuais a estudantes, oficinas e espaços de discussão com grupos, entre outros. Para articulação de tais ações considera-se tanto demandas formais advindas dos professores, dos colegiados de cursos, conselhos de classe, núcleos de ações afirmativas, quanto demandas espontâneas advindas de outros servidores, familiares e alunos.

O escopo do trabalho contempla futura realização de ações de Cultura, Lazer, Esporte e Inclusão Digital; bem como apoio à participação em eventos relacionados à formação de alunos que se enquadram na condição de usuários da Assistência Estudantil.

Em cooperação com a equipe de Ensino, a Comissão de Ensino IFRS – *Campus Feliz* realiza reuniões periódicas propondo – e avaliando proposições – de forma integrada às ações descritas acima, visando sempre o aperfeiçoamento dos processos de ensino e de aprendizagem.

6.15.1 Acessibilidade e adequações curriculares para estudantes com necessidades específicas

Sensíveis à promoção de ambientes que permitam a participação plena e efetiva de

todos os estudantes, independentemente de suas características individuais, a acessibilidade educacional refere-se à garantia de condições de acesso, permanência e participação de todos os estudantes no processo de ensino e aprendizagem, independentemente de suas características ou necessidades.

Considerando o conceito ampliado de acessibilidade, que não se limita à eliminação de barreiras físicas, abrange-se aspectos como comunicação, atitudinal e pedagógica.

Alguns exemplos de adequações curriculares que podem ser realizadas para estudantes com necessidades específicas: (a) Adaptações de materiais didáticos: disponibilização de materiais em formatos adaptados; (b) Adaptações de atividades e avaliações: flexibilização dos prazos para a realização de atividades e avaliações, ou o uso de diferentes instrumentos avaliativos; (c) Adaptações de recursos e serviços de apoio e (d) Adaptações da organização do tempo e do espaço.

É importante ressaltar que as adequações curriculares devem ser individualizadas, de acordo com as necessidades específicas de cada estudante. Assim, a garantia de acessibilidade e adequações curriculares é essencial para a inclusão de estudantes com necessidades específicas no ensino superior. Essas medidas contribuem para promover a equidade e a justiça social, garantindo que todos os estudantes tenham a oportunidade de desenvolver seu potencial e alcançar o sucesso educacional.

6.15.1.1 Plano Educacional Individualizado (PEI)

O PEI é um instrumento essencial para atender às necessidades específicas dos estudantes. Ele é elaborado em conjunto com a equipe pedagógica, família e, quando possível, o próprio estudante. Considera deficiências, transtornos funcionais específicos, limitações transitórias ou permanentes e altas habilidades/superdotação.

No âmbito do IFRS, o PEI é regulamentado pela Instrução Normativa nº 07, de 04 de Setembro de 2020.⁴ Regulamenta os fluxos e procedimentos de identificação, acompanhamento e realização do Plano Educacional Individualizado (PEI) dos estudantes com necessidades educacionais específicas do IFRS.

Assim, ao implementar essas estratégias há o objetivo de ajudar a criar um ambiente educacional mais inclusivo e apoiar o sucesso acadêmico de todos os estudantes, independentemente de suas necessidades específicas.

⁴ O documento está disponível para consulta pública em: <https://ifrs.edu.br/documentos/instrucao-normativa-proen-no-07-de-04-de-setembro-de-2020-regulamenta-os-fluxos-e-procedimentos-de-identificacao-acompanhamento-e-realizacao-do-plano-educacional-individualizado-pe-i-dos-estudante/> Acesso em 16 de junho de 2025.

6.16. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão

A indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão é pressuposto para a consolidação da missão primordial do IFRS, que é a transformação da sociedade por meio do conhecimento. Busca-se a apropriação dos saberes, competências e tecnologias que cada área de conhecimento tem a contribuir com a evolução da sociedade por meio de uma prática acadêmica vinculada às questões da dinâmica social e econômica da atualidade, tanto na esfera local quanto na global. Essa articulação entre pesquisa, ensino e extensão também traduz a vinculação integrada entre as atividades-meio e as atividades-fim, através de ações integradoras, colaborativas, interdisciplinares e construtivas, consolidando a Missão e a Identidade do IFRS, assim como a melhoria dos fluxos cotidianos, tanto acadêmicos quanto administrativos, e das vivências entre os segmentos da sociedade civil e comunidade acadêmica, ou seja, alunos, técnico-administrativos e docentes.

É importante afirmar que não cabe à Instituição como um todo e ao curso em particular, manter em seu domínio os conhecimentos que foram construídos historicamente e que hoje se constituem patrimônio histórico e cultural da humanidade. É necessário que tais conhecimentos sejam compartilhados com a comunidade, para que esses possam ser construídos, desenvolvidos, significados e usufruídos por todos que deles necessitam. Esse compartilhamento ocorre através da realização de projetos pela Extensão e inseridos na comunidade. Nesse sentido, a Extensão ajuda a dar sentido ao conhecimento quando promove na sua reflexão o pensamento crítico sobre a dimensão ético-cidadã daquilo que se ensina e se aprende. Dessa forma, a Extensão pode ser entendida como uma ampla sala de aula, onde se pode ensinar e aprender com ética e cidadania. É importante que o processo esteja encaixado numa perspectiva de melhoria contínua, a partir de experiências anteriores. Nesse ponto, pressupõe-se que não apenas o Ensino deve atender às necessidades de uma Pesquisa sólida e produtiva, mas também que o próprio Ensino esteja vinculado a ela. Com esse intuito, por exemplo, o componente curricular Produção Científica Orientada permite que os alunos construam pesquisas relacionadas à sua formação com a orientação do Corpo Docente, visando a seu aprimoramento também na esfera da Pesquisa. Assim, tem-se como principais exemplos dessa indissociabilidade as Ações de Extensão executadas, os projetos de ensino e as produções científicas desenvolvidas no decorrer do curso.

6.17. Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino e de aprendizagem

O *Campus* Feliz dispõe de laboratórios equipados com computadores para uso educacional, descritos em Infraestrutura, neste projeto pedagógico. Paralelamente, nossos servidores hospedam ambiente virtual de aprendizagem e Internet sem fio (wi-fi) para todo o *Campus*. Tais recursos e conjunto de ferramentas não são oferecidos como algo a mais aos estudantes, tão pouco têm o propósito de oferecer um conforto tecnológico, mas de

favorecer a criação de redes de efeitos contingentes, como citam Maçada, Sato e Maraschin (2001).

Ainda tomando suas ideias como referência, busca-se oportunizar reflexivamente modos de interação, relação com domínios de conhecimento, critérios de distribuição e de regulação dos saberes, o que as autoras chamam de regime cognitivo. O desafio é "dialogar com as" e "transformar nas" fronteiras da convivência, buscando favorecer a criação de comunidades de aprendizagem em contraposição à mera oferta digital de conteúdos consumíveis. Nesse sentido, as coletividades e as instituições não são somente constituídas por sujeitos humanos e por tecnologias, mas também por suas relações (MARASCHIN, 1995).

As Tecnologias da Informação (TICs) disponíveis no *Campus Feliz*, possibilitam, portanto, a ampliação da comunicação entre estudantes e docentes de modo que a interatividade pode se estender para além do tempo em sala de aula, pela oferta de materiais para leituras e estudos por meio do ambiente virtual de ensino e aprendizagem adotado pelo IFRS.

Da mesma forma, o incentivo ao uso das TICs durante o curso de formação, viabiliza a capacitação do estudante para utilizar tais formas de comunicação como recurso didático em sua atuação docente.

O curso de Letras: Português e Inglês- Licenciatura busca atender às necessidades atuais do ensino de línguas e suas literaturas, possibilitando o necessário letramento digital, principalmente através do componente curricular Aprendizagem Autônoma e Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, oferecido no primeiro semestre do curso.

A língua e a literatura são compreendidas de modo integrado e dialógico, e o letramento digital chega para possibilitar a ampliação da leitura do mundo. No cenário atual, as novas tecnologias aproximam sujeitos e permitem a criação e recriação da percepção do nosso papel de sujeitos e cidadãos globais através da linguagem digital. O uso de ferramentas para a instrumentalização do letramento digital discente compreende aplicações práticas em atividades de leitura, escrita, gramática, oralidade, bem como, o uso de redes sociais. Novas propostas de ensino, pesquisa e extensão pretendem envolver o(a)s discentes de Letras e promover a experimentação frente às possibilidades do universo digital.

Nessa perspectiva, a oferta de recursos tecnológicos de informação e comunicação neste curso é coerente com seus princípios filosóficos e pedagógicos ao ampliar e potencializar suas possibilidades.

6.18 Educação a Distância

Entende-se por Educação a Distância (EaD), para fins institucionais, os processos de ensino e aprendizagem mediados por tecnologia, nos formatos a distância, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. Nos cursos presenciais, há possibilidade legal de uma oferta de carga horária do curso a distância, conforme legislação vigente. Esta oferta

apresenta novas possibilidades educacionais, que se originam da aplicação de recursos para gerenciamento de conteúdos e processos de ensino e aprendizagem em educação a distância, e também do uso de TICs na perspectiva de agregar valor a processos de educação presencial.

A utilização da carga horária a distância foi motivada pela flexibilização de horários e local de estudo, pela possibilidade de adoção de abordagens pedagógicas modernas de ensino, dar autonomia para os discentes no processo de ensino e aprendizagem e, a possibilidade de reunir o melhor da aprendizagem on-line baseado em tecnologia e o melhor do ensino presencial para que efetivamente proporcione resultados na aprendizagem.

A preparação dos estudantes para a educação a distância ocorrerá por meio do componente curricular “Aprendizagem Autônoma e Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem” no primeiro semestre do curso, no qual serão trabalhados aspectos como aprendizagem autônoma e princípios da Educação a Distância, bem como, a ambientação e uso do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA), orientação acerca da organização com as atividades em componentes curriculares que apresentam parte de sua carga horária em EaD, de modo que o acadêmico construa e/ou aprimore as capacidades de autonomia e iniciativa consideradas essenciais na educação a distância, além de abordar a legislação e questões éticas que tangenciam a EaD.

Ficará a cargo dos planos de ensino explicitar os detalhes sobre como as atividades a distância ocorrerão em cada período letivo. Elas serão apresentadas e disponibilizadas no espaço do componente curricular no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem. Os planos de ensino dos componentes curriculares semipresenciais devem conter: carga horária presencial e a distância; metodologia adotada; critérios de avaliação; cronograma de atividades a distância e mecanismos de atendimento aos estudantes.

6.18.1 Atividades de Tutoria

Atendendo ao proposto na matriz curricular, as atividades de tutoria levam em consideração as demandas didático-pedagógicas apresentadas pelos acadêmicos ao longo do semestre. Nesse sentido, a mediação pedagógica, tanto presencial quanto EaD, ocorrerá de modo a explicitar e desenvolver os conteúdos previstos nas ementas dos componentes curriculares, os quais serão trabalhados pelo docente-tutor, por meio do ambiente virtual com livros didáticos, textos auxiliares, exercícios, vídeos e outros recursos. Os docentes dos componentes curriculares com carga horária a distância atuarão como professor conteudista e professor mediador (tutor).

As atividades de tutoria exercem papel fundamental na mediação pedagógica junto aos discentes, sendo essenciais para o pleno desenvolvimento da proposta curricular com carga horária a distância. A tutoria compreende o domínio do conteúdo, o uso adequado de

recursos e materiais didáticos, bem como o acompanhamento contínuo dos estudantes ao longo de seu percurso formativo, tanto em momentos a distância quanto em momentos presenciais.

No curso de Letras: Português e Inglês- Licenciatura, a tutoria será realizada pelos próprios docentes dos componentes curriculares que contemplam carga horária a distância. Entre suas atribuições estão:

- Mediar o processo de aprendizagem por meio do esclarecimento de dúvidas no ambiente virtual de aprendizagem;
- Avaliar e fornecer feedback individualizado sobre as atividades desenvolvidas pelos estudantes;
- Estimular a participação colaborativa e a construção coletiva do conhecimento, incentivando os estudantes a interagirem entre si nos fóruns e demais espaços do ambiente virtual;
- Acompanhar a participação discente e realizar contato individual com os estudantes que apresentarem baixa frequência ou desempenho, promovendo ações de apoio e incentivo à permanência;
- Utilizar metodologias ativas compatíveis com os objetivos pedagógicos de cada componente curricular, como sala de aula invertida, ensino híbrido, atividades síncronas e assíncronas, entre outras estratégias inovadoras.

As atividades de tutoria são sistematicamente avaliadas por meio de processos conduzidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e pelo Colegiado de Curso, com a participação dos estudantes e da equipe pedagógica. Os resultados dessas avaliações subsidiam a definição de ações corretivas e de aperfeiçoamento, tanto para a melhoria da mediação pedagógica quanto para o planejamento de futuras atividades didático-pedagógicas.

A coordenação do curso, em articulação com o Núcleo de Educação a Distância (NEaD), promove capacitações contínuas voltadas aos docentes-tutores, com foco na qualificação das práticas de tutoria e no estímulo à adoção de estratégias criativas, inovadoras e inclusivas, visando à permanência e ao êxito dos discentes.

Cabe ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) descrever e planejar as tecnologias e demandas comunicacionais previstas nos componentes curriculares, bem como propor atualizações necessárias à estrutura curricular, a partir das análises pedagógicas e dos resultados das avaliações institucionais.

6.18.1.1 Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria

A atuação da equipe de tutoria no curso de Letras: Português e Inglês- Licenciatura está fundamentada em conhecimentos sólidos, habilidades técnicas e atitudes alinhadas às

diretrizes do Projeto Pedagógico de Curso (PPC), às demandas comunicacionais da educação a distância e às tecnologias educacionais utilizadas no ambiente virtual de aprendizagem.

Os tutores, que no caso deste curso são os próprios docentes responsáveis pelos componentes curriculares com carga horária EaD, possuem formação adequada, domínio dos conteúdos específicos do componente curricular e capacitação para o uso das ferramentas digitais, garantindo mediação pedagógica de qualidade. Demonstram ainda competências interpessoais, empatia e proatividade no acompanhamento dos estudantes, promovendo um ambiente acolhedor e colaborativo.

As ações de tutoria são planejadas de forma articulada com os objetivos educacionais e metodológicos do curso, favorecendo a participação ativa dos estudantes por meio de estratégias como fóruns de discussão, atividades assíncronas e síncronas, trilhas de aprendizagem e comunicação personalizada. As práticas adotadas priorizam o desenvolvimento da autonomia discente, o estímulo à colaboração e o fortalecimento do vínculo entre estudantes e docentes.

A coordenação do curso, com apoio do Núcleo de Educação a Distância (NEaD), realiza avaliações periódicas junto à equipe docente e aos estudantes com o objetivo de identificar lacunas ou necessidades de capacitação dos tutores, assegurando o aprimoramento contínuo das práticas pedagógicas. As capacitações promovidas envolvem temáticas relacionadas ao uso de tecnologias educacionais, metodologias ativas, acessibilidade, mediação pedagógica e gestão do tempo na tutoria.

Além disso, a instituição oferece apoio institucional e incentivo à adoção de práticas criativas e inovadoras, que contribuam para a permanência e êxito dos discentes. Esse apoio se traduz em políticas institucionais, infraestrutura tecnológica, formação continuada e espaços de troca entre os docentes, assegurando uma atuação comprometida com a qualidade da educação ofertada.

6.18.2 Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA)

O *campus* conta com um Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA), customizado e gerenciado localmente, utilizado para a disponibilização de conteúdos educacionais e para o suporte às atividades dos componentes curriculares com carga horária a distância. Este ambiente promove a mediação pedagógica por meio de ferramentas interativas que possibilitam a cooperação entre tutores, docentes e discentes, incentivando a construção colaborativa do conhecimento e a reflexão crítica sobre os conteúdos dos componentes curriculares.

Entre os recursos disponíveis, destacam-se fóruns, questionários, glossários, chats, vídeos, enquetes, diários, calendários e atividades multimídia, que favorecem a adoção de metodologias ativas e a realização de trabalhos em grupo, promovendo aprendizagens mais

significativas. A plataforma também contempla diretrizes de acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional, assegurando o atendimento às necessidades de todos os estudantes, inclusive daqueles com deficiência.

O AVEA é submetido a avaliações periódicas documentadas, conduzidas por docentes, equipe pedagógica e coordenação de curso, com o apoio do Núcleo de Educação a Distância (NEaD), com o objetivo de identificar melhorias na usabilidade, acessibilidade, interação e no uso pedagógico dos recursos disponíveis. Os resultados dessas avaliações subsidiam ações contínuas de aprimoramento, assegurando a efetividade do ambiente virtual no processo de ensino-aprendizagem e seu alinhamento ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

6.18.3 Material Didático

Os materiais didáticos utilizados no curso são concebidos como instrumentos essenciais de apoio ao processo de ensino-aprendizagem, contribuindo diretamente para o desenvolvimento das competências previstas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Podem ser apresentados em formato físico ou digital e incluem, entre outros, vídeos, apostilas, roteiros de estudos, infográficos, exercícios, animações e outros recursos multimídia.

A elaboração ou seleção desses materiais é responsabilidade do docente de cada componente curricular, que pode produzi-los diretamente ou exercer a curadoria de conteúdos previamente consolidados, priorizando fontes confiáveis, atualizadas e compatíveis com os objetivos do plano de ensino. No caso de cursos ofertados na modalidade a distância, os materiais devem ser elaborados ou validados por equipe multidisciplinar, composta por profissionais das áreas pedagógica, técnica e de acessibilidade, garantindo a qualidade e coerência pedagógica dos conteúdos.

A produção de materiais didáticos considera a abrangência, o aprofundamento e a coerência teórica exigidos pela formação proposta no curso. Os conteúdos seguem as ementas dos componentes curriculares e se articulam com os objetivos de aprendizagem, promovendo o desenvolvimento do raciocínio crítico, da autonomia e da integração entre teoria e prática.

O curso adota políticas de acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional, de modo a atender às necessidades de todos os estudantes. Os materiais didáticos são elaborados com linguagem inclusiva e acessível, conforme as Diretrizes de Acessibilidade para Conteúdo Web (WCAG). Por exemplo:

- Imagens devem conter descrições alternativas (texto alternativo);
- Vídeos devem ser acompanhados de legendas e, quando necessário, tradução para Libras;

- Documentos e plataformas devem ser compatíveis com leitores de tela e outras tecnologias assistivas.

A distribuição dos materiais didáticos ocorre via Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, no início de cada semestre letivo. O docente é responsável por orientar os estudantes quanto aos objetivos, prazos e formas de realização das atividades EaD, podendo fazê-lo de forma presencial ou por meio do AVEA.

O *Campus* disponibiliza recursos tecnológicos e equipamentos para apoiar a produção de materiais didáticos acessíveis e inovadores, como estúdios de gravação, softwares de edição e banco de imagens e vídeos institucionais. Além disso, docentes e tutores são incentivados a participar de ações formativas promovidas pela instituição, voltadas ao uso pedagógico das tecnologias, à produção de conteúdos acessíveis e à adoção de recursos educacionais inovadores.

6.18.4 Avaliação do Processo Ensino e Aprendizagem

Os procedimentos de acompanhamento e avaliação do processo de ensino-aprendizagem são estruturados conforme a concepção pedagógica definida no Projeto Pedagógico de Curso (PPC). Tais procedimentos visam promover o desenvolvimento progressivo da autonomia discente, mediante práticas avaliativas formativas, contínuas e coerentes com os objetivos educacionais de cada componente.

A avaliação é realizada com base na participação ativa dos estudantes nas atividades propostas, na realização de tarefas assíncronas e síncronas, na construção colaborativa do conhecimento e na reflexão crítica sobre os conteúdos. São utilizadas estratégias como fóruns de discussão, diários reflexivos, estudos de caso, questionários, entregas de tarefas e projetos, sempre articuladas às metodologias e aos conteúdos estabelecidos nos planos de ensino.

As atividades avaliativas são acompanhadas diretamente pelos docentes responsáveis, que monitoram o progresso dos estudantes no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem e oferecem feedbacks individualizados e tempestivos, de modo a orientar o processo de aprendizagem e reforçar sua natureza formativa. Esses retornos favorecem a autoavaliação, a retomada de conteúdos e a superação de dificuldades.

Todos os procedimentos avaliativos, metodologias, conteúdos, prazos e critérios são amplamente divulgados com antecedência aos estudantes, tanto nos processos seletivos quanto no período anterior à oferta do componente curricular, assegurando a transparência e previsibilidade do processo formativo. Essa divulgação contempla a especificação clara das atividades presenciais e a distância, conforme o modelo híbrido adotado.

Além disso, a instituição adota mecanismos sistemáticos de registro e análise dos

resultados das avaliações, os quais geram informações utilizadas pela coordenação de curso, colegiado e docentes para a proposição de ações concretas de melhoria da aprendizagem, tais como reformulações de atividades, replanejamento metodológico, ações de reforço e apoio pedagógico.

Dessa forma, o processo avaliativo nos componentes EaD contribui de forma efetiva para a consolidação das competências previstas no PPC, estimulando o protagonismo estudantil e a aprendizagem significativa em conformidade com os princípios da educação inclusiva, flexível e centrada no estudante.

Segundo o decreto n. 12.456, de 19 de maio de 2025, em seu artigo 23, as avaliações presenciais a serem realizadas em disciplinas com carga horária a distância devem ter maior peso na nota final do componente curricular. Devem incluir elementos que incentivem o desenvolvimento de habilidades discursivas de análise e síntese, compondo, assim, no mínimo, 1/3 (um terço) do peso da avaliação final.

6.18.5 Equipe Multidisciplinar: Núcleo de Educação a Distância (NEaD)

O Núcleo de Educação a Distância (NEaD) do *Campus* é uma unidade vinculada à Direção ou Coordenação de Ensino, responsável pela implementação das políticas e diretrizes institucionais voltadas à modalidade de Educação a Distância (EaD), em consonância com o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e com os marcos legais e normativos da educação superior.

A equipe do NEaD é constituída por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, como pedagogia, tecnologia da informação, design instrucional, audiovisual, biblioteconomia, acessibilidade e áreas específicas de conteúdo, configurando uma equipe multidisciplinar. Essa composição assegura a concepção, produção, acompanhamento e disseminação de tecnologias, metodologias e recursos educacionais adequados à modalidade EaD, promovendo a qualidade, a inovação e a acessibilidade no processo formativo.

Entre suas atribuições, destacam-se:

- Planejar, produzir e validar recursos educacionais digitais acessíveis e alinhados às estratégias pedagógicas do curso;
- Apoiar a elaboração de materiais didáticos com linguagem inclusiva e acessível;
- Desenvolver e implementar metodologias ativas, interativas e tecnicamente viáveis no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA);
- Oferecer suporte técnico e pedagógico contínuo a docentes, tutores e estudantes;
- Realizar formações sistemáticas sobre uso das tecnologias digitais no ensino, promovendo a capacitação de toda a comunidade acadêmica envolvida nos cursos com carga horária a distância.

O NEaD elabora anualmente um plano de ação documentado, com metas, prazos e responsabilidades definidas, o qual é implementado e monitorado ao longo do ano letivo. Este plano orienta as atividades da equipe multidisciplinar e está articulado com os objetivos institucionais e as necessidades identificadas nos cursos ofertados.

Os processos de trabalho são formalizados por meio de fluxos e procedimentos institucionais padronizados, assegurando organização, rastreabilidade e efetividade das ações do núcleo. Essa estrutura garante que o apoio pedagógico e tecnológico prestado pelo NEaD contribua efetivamente para a consolidação dos cursos com oferta parcial ou integral na modalidade EaD, de acordo com os princípios da qualidade educacional, da inclusão e da inovação.

No *Campus* Feliz, o suporte às atividades a distância é realizado pelo Núcleo de Educação a Distância (NEaD) e pela equipe de Tecnologia da Informação. A última portaria do NEaD é a Portaria CFLZ/IFRS n. 131, de 28 de agosto de 2023, e tem como responsabilidade o incentivo à disseminação de tecnologias, metodologias e recursos educacionais para a EaD; o auxílio quanto a dúvidas dos docentes e discentes, a integração entre profissionais de diferentes áreas do conhecimento, estudos e pesquisas em EaD, proporcionando o desenvolvimento contínuo num processo de construção coletiva, crítica e interdisciplinar; o incentivo na busca de conhecimentos sobre Educação a Distância e o uso das TICs nos processos educativos; a democratização do acesso à educação via Educação a Distância e uso de TICs.

O NEaD está vinculado à direção de Ensino do *Campus*, com competência para implementar políticas e diretrizes para a EaD. Deste modo, articula ações que incentivam a capacitação de docentes do *Campus* a ministrarem componentes curriculares a distância no curso, oferece suporte e apoio aos discentes desse curso no uso do AVEA, cria o plano de ação de forma documentada que é implementado anualmente, a fim de garantir que os processos de trabalhos sejam formalizados e executados. Atualmente a equipe multidisciplinar é composta pelos seguintes membros:

Quadro 4. Equipe Multidisciplinar que participa do Núcleo de Educação a Distância (Portaria CFLZ/IFRS no 131, de 28 de agosto de 2023).

Servidor	Papel na equipe multidisciplinar	Habilitação na EaD*
Alexandre Rodrigues Soares	Técnico em Assuntos Educacionais e membro que lidera as deliberações do NEaD.	200h
Eduardo Echevengú Barcellos	Docente-tutor: apoio quanto ao AVEA.	187h

Franck Joy de Almeida	Docente-tutor: apoio ao setor pedagógico do NEaD.	508h
Loiva Salete Vogt	Docente-tutora e coordenadora do curso de Letras: apoio no incentivo à qualificação docente no NEaD.	160h
Sandro Oliveira Dorneles	Docente-tutor: apoio quanto ao AVEA.	360h

6.18.6 Experiência docente e de tutoria na EaD

O Curso de Letras: Português e Inglês - Licenciatura propõe oferecer componentes curriculares em que docentes atuarão como professores e tutores em componentes curriculares com carga horária a distância.

A lista de docentes com habilitação para atuação na EaD conforme IN Proen 15/2024 está disponível abaixo. Conforme a Instrução Normativa da Proen nº 2/2024, todos os docentes que ministram aulas com carga horária a distância devem apresentar habilitação para tal.

Quadro 5. Corpo docente efetivo do Curso de Letras: Português e Inglês- Licenciatura com capacitação em EaD:

DOCENTE	Formação EaD¹
Profa. Dra. Andréia V Antich	Capacitações e experiência docente (550 h)
Profa. Dra Carine Winck Lopes	Capacitações e experiência docente (197 h)
Profa. Ma. Cátia Alves Martins	Capacitações IFRS (212 h)
Prof. Me. Cleonei Antônio Cenci	Capacitações IFRS (165 h)
Prof. Dr. Giovanni Forgiarini Aiub	Capacitações IFRS (155 h)

Prof. Dra. Graciele Urrutia Dias Silveira	Capacitações IFRS (185 h)
Prof. Esp. Gustavo Perazzolo	Capacitações IFRS (175 h)
Profa. Dra. Izandra Alves	Capacitações e Experiência Docente IFRS (215 h)
Prof. Ma. Kaiane Mendel	Capacitações IFRS (160h)
Profa. Dra. Loiva Salete Vogt	Capacitações IFRS (160 h)
Profa. Ma. Ocineia de Faria	Capacitações IFRS (150 h)
Profa. Dra. Sandra Cristina Porsche	Capacitações IFRS (175 h)
Prof. Dra. Tatiane Kaspari	Capacitações IFRS (275h)
Prof. Dr. Túlio Lima Basegio	Capacitações IFRS (165h)
Profa. Dra. Vanessa Petró	Capacitações e Experiência Docente IFRS (1017 h)

¹ A habilitação completa pode ser conferida via sistema informatizado disponível ao NEaD.

Considerando a experiência dos servidores, os mesmos se habilitam para identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades, realizar avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente, o exercício da liderança e reconhecimento da sua produção.

Para atuar na Educação a Distância, os servidores devem atender as legislações e normativas vigentes, incluindo o Programa de Capacitação para atuação na Educação a Distância. O IFRS oferece periodicamente diversos cursos através do CEaD e NEaD. Além disso, os docentes participam de formação pedagógica no próprio *Campus*. Estes cursos e

formações visam habilitar o docente para identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades, realizar avaliação diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente, o exercício da liderança e reconhecimento da sua produção.

6.18.7 Interação entre coordenador de curso, docentes e tutores (presenciais e a distância)

A interação entre tutores, docentes, coordenação do curso e demais interlocutores institucionais está formalmente estruturada e prevista no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), garantindo a mediação pedagógica eficaz e a articulação institucional necessária para o bom desenvolvimento das atividades com carga horária na modalidade a distância.

No início de cada semestre letivo, é realizada uma reunião de planejamento com os docentes que atuarão no período vigente, conduzida pela coordenação do curso. Quando houver oferta de componentes curriculares com carga horária EaD, essa reunião contempla também a articulação específica com os tutores, abordando temas como estratégias metodológicas, uso de linguagem inclusiva, recursos educacionais acessíveis, fluxos de comunicação e orientações quanto ao acompanhamento discente.

Essa articulação inclui, quando pertinente, a participação do coordenador de polo (nos casos de cursos com apoio em polos de EaD), fortalecendo a comunicação entre os diversos agentes envolvidos e permitindo o alinhamento das ações pedagógicas e administrativas.

A interação é sistematizada por meio de um planejamento documentado, que organiza os canais e procedimentos para encaminhamento das demandas do curso, resolução de eventuais dificuldades e monitoramento das ações realizadas. Esses registros orientam as decisões do Colegiado de Curso e da Coordenação, promovendo a transparência e a rastreabilidade das ações.

Além disso, são realizadas avaliações periódicas sobre a qualidade da interação entre os envolvidos, com base em instrumentos institucionais, como relatórios da CPA (Comissão Própria de Avaliação), autoavaliações, reuniões pedagógicas e escuta ativa dos estudantes. Os resultados dessas avaliações subsidiam ações de melhoria contínua, com foco no aperfeiçoamento da comunicação, na agilidade dos encaminhamentos e na efetividade da mediação pedagógica. Esse conjunto de práticas assegura que a interação entre tutores, docentes, coordenação do curso e demais interlocutores se dê de forma proativa, integrada e voltada ao sucesso da trajetória acadêmica dos discentes.

6.18.8 Infraestrutura para Atividades EaD

Para o desenvolvimento de atividades a distância, o *Campus* Feliz conta com espaços físicos adequados para utilização dos estudantes. Há, na instituição, quatro laboratórios de informática, com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos, ar condicionado, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia. Os computadores do laboratório de uso geral possuem os *softwares* necessários ao desenvolvimento das aulas e o acesso facultativo para a realização dos trabalhos. Há, em média, vinte computadores em cada laboratório de informática. Ou seja, o aluno tem acesso a computadores com Internet e ambiente de estudos, inclusive na biblioteca. Os três computadores disponibilizados na biblioteca possuem os mesmos softwares dos laboratórios de informática. Dentro do *Campus*, há disponibilidade de Internet sem fio para os alunos, possibilitando que eles tenham acesso ao Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, aos sistemas acadêmicos e ao portal de periódicos da Capes, onde os alunos têm acesso às principais produções científicas nacionais e internacionais.

Há sala da coordenação do curso para atendimento individualizado aos discentes; sala de professores e um computador para cada servidor (*desktop* ou *notebook*).

O horário de funcionamento da biblioteca é de segunda-feira a sexta-feira, das 7 h 30 min às 21 h. Os laboratórios de informática e de ensino estão disponíveis, das 7 h 30 min às 22 h 30 min, mediante reserva prévia dos docentes-tutores. Há seis prédios com salas de aula com mesas e cadeiras, quadro branco, ar condicionado, projetor multimídia. Há auditório também com projetor e equipamentos multimídia. Há uma sala reservada ao NEaD com materiais para preparação de vídeo-aulas. O *Campus* Feliz possui cursos atuando nos períodos matutino, vespertino e noturno e, para tanto, seus ambientes como laboratórios e salas de aula estão disponíveis durante todo o seu horário de funcionamento.

No *Campus*, há disponibilidade de Internet sem fio para os alunos, possibilitando que eles tenham acesso ao Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, aos sistemas acadêmicos e ao portal de periódicos da Capes, onde os alunos têm acesso às principais produções científicas nacionais e internacionais.

6.19 Articulação com os Núcleos de Ações Afirmativas

Acadêmicos ingressantes no curso que apresentarem alguma necessidade educacional especial serão acompanhados e assistidos pelos seguintes setores ou núcleos:

6.19.1 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE)

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) é um setor propositivo e consultivo, que media, divulga e fomenta a educação inclusiva no *Campus* Feliz. Visa incentivar, mediar, facilitar e colaborar nos processos de inclusão educacional e profissionalizante das pessoas com necessidades educacionais

específicas, desde o ingresso. Também busca desenvolver parcerias com instituições que atuam com interesse na educação e inclusão desses sujeitos, bem como promovam atendimentos específicos os quais não conseguimos oferecer em nossa estrutura organizacional. Além disso, visa promover a inclusão social, digital, informacional e profissional de pessoas com necessidades específicas (PNEs), propiciando a acessibilidade, o atendimento às necessidades educacionais específicas (NEEs) dos estudantes, a "educação para todos", a valorização da diversidade, a quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais e o exercício da cidadania.

Consideram-se pessoas com necessidades educacionais específicas todas aquelas cujas necessidades se originam em função de deficiências, transtornos funcionais específicos ou com severas limitações no aprendizado, com altas habilidades ou superdotação, transtornos globais do desenvolvimento, dificuldades específicas de aprendizagem (dislexia, discalculia, disgrafia, disortografia), diferenças linguísticas (surdos), transtorno do espectro autista e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) (SONZA, et. al, 2020).

A Lei 9.394/96, que trata das Diretrizes e Bases da Educação, prevê que os sistemas de ensino assegurem aos educandos com NEEs currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos para atender às suas necessidades. No mesmo sentido, a Lei 13.146/2015, Lei Brasileira de Inclusão, dentre outros aspectos, prevê que seja assegurada a “elaboração de plano de atendimento educacional especializado, de organização de recursos e serviços de acessibilidade e de disponibilização e usabilidade pedagógica de recursos de tecnologia assistiva” (BRASIL, 2015).

Para o planejamento e desenvolvimento desta adaptação e/ou flexibilização curricular, o IFRS, por meio da Instrução Normativa Proen nº 07/2020, regulamenta os fluxos e procedimentos de identificação, acompanhamento e realização do Plano Educacional Individualizado (PEI) dos estudantes com necessidades educacionais específicas a fim de assegurar o processo de aprendizagem.

Conforme previsto na normativa, esse acompanhamento será realizado de modo conjunto pela equipe de Gestão de Ensino, Coordenação de Curso e Assistência Estudantil, assessorados pelo NAPNE – *Campus* Feliz. Além disso, sempre que houver demanda, o curso irá cumprir o que determina a legislação. Assim, o curso realizará, quando necessário, adaptações no currículo regular, para torná-lo apropriado às necessidades específicas dos estudantes, públicos-alvo da Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, inclusiva e com aprendizado ao longo da vida (2020), visando a adaptação e flexibilização curricular ou terminalidade específica para os casos previstos na legislação vigente. Será prevista, ainda, a possibilidade de aceleração, para concluir em menor tempo o programa escolar, aos estudantes com altas habilidades/superdotação.

6.19.2 Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

Em cumprimento à resolução do CNE nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, o *Campus Feliz*, através do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígenas (NEABI) realiza estudos, pesquisas e extensão a partir do desenvolvimento de programas e projetos em diversas áreas do conhecimento com ênfase nas relações étnico-raciais, contribuindo com a formação e a capacitação para a educação sobre as relações étnico-raciais e visando o combate ao racismo e a promoção da igualdade racial e dos direitos humanos.

O NEABI colabora com a elaboração, o apoio, a execução e a avaliação das políticas institucionais do IFRS, em especial de suas ações afirmativas. Contribui ainda na implementação e no monitoramento de políticas públicas em ações afirmativas e na formação docente (inicial e continuada) para a educação das relações étnico-raciais no IFRS *Campus Feliz*.

6.19.3 Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (NEPGS)

O Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (NEPGS) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), de acordo com a Resolução nº 037, de 20 de junho de 2017, é criado por Portaria instituída em cada *Campus*, e é um setor propositivo e consultivo que estimula e promove ações de Ensino, Pesquisa e Extensão orientadas à temática da educação para a diversidade de gênero e sexualidade.

O Núcleo pode ser composto por servidores/servidoras do *Campus*, estudantes e seus familiares, estagiários/estagiárias e representantes da comunidade externa. Caso tenha interesse em participar entre em contato pelo e-mail: nepgs@feliz.ifrs.edu.br. Em nosso *Campus Feliz*, o núcleo desenvolve ações, oficinas, encontros e debates sobre a temática de gênero e sexualidade com a finalidade de promover o direito à diferença, à equidade, à igualdade e ao empoderamento dos sujeitos. Entre outras finalidades, o núcleo também atua na prevenção e no combate às diferentes formas de violências de gênero e sexual.

6.19.4 Articulação entre os Núcleos e parcerias com as redes públicas de ensino

As articulações entre os núcleos existentes no *Campus Feliz*, os docentes, os coordenadores de cursos e os acadêmicos se darão através de:

- Fóruns e Palestras;
- Reuniões sistemáticas ou extraordinárias (de acordo com a demanda);
- Palestras e mesas com algumas entidades externas;
- Projetos Comunitários - articulando comunidade escolar e externa;
- Oficinas e workshop vinculado a algum componente curricular específico, que envolva a temática de algum Núcleo.

O *Campus* Feliz conta atualmente com a integração, via convênio, com a Prefeitura Municipal de Feliz, possibilitando o diálogo institucional direto com as escolas do município. O projeto de extensão e ensino "O *Campus* Feliz é teu!" também busca integrar o *Campus* com as redes públicas de ensino da região. Há vários outros projetos de extensão da área de Letras vinculados com os núcleos e realizados em parcerias com a rede municipal da região, tais como: "Projeto de Leituras Compartilhadas"; "Língua Inglesa, Literatura e Mobilidade Estudantil"; "Oficina de Halloween", "Libras", dentre outros.

A proposta do curso de Letras: Português e Inglês - Licenciatura é estar ligado à comunidade. Dessa forma, a articulação do curso com as redes públicas de ensino é fundamental para o pleno funcionamento da sua concepção pedagógica. Isso implica em um esforço coletivo dos(as) servidores(as) públicos(as) e estudantes envolvidos(as) na execução de projetos de extensão e de pesquisas vinculados às atividades em sala de aula, que possibilitem a integração contínua com as redes públicas de ensino. Além disso, as práticas curriculares e os estágios supervisionados obrigatórios colocam o *Campus* Feliz em constante diálogo com as escolas públicas, principalmente com as escolas do entorno, possibilitando que, além de atividades de pesquisa e de extensão, também as atividades de ensino, com suas reflexões em sala de aula e com a necessidade de transposição das mesmas para a prática docente, consigam intervir na realidade da educação básica da rede pública.

O estabelecimento de parcerias entre o *Campus* e escolas públicas permite um crescimento teórico-prático para ambos os envolvidos no processo, uma vez que os(as) discentes encontrarão essas instituições de portas abertas para os receberem na realização de seus estágios e demais atividades de práticas pedagógicas. As escolas podem qualificar seus servidores por meio da participação em projetos de extensão e pesquisa em que os(as) alunos(as) da licenciatura em Letras estão presentes.

6.20 Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa

Uma gestão eficaz envolve uma abordagem colaborativa e proativa, com cada instância desempenhando um papel fundamental na administração e no desenvolvimento do programa. A interação harmoniosa entre a direção, a coordenação, o colegiado e o NDE é essencial para a qualidade e a eficácia do curso.

O PPC do curso de Letras: Português e Inglês será avaliado conforme determina o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES, regulado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, e às demais legislações vigentes, através de três instâncias: a avaliação institucional, avaliação externa e o ENADE.

Segundo informa o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o SINAES avalia todos os aspectos que giram em torno desses três componentes, principalmente o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente e as instalações, dentre outros aspectos. Esse sistema possui uma série de instrumentos complementares de avaliação: autoavaliação, avaliação externa, ENADE, avaliação dos cursos de graduação e instrumentos de informação (censo e cadastro). Os resultados das avaliações possibilitam traçar um panorama da qualidade dos cursos e instituições de educação superior no País. Os processos avaliativos são coordenados e supervisionados pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes). A operacionalização é de responsabilidade do INEP.

As informações obtidas com o SINAES, conforme explanado pelo INEP, são fornecidas para as instituições de ensino e podem ser utilizadas para orientação da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social pelos órgãos governamentais, para orientar políticas públicas, e pelos estudantes, pais de alunos, instituições acadêmicas e público em geral, para orientar suas decisões quanto à realidade dos cursos e das instituições.

6.20.1 Avaliação interna: autoavaliação

Conforme o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFRS, a avaliação institucional trata-se de um processo contínuo que visa gerar informações para reafirmar ou redirecionar as ações da Instituição, norteadas pela gestão democrática e autônoma, garantindo, assim, a qualidade no desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão. A avaliação do docente pelo discente é realizada semestralmente e tem como instrumento de coleta de dados um questionário de forma on-line para cada componente curricular e turma. Para a aplicação, estão previstas as etapas de preparação, planejamento, sensibilização, e divulgação. Após a consolidação, é apresentado um relatório global. Este instrumento visa avaliar o desempenho docente e também o conteúdo do componente curricular. Neste processo, o objetivo maior é oferecer subsídios para o Curso e reprogramar e aperfeiçoar seu projeto político-pedagógico. Os resultados da avaliação interna são compartilhados com a coordenação do curso, os docentes que atuam nele e a comunidade acadêmica, com a finalidade de aprimorar o desenvolvimento das ações.

6.20.2 Avaliação externa

A avaliação é um importante instrumento, crítico e organizador das ações da instituição e do Ministério da Educação. Essa avaliação será composta por dois mecanismos de avaliação do MEC, que são: o Exame Nacional de Cursos (ENADE), previsto pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES e a avaliação efetuada pelos especialistas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, que servirão para verificar a coerência dos objetivos e perfil dos egressos do curso para com as demandas da sociedade.

Ao inserir-se no SINAES, o IFRS reafirma a avaliação como diagnóstico do processo e se propõe a dar continuidade à consolidação de uma cultura de avaliação junto à comunidade.

6.20.3 ENADE

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que integra o SINAES, juntamente com a avaliação institucional e a avaliação dos cursos de graduação, tem o objetivo de aferir o rendimento dos estudantes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial. O ENADE atende às normativas emitidas pelo INEP. A avaliação através de prova prática e teórica será anual.

6.21. Critérios de Aproveitamento de Estudos e Certificação de Conhecimentos

O aproveitamento de estudos é solicitado pelo estudante que tenha concluído um componente curricular previamente em outro curso ou instituição, enquanto que a certificação de conhecimentos é o reconhecimento daqueles adquiridos em experiências prévias, inclusive fora do ambiente escolar. Suas regras são descritas a seguir.

6.21.1 Aproveitamento de Estudos

Conforme a Resolução nº 1/2024-CONSUP-REI, de 23 de janeiro de 2024 que regulamenta a Organização Didática do IFRS, os estudantes que já concluíram componentes curriculares poderão solicitar aproveitamento de estudos, desde que apresentem 75% de equivalência.

A solicitação deve vir acompanhada dos seguintes documentos:

- I. Requerimento preenchido em formulário próprio com especificação dos componentes curriculares a serem aproveitados;
- II. Histórico Escolar ou Certificado, acompanhado da descrição de conteúdos, ementas e

carga horária dos componentes curriculares, autenticados pela instituição de origem.

As solicitações de aproveitamento de estudos deverão ser protocoladas na Coordenadoria de Registros Acadêmicos do *Campus*, ou equivalente, e encaminhadas à Coordenação de cada Curso que encaminhará o pedido ao docente atuante no componente curricular, objeto de aproveitamento. O docente realizará a análise de equivalência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) de conteúdo e carga horária e emitirá parecer conclusivo sobre o pleito. Poderão ainda ser solicitados documentos complementares, a critério da Coordenação de Curso e, caso se julgue necessário, o estudante poderá ser submetido ainda a uma certificação de conhecimentos.

Os pedidos de aproveitamento de estudos e a divulgação das respostas deverão ser feitos nos prazos determinados pelo calendário acadêmico, não excedendo o período de um mês após o início das aulas do respectivo componente curricular.

A Coordenação do Curso deverá encaminhar o resultado do processo à Coordenadoria de Registros Acadêmicos ou equivalente que encaminhará ao estudante por e-mail a resposta do seu pedido de aproveitamento. A liberação do estudante da frequência às aulas dar-se-á a partir do registro do Aproveitamento no SIGAA.

Conforme a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 9/2025 - Proen-REI, Art. 5º, será facultado aos estudantes participantes do PIBID o aproveitamento da carga horária, de acordo com regulamentação própria do *Campus*, nas seguintes categorias: I – Componentes curriculares; II – Atividades complementares curriculares; III – Atividades de extensão curricularizadas; e IV – Atividades de estágio curriculares obrigatórias. Os programas de Residência Pedagógica e PIBID também podem ser aproveitados pelos discentes, seguindo o mesmo processo de solicitação descrito acima, conforme resolução de Normas de Aproveitamento de Estudos vigente no *Campus* Feliz. O certificado ou atestado a ser apresentado pelo discente no momento da solicitação do aproveitamento deverá conter a carga horária de sua participação no programa e os conteúdos abordados.

6.21.2 Certificação de Conhecimentos

Conforme a Resolução nº 1/2024-CONSUP-REI, de 23 de janeiro de 2024 que regulamenta a Organização Didática do IFRS: “Os estudantes dos cursos do IFRS poderão requerer certificação de conhecimentos adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de um ou mais componentes curriculares da matriz do curso” (p. 47).

As solicitações de certificação de conhecimentos deverão vir acompanhadas dos seguintes documentos:

I. Requerimento preenchido em formulário próprio com especificação dos componentes curriculares a serem aproveitados;

II. Documentos que comprovem os conhecimentos dos estudantes, caso necessário.

As solicitações de certificação de conhecimentos deverão ser protocoladas na Coordenadoria de Registros Acadêmicos, ou equivalente, e preenchidas em formulário próprio e encaminhadas à Coordenação de Curso, respeitando-se as datas previstas em calendário acadêmico. Não serão atendidos pedidos de estudantes que cursaram os componentes curriculares e não obtiveram aprovação. O requerimento deve especificar as experiências que resultaram na aquisição dos conhecimentos. A aprovação em componentes curriculares obrigatórios do curso não justifica a certificação de conhecimento em outros componentes curriculares da mesma área.

A certificação de conhecimentos dar-se-á mediante a aplicação de instrumento de avaliação realizada por um professor da área, ao qual caberá emitir parecer conclusivo sobre o pleito. O estudante será considerado aprovado no componente curricular, para o qual solicitou certificação de conhecimentos, se a nota final obtida for maior ou igual a 6,0 (seis). A liberação do estudante da frequência às aulas dar-se-á a partir do deferimento do processo de certificação de conhecimentos pela Coordenação do Curso e divulgação do resultado pela Coordenadoria de Registros Acadêmicos, ou equivalente. Os demais procedimentos para a realização do aproveitamento de estudos serão implementados conforme a legislação vigente e as orientações indicadas pela Organização Didática do IFRS.

Também são passíveis de aproveitamento toda formação, desenvolvida em instituições de ensino, outras atividades profissionais ou na área da Educação, inclusive em cursos técnicos. Componentes curriculares de extensão, estágios e práticas são passíveis de aproveitamento por análise de equivalência da carga horária parcial ou total nos termos deste PPC, à luz das normas em vigor.

6.22 Colegiado do Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Colegiado de Curso é um órgão deliberativo e consultivo que tem por finalidade acompanhar a implementação do Projeto Pedagógico, avaliar alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, observando as políticas e normas do IFRS. O Colegiado deve ser constituído por membros em efetivo exercício no curso e com a seguinte composição: coordenador(a) do Curso, professores que atuam no semestre e em efetivo exercício; um técnico-administrativo do Setor de Ensino do *Campus* Feliz e um discente e respectivo suplente, ambos com matrícula regular no curso e indicados por seus pares. Além disso, o colegiado inclui a participação de pelo menos um membro da equipe multidisciplinar: Assistência Estudantil e/ou Núcleo de Educação a Distância (NEaD). Na atual composição do Colegiado, temos a presença de um membro do NEaD que também é docente e coordenadora do curso de Letras e outro membro que é Técnico em Assuntos Educacionais e está no colegiado.

As reuniões de Colegiado de Curso constituem-se no processo de análise e reflexão sobre o andamento do curso, visando ao aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem. As reuniões do Colegiado ocorrerão, no mínimo, duas vezes em cada semestre letivo ou em caráter extraordinário. O Colegiado do Curso deve observar os relatórios de autoavaliação Institucional e de avaliação externa para a tomada de decisões em relação ao planejamento e ao desenvolvimento de suas atividades. Está regido por Regulamento próprio (Anexo 4).

O Núcleo Docente estruturante (NDE) do curso atenderá às exigências normativas ministeriais – Parecer CONAES no. 4, de 17 de julho de 2010 e Resolução/CONAES no. 01, de 17 de junho de 2010. Dessa forma, é o órgão designado para acompanhar, orientar e atualizar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é órgão deliberativo e de assessoramento, vinculado ao Colegiado do respectivo curso de graduação. Tem como objetivo garantir a elaboração, o acompanhamento e a consolidação do PPC, no âmbito do *Campus*, e participar da concepção, da avaliação e da atualização do curso, em âmbito sistêmico. Deve ser constituído por grupo de, no mínimo quatro (4) professores pertencentes ao corpo docente do Curso e o(a) coordenador(a) do curso. O processo de eleição dos membros do NDE ocorre em reunião de Colegiado. Deverá ser observada a substituição parcial de membros do NDE no período de 2 (dois) anos. A coordenação do curso exerce a coordenação do NDE. O mandato da coordenação do NDE terá sua duração vinculada à sua permanência à frente da coordenação do curso.

O NDE reunir-se-á, ordinária ou extraordinariamente, por convocação de iniciativa da coordenação do Curso ou atendendo ao pedido de 1/3 (um terço) dos seus membros. As reuniões ordinárias ocorrerão, no mínimo, duas vezes por semestre, convocadas com antecedência mínima de dois dias úteis, mencionando-se a pauta. Demais informações constam no Regulamento do Núcleo Docente Estruturante (Anexo 5).

7. Certificados e Diplomas

Após a integralização dos períodos letivos organizados por componentes curriculares previstos na matriz do curso, fará jus ao diploma de Licenciado(a) em Letras – Português e Inglês e suas respectivas literaturas, o(a) estudante que:

- obtiver aprovação em todos os componentes curriculares obrigatórios e em quatro componentes curriculares optativos do curso;
- cumprir com todos os requisitos e obtiver aprovação nos oito Estágios Supervisionados;
- obtiver aprovação na Produção Científica Orientada;
- realizar o ENADE, conforme suas respectivas regras;

- colar grau de acordo com as normas institucionais vigentes.

O diploma é emitido pela Secretaria Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Feliz. Após a solicitação de emissão do diploma e comprovado o cumprimento de todas as exigências por parte do estudante, a Coordenadoria de Registros Acadêmicos poderá, caso seja necessário para quaisquer fins, emitir uma declaração de conclusão de componentes curriculares, atestando o cumprimento das etapas obrigatórias e informando que a confecção do diploma ou certificado está em curso.

8. Quadro de Pessoal

8. 1. Corpo docente

O *Campus* Feliz possui um corpo docente qualificado com formação em suas áreas de especialidade, todos mestres ou doutores com 40 horas e dedicação exclusiva (DE) (Quadro 6). Os quadros a seguir apresentam informações mais detalhadas sobre o quadro de pessoal envolvido no curso. Para o corpo docente foi incluída a formação ou experiência em EaD.

Quadro 6. Corpo docente efetivo do Curso de Letras: Português e Inglês- Licenciatura

DOCENTE	Formação	Atuação
Prof. Dra. Andréia V. Antich	Graduação em Pedagogia (UNISINOS, 2007), Mestrado e Doutorado em Educação (UNISINOS, 2011 e 2022).	Pedagogia
Profa. Dra. Carine Winck Lopes	Licenciatura em Pedagogia (UFRGS, 2004), Especialista em Supervisão e Gestão Escolar (Univates, 2006), Mestre e Doutora em Educação (UFRGS, 2012 e 2016)	Pedagogia
Profa. Ma. Cátia Alves Martins	Graduação em Pedagogia (FACIBRA, 2015) e em Matemática (UNISC, 2002), Especialista em Pedagogia Gestora (UNICS, 2005), Mestrado em Educação em Ciências e Matemática (PUCRS, 2008), Doutoranda em Educação (UFRGS)	Pedagogia
Prof. Me. Cleonei Antônio Cenci	Licenciatura em Filosofia (FAFIMC, 1997) e Mestrado em Filosofia (UNISINOS, 2005)	Filosofia, Filosofia da

		Educação
Prof. Dr. Giovani Forgiarini Aiub	Licenciatura em Letras - Português/Inglês (UFRGS, 2007), Mestrado e Doutorado em Letras (UFRGS, 2010, 2018)	Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Linguística e Teorias do Texto e do Discurso
Prof. Dra. Graciele Urrutia Dias	Licenciatura em Letras- Português e Inglês (UFPeI, 2013), Especialização em Mídias na Educação (IFSul, 2015), Mestrado e Doutorado em Letras (UFPeI, 2018 e 2023).	Estudos da Linguagem, Teorias do Texto e Discurso, Língua Inglesa
Prof. Esp. Gustavo de Araújo Perazzolo	Licenciatura em Letras- Libras (UFSC, 2012), Especialista em Libras (Uniassevi, 2015).	Libras e extensão
Profa. Dra. Izandra Alves	Licenciatura em Letras Português Espanhol (FURG, 1999), Especialista em Literatura (2003), Mestrado e Doutorado em Letras (UPF, 2007 e 2008)	Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Literatura
Prof. Ma. Kaiane Mendel	Licenciatura em Letras - Português e Inglês (UFRGS, 2017), Mestrado em Estudos da Linguagem - Linguística Aplicada (UFRGS, 2019)	Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Ensino e Aprendizagem de línguas, Linguística
Profa. Dra. Loiva Salete Vogt	Licenciatura em Letras: português, inglês e suas literaturas (UFRGS, 2002), Mestrado em Literaturas de língua inglesa (UFRGS, 2006), Doutorado em Letras: Teoria Literária (UFRGS, 2021)	Língua Portuguesa, Inglesa e suas literaturas. Teoria literária.
Prof. Dra. Sandra Cristina Porsche	Licenciatura em Letras Português-Inglês (UCS, 1994), Especialização em Aprendizagem de Inglês como Língua Estrangeira (UCS, 1996), Especialização em Estudo Linguísticos do texto (UFRGS, 2007), Mestrado em Linguística Aplicada (PUC-RS, 2005), Doutorado em Linguística Aplicada (Unisinos, 2012)	Língua Inglesa e Linguística

Prof. Dra. Tatiane Kaspari	Graduação em Letras Licenciatura: Português (Unisinos, 2009); Graduação em Pedagogia (Centro Universitário Internacional, 2020); Licenciatura em Letras Espanhol (UCS, 2022); Mestra e Doutora em Processos e Manifestações Culturais (Feevale, 2012 e 2019).	Literatura, ensino de literatura, didática da língua portuguesa
Prof. Dr. Túlio Lima Basegio	Doutorado em Ciências da Computação, PUCRS (2018)	Informática
Profa. Dra. Vanessa Petró	Graduação e Mestrado em Ciências Sociais (PUC-RS, 2004 e 2009), Doutora em Sociologia (UFRGS, 2015)	Sociologia da Educação
Profa. Ma. Ocineia de Faria	Mestra em Microbiologia (UFSC, 2014), Graduação em Biologia (UFES, 2004).	Ciências Biológicas e Ambientais

8.2 Corpo Técnico-Administrativo

O *Campus* Feliz possui um corpo técnico-administrativo com formação em variadas áreas atuando em diversas funções (Quadro 7).

Quadro 7: Corpo técnico do *Campus* Feliz

NOME	CARGO
Alexandre Rodrigues Soares²	Técnico em Assuntos Educacionais
Ana Paula Wilke François	Psicóloga
Camila de Azevedo Moura	Assistente em Administração
Carla do Couto Nunes	Técnica em Assuntos Educacionais
Cayane Genro Santos	Técnica em Assuntos Educacionais
André Luís Pereira Dresseno	Assistente em Administração
Daniel Lothario Koch	Administrador
Denis Jean Reges Bastos	Auditor
Diolinda Franciele Winterhalter²	Pedagoga
Eduardo Fernandes Antunes	Técnico em Tecnologia da Informação
Fernanda Maldaner	Técnica em Contabilidade
Franciele Leal Xavier	Assistente em Administração
Francis Antônio Resende Gaffree	Técnico em Tecnologia da Informação
Greice Daniela Back	Tecnóloga em Processos Gerenciais

Jane Marusa Nunes Luiz	Contadora
Jasiva da Silva Corrêa	Auxiliar Administrativa
Marinez Silveira de Oliveira	Assistente em Administração
Michele Mendonça Rodrigues	Assistente Social
Núbia Marta Laux	Bibliotecária Documentalista
Renata Beltrão Nunes	Assistente em Administração
Ricardo Augusto Klumb	Assistente em Administração
Ricardo Sampaio	Técnico em Audiovisual
Rosângela Gomes Scherer	Assistente de Alunos
Rossana Zott Enninger	Jornalista
Sigrid Régia Huve	Tecnóloga em Processos Gerenciais
Sinara da Silva	Auxiliar de Biblioteca
Tarcísio Gonçalves da Silva	Auxiliar Administrativo
Thaís Helena da Silveira	Assistente em Administração
Valdemir Ribeiro Albuquerque	Assistente de Alunos
Vanderlei Ernani Lange	Assistente de Alunos

9. Infraestrutura

O *Campus* situa-se em área de aproximadamente seis hectares, no Bairro Vila Rica, no município de Feliz. Sua estrutura física compreende cinco prédios com área total de 3.963,52 m², área coberta para estacionamento de veículos oficiais, um ginásio poliesportivo com 980,4 m², e um mini-auditório com 164,86 m². Para atender às demandas de ensino, existem 13 salas de aula e 05 laboratórios de informática. Além disso, há 7 contêineres empregados para armazenamento de materiais sobressalentes. Há biblioteca, cozinha e sala de estudos. Está em construção uma nova biblioteca e refeitório com previsão de conclusão para o final de 2025. A biblioteca atual será transformada em salas de aula.

9.1 Sala dos Professores

O *Campus* Feliz conta com 04 salas de professores mobiliadas e com impressora e acesso à internet (com ou sem fio). Cada sala abriga um número diferente de 172 professores (C1: 18 docentes; C3: 09 docentes; C4: 10 docentes; C5: 10 docentes), de acordo com a capacidade dos espaços (C1= 52,5 m²; C3= 36 m²; C4= 36 m²; C5= 34,8 m²).

9.2 Sala de Coordenação de Ensino

A Coordenação de Ensino, Secretaria Acadêmica e Setor de Registros Escolares contam com uma sala equipada com internet, com acesso sem fio (*wireless*), mobiliário e impressora.

9.3 Salas de Aula

O *Campus* Feliz conta com 13 (treze) salas de aula e 1 (uma) sala de estudos, (5) cinco Laboratórios de Informática e 3 (três) Laboratórios de Ciências. As demais salas de aula possuem capacidade para turmas entre 32 e 35 estudantes, aproximadamente, distribuídas nos Blocos A, B, C e D. Cada sala de aula possui caixa de som, projetor multimídia, quadro branco, aparelho de ar-condicionado, luz de emergência e mobiliário para acadêmicos e professores.

O *Campus* permite acesso à rede mundial de computadores (internet), em todas as suas dependências, a alunos, professores e técnicos devidamente cadastrados. Os laboratórios com computadores são usados como laboratórios didáticos descentralizados, aproveitando-se das possibilidades de suas tecnologias e ferramentas.

9.4 Laboratórios

9.4.1 Laboratório de Informática

O *Campus* Feliz dispõe de cinco salas onde estão instalados os equipamentos para as aulas práticas de informática ou que exijam uso de ferramentas de informática pelos estudantes. Duas salas possuem 24 computadores cada e outras duas mais 32 computadores cada, sendo que a quinta sala possui 16 computadores. Como todos os ambientes de aula do *Campus* Feliz, essas salas possuem rede e internet, mobiliário, projetor multimídia e quadro branco. Cada computador possui softwares necessários para desenvolvimento das ações práticas de ensino previstas no Curso. Além disso, os professores têm notebook à sua disposição com recursos adequados e mantidos pela equipe de TI (Tecnologia da Informação). Um dos Laboratórios de Informática possui lousa interativa (D8). Os laboratórios de informática possuem *layout* adaptável e multiuso, sendo utilizados como laboratórios de ensino e de línguas com equipamentos adequados para esta finalidade. O regulamento do uso dos Laboratórios de Informática está no Anexo 1 .

9.5 Biblioteca

A Biblioteca do *Campus* Feliz conta com um acervo especializado para área ambiental e demais áreas de atuação do *Campus*. Atualmente, possui um acervo físico de mais de 9.500 volumes que cobrem diversas áreas do conhecimento e um acervo digital composto de bases de conteúdo de acesso livre e bases de e-books por assinatura, as quais disponibilizam inúmeros títulos de diversas áreas e editoras através do acesso online. Cabe ressaltar que o acervo da biblioteca é ampliado e renovado periodicamente, conforme disponibilidade orçamentária do *Campus* Feliz.

O Sistema de Bibliotecas do IFRS (SIBIFRS), composto pelas bibliotecas de todos os *campi* do IFRS, utiliza o sistema informatizado de gerenciamento de bibliotecas Pergamum, que permite através do seu catálogo online consultar todo o acervo disponível e acessar outros serviços.

A Biblioteca do *Campus* Feliz também oferece área de estudo para seus usuários e sete computadores para pesquisas acadêmicas *online*, em um espaço físico total de 111,6 m². O acervo da biblioteca está aberto à comunidade em geral para consulta local, sendo o empréstimo domiciliar restrito à comunidade interna. Em breve, o *Campus* contará com uma biblioteca ampliada com mais de 400 m². A biblioteca antiga será transformada em salas de aula.

10. Casos Omissos

Os casos não previstos por este Projeto Pedagógico de Curso, e que não se apresentem explícitos na Organização Didática vigente no IFRS até a presente data, serão resolvidos mediante consulta à Coordenação do Curso, Colegiado do Curso, Núcleo Docente Estruturante, Diretoria de Ensino e/ou Direção-Geral do *Campus* Feliz.

11. Referências

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. **Conselho Nacional de Educação. Resolução CP n .2.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), 20 de dezembro de 2019.

_____. **Conselho Nacional de Educação CP nº 1.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, 05 de janeiro de 2021.

_____. **Conselho Nacional de Educação. Parecer CES nº 492/2001.** Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Brasília, 03 de abril de

2001a.

_____. **Conselho Nacional de Educação. Parecer CP nº 009/2001.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 8 de maio de 2001b.

_____. **Conselho Nacional de Educação. Parecer CP nº 2/2002.** Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena e de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília, 19 de fevereiro de 2002.

_____. **Portaria 186, de 03 de março de 2021.**

BRITISH COUNCIL. **Demandas de aprendizagem de inglês no Brasil.** 1. ed. São Paulo. 2014. Disponível em: <<https://www.britishcouncil.org.br/>>. Acesso em 04 jun. 2025.

HERZER, A. R. População da região é estimada pelo IBGE em 258.817 pessoas. **Jornal Ibiá**, 27 out 2020. Disponível em: <<https://jornalibia.com.br/regiao/valedocai/populacao-da-regiao-e-estimada-pelo-ibge-em-258-817-pessoas/>> Acesso em: 29 mar. 2021.

INEP. SINAES. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/superior-sinaes>>

MAÇADA, D.L, SATO, L.S., MARASCHIN, C. **Educação sem Distâncias:** uma experiência de convivência em ambiente digital de aprendizagem, Revista Brasileira de Informática na Educação, nº 9 (set) Porto Alegre – RS, Comissão Especial de Informática na Educação da SBC, 2001.

MARASCHIN, Cleci. **O Escrever na escola:** da alfabetização ao letramento. Porto Alegre, 1995. Tese (Doutorado em Educação). PPGEDU/FACED/UFRGS.

SEMESP. **Risco de apagão de professores no Brasil.** 2022. Disponível em: <<https://www.semesp.org.br/>>. Acesso em: 04 jun. 2025.

SONZA, Andrea P.; VILARONGA, Carla A. R.; MENDES, Edneia G. Os NAPNEs e o Plano Educacional Individualizado nos Institutos Federais de Educação. **Revista Educação Especial**, v. 33, 2020, p.1-24. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/52842> Acesso em: 06 mai. 2021.

12. Anexos

12. 1- Regulamento dos Laboratórios de Informática

REGULAMENTO DOS LABORATÓRIOS- *Campus* Feliz

1. INTRODUÇÃO

Atividades de qualquer natureza realizadas em laboratórios apresentam riscos pela interação intencional ou não com produtos químicos, equipamentos (materiais cortantes, eletricidade e fontes de calor (tais como chama, fornos, estufas, etc), potencializados por imprudência do usuário, podendo resultar em acidentes pessoais, danos materiais ou ambos.

Para minimizar esses riscos e estabelecer critérios de conduta segura nessas dependências, faz-se necessária a elaboração de um Manual de Segurança ou Protocolo de Utilização de Laboratórios, que terá grande importância para proporcionar o bom funcionamento e utilização dos laboratórios no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, *Campus* Feliz.

Este documento apresenta procedimentos básicos para uso seguro e racional da infraestrutura laboratorial, tais como:

- Armazenamento apropriado de reagentes e resíduos laboratoriais;
- descarte apropriado de resíduos laboratoriais;
- prevenção de acidentes;
- equipamentos;
- extintores;
- caixa com areia.

Por outro lado, para assegurar o uso organizado e seguro dos laboratórios é necessário um processo de gestão para o sistema de laboratórios do *Campus*. Este processo inclui o planejamento de diversos subprocessos como a organização de aulas, atividades de

pesquisa e extensão, visitação, compras, instalação de equipamentos, manutenção, reformas e ampliação; o acompanhamento das ações e a adoção dos ajustes necessários.

2. REGRAS GERAIS PARA USO DOS LABORATÓRIOS

As regras a seguir visam proporcionar segurança, disciplina e responsabilidade em cada laboratório, independentemente de sua finalidade ou área do conhecimento:

- I. é livre, com comunicação prévia ao responsável técnico, o acesso de professores usuários, técnicos de laboratórios, bolsistas lotados nos laboratórios e terceirizados da limpeza e manutenção em seu horário de expediente;
- II. aluno no laboratório deve estar acompanhado de usuário responsável;
- III. é proibido fumar , beber ou comer nas dependências dos laboratórios;
- IV. comunicar imediatamente o usuário responsável, se algo anormal tiver acontecido ou em caso de dúvidas;
- V. manter sempre limpo seu local de trabalho; o professor ministrante da aula prática é responsável pela limpeza e organização do laboratório após sua aula. A limpeza e organização deve ser tal que possibilite a realização de outra aula e/ou experimento logo após o término da primeira. Quando o bolsista estiver realizando suas práticas relacionadas à pesquisa ou extensão, a limpeza e organização fica sob sua responsabilidade;
- VI. manter seu local de trabalho livre de obstáculos que possam dificultar as análises, procedimentos, e criar riscos de acidentes;
- VII. avisar casos de acidentes imediatamente ao usuário responsável;
- VIII. comunicar imediatamente o usuário responsável, quando houver quebra ou dano de materiais ou aparelhos; (ATENÇÃO: as ocorrências deverão ser anotadas em planilha de registros);
- IX. não utilizar material ou equipamento de outro colega ou equipe;
- X. usar apenas materiais e equipamentos indicados pelo professor responsável;
- XI. ser responsável pela sua segurança e do próximo, desenvolvendo suas atividades com responsabilidade e profissionalismo, pois brincadeiras com materiais ou colegas podem desencadear acidentes;
- XII. monitorar seu tempo de trabalho, pois o laboratório deverá ficar limpo e organizado ao final da atividade;

XIII. não tomar qualquer tipo de água disponível no laboratório (usar bebedouro e/ou água mineral fora do laboratório).

3. REGRAS ESPECÍFICAS PARA USO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

O Laboratório de Informática caracteriza-se por sua natureza didático- pedagógica, servindo aos seus usuários em atividades que estimulem e promovam o conhecimento das tecnologias de informação e comunicação relacionadas ao ensino, à pesquisa e extensão.

A requisição de softwares ou programas necessários às disciplinas práticas devem ser encaminhados pelo professor ao e-mail institucional do técnico em informática responsável. Qualquer software a ser instalado nos laboratórios está condicionado ao tipo de licença e viabilidade para instalação. Para seu bom uso, cabe a cada usuário:

- I. zelar pela imagem do Instituto na internet;
- II. utilizar software ou documentação obtida dentro da lei de direito autoral ou de contrato de licenciamento;
- III. observar medidas de proteção contra vírus ou outros softwares maliciosos;
- IV. acessar programas e sítios conforme orientações de seu professor, sem violar a privacidade alheia e sem danificar ambientes operacionais ou a rede como um todo;
- V. não trocar nem adicionar mouses, teclados ou qualquer outro periférico dos equipamentos e nem alterar cabos de rede sem autorização;
- VI. não conectar nem desconectar cabos de energia, evitando ligar equipamentos em voltagem incorreta.

4. DAS CONDIÇÕES DE USO E DISPONIBILIDADE DOS LABORATÓRIOS

As regras gerais e suas específicas devem ser explicadas para todos os alunos prioritariamente antes da primeira aula experimental e afixadas em local visível em cada laboratório.

As regras específicas poderão ser ampliadas pelos usuários responsáveis justificando-as ao professor coordenador do curso que encaminhará para apreciação da Comissão de Ensino.

O uso dos laboratórios estará condicionado ao planejamento e/ou agendamento prévio por parte de cada docente, sendo este agendamento feito conforme procedimento corrente.

O docente a desenvolver atividade no laboratório é o responsável pela orientação dos alunos quanto ao uso adequado do espaço, bem como de materiais, reagentes e equipamentos e sobre o conteúdo deste Regulamento.

Os pedidos de empréstimo e retirada de materiais de laboratório serão avaliados mediante solicitação nominal por escrito por parte do requerente, assinada, datada, justificada, com indicação expressa da finalidade e da data de devolução, e encaminhada ao responsável pelo laboratório, que avaliará o pedido. Caso o pedido seja deferido, a disponibilização do material será efetivada mediante assinatura do termo de responsabilidade e compromisso de devolução com indicação expressa da data.

5. USO ADEQUADO DOS EQUIPAMENTOS E MATERIAIS DOS LABORATÓRIOS

I. Todo o material pertencente aos laboratórios do *Campus* Feliz, deve ser usado exclusivamente dentro das suas dependências, exceto em casos de aulas e pesquisas de campo, atividades externas e pedidos de empréstimos;

II. somente será permitida a retirada dos materiais didáticos, equipamentos portáteis e reagentes diluídos mediante a disponibilidade dos mesmos e registro prévio em planilha de controle;

III. a retirada de materiais dos laboratórios referentes ao item anterior estará condicionada à solicitação prévia por escrito pelo docente responsável, encaminhada ao responsável pelo laboratório, com prazo de dois dias úteis de antecedência;

IV. o uso de equipamentos por docentes, alunos ou técnicos deve ser anotado na folha de "Controle de uso do equipamento";

V. comunicar o responsável pelo laboratório a necessidade de manutenção ou conserto de algum equipamento dos laboratórios, para as providências necessárias;

VI.cada aluno é responsável pelo material que receber, devendo fazer bom uso do mesmo, e obedecer às instruções dos responsáveis pela atividade;

VII. comunicar imediatamente o usuário responsável pela atividade, caso ocorra quebra ou dano de materiais ou aparelhos;

VIII. vidrarias quebradas devem ser anotadas na folha “Controle de quebra de vidrarias”;

IX. os equipamentos devem ser limpos pelos usuários após o uso.

6. É VEDADO AOS USUÁRIOS DOS LABORATÓRIOS

I. Fumar e ingerir, portar ou guardar alimentos e bebidas no laboratório;

II. usar, durante as atividades nos laboratórios, qualquer tipo de objetos, bolsas e similares em cima das bancadas;

III. utilizar qualquer aparelho sem a devida autorização do responsável pela atividade;

IV. utilizar qualquer aparelho sem observar as instruções de uso e se a voltagem do mesmo é compatível com a da tomada a ser utilizada;

V. utilizar imprópriamente soluções tóxicas, corrosivas ou outros que causem risco ao meio ou as pessoas que estejam nos laboratórios;

VI. desenvolver qualquer técnica ou prática de laboratório sem a devida autorização ou orientação do usuário responsável pelo laboratório;

VII. utilizar os equipamentos e materiais dos laboratórios para fins pessoais ou para realizar qualquer atividade incompatível com rotinas de disciplinas ou pesquisa ou extensão;

VIII. danificar objetos, utensílios, equipamentos e quaisquer outro material integrante da estrutura física dos laboratórios;

IX. alterar configuração e/ou calibração de equipamentos sem a prévia autorização do responsável pela aula/atividade;

X. deslocar equipamentos, instrumentos, insumos e utensílios do seu local de origem, dentro do próprio laboratório, levar para outro laboratório ou qualquer outro local, sem prévia autorização do responsável pelo laboratório.

7. COMPETE AOS PROFESSORES RESPONSÁVEIS PELAS AULAS PRÁTICAS

I. Agendar aula prática e informar os técnicos dos laboratórios, com antecedência mínima de 48h (quarenta e oito horas), os materiais ou equipamentos necessários à realização das atividades;

II. zelar pelo bom desempenho dos alunos que atuam nos laboratórios;

III. orientar previamente aos alunos sobre as medidas e as precauções de segurança pertinentes ao laboratório e a prática a ser realizada;

IV. acompanhar os alunos e orientá-los quanto às atividades e práticas a serem realizadas;

V. impedir ou inibir a continuidade da realização de atividades não condizentes com as temáticas e finalidades específicas dos cursos ou de áreas afins ou que transgridam as normas deste regulamento;

VI. obedecer à escala prevista e o horário designado para a realização de suas atividades;

VII. cumprir e fazer cumprir este regulamento.

8. PROCEDIMENTOS EM CASO DE ACIDENTES EM LABORATÓRIOS

Em caso de acidentes, independente da gravidade, exija atendimento especializado, solicitando auxílio pelos seguintes telefones: SAMU: 192; Bombeiros (RESGATE): 193 ou (51) 3637 1500; Posto de Saúde: (51) 3637 4250; Hospital (51) 3637 1996 ou 3637 1241.

9. USO DOS LABORATÓRIOS PARA PESQUISA E ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Embora a função principal dos laboratórios seja a de proporcionar espaços didáticos, subsidiando as aulas teóricas, também estão previstas outras funções igualmente importantes: a de pesquisa e de extensão. Neste aspecto, são necessárias algumas adequações para seu uso caso o usuário (docente ou técnico) deseje desenvolver atividades com alunos ou outras com funções análogas.

9.1. FUNCIONAMENTO

Os laboratórios poderão ser utilizados para pesquisa e para extensão por docentes e técnicos, desde que contemplem os itens abaixo discriminados:

- I. não concomitância com horários em que os mesmos estejam reservados para aulas práticas/complementação didática;
- II. não concomitância com horários em que os mesmos estejam reservados para aulas teóricas em cursos que assim o previram devido à falta de salas de aula convencionais no *Campus*;
- III. agendamento prévio junto ao responsável do laboratório em questão e/ou coordenador dos laboratórios, ou suas equipes;
- IV. observância das Regras Gerais para Uso dos Laboratórios e também das Regras Específicas do Laboratório que estiver sendo utilizado para fins de pesquisa;
- V. anuência do Departamento em questão acerca de equipamentos, materiais e outros recursos que serão utilizados.

9.2. DIRETRIZES GERAIS

Os usuários dos laboratórios nas modalidades 'pesquisa' e 'extensão' serão responsáveis por todos os equipamentos, materiais e outros recursos durante sua estadia no laboratório. A saída do usuário do laboratório sem que o mesmo seja trancado ou de alguma forma observado não isentará o usuário de responsabilidades em possíveis incidentes que nele ocorram durante sua ausência. Em nenhuma hipótese o laboratório poderá ser utilizado como "local de trabalho" do usuário, incluindo a permanência de pertences, mesas, computadores etc., salvo nos casos aprovados pelo responsável pelo laboratório.

De modo geral compete a estes usuários:

I. zelar pela limpeza, organização e conservação dos materiais e equipamentos dos laboratórios;

II. comunicar o responsável pelo laboratório sobre qualquer tipo de acidente;

III. cumprir e fazer cumprir este regulamento.

Regulamento aprovado pelo CONCAMP através da Resolução nº 31 de 05 de dezembro de 2013.

12.2 - Regulamento da Produção Científica Orientada

REGULAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA ORIENTADA DO CURSO SUPERIOR DE LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS LICENCIATURA

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente Regulamento disciplina o processo de elaboração, apresentação e avaliação da Produção Científica Orientada do Curso de Licenciatura em Letras - Português e Inglês do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus Feliz*.

Art. 2º A Produção Científica Orientada constitui-se como componente curricular obrigatório que será cadastrado no SIGAA como atividades, tendo em vista a sua natureza de orientação do Trabalho de Conclusão de curso, totalizando 100 horas distribuídas da seguinte forma:

I - 16 horas do componente Produção Científica Orientada, corresponderão a encontros individuais de orientação, em encontros semanais de uma hora com seu(sua) orientador(a);

II - 72 horas para a elaboração de um artigo científico ou monografia que articule reflexões teórico-práticas estudadas ao longo do curso focadas em um dos seguintes eixos temáticos: ensino de língua e/ou literatura; estudos literários; estudos linguísticos.

III- 12 horas para a preparação e apresentação do texto produzido frente a uma banca examinadora, o que fica definido como o Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 3º A Produção Científica Orientada tem por objetivo propiciar aos alunos o compartilhamento, entre pares e com a comunidade acadêmica, de práticas pedagógicas articuladas à pesquisa; o aprofundamento teórico acerca do tema pesquisado, bem como o estímulo à produção científica, à consulta de bibliografia especializada e ao aprimoramento da capacidade de interpretação crítica de sua área de atuação.

Art. 4º Como requisito parcial para aprovação no componente curricular Produção Científica Orientada, o(a) estudante deverá produzir um texto que abarque reflexões teórico-práticas desenvolvidas ao longo do curso.

§ 1º Indicam-se como possíveis gêneros textuais para Produção Científica Orientada um trabalho monográfico, possuindo entre 25 e 60 laudas (podendo exceder o número máximo indicado); ou um artigo científico, possuindo entre 12 e 25 laudas. Cabe ao(à) estudante e a seu(sua) Orientador(a) optar por um dos formatos.

§ 2º A avaliação do trabalho desenvolvido pelo(a) acadêmico(a) se dará por uma banca em Sessão Pública de Defesa.

§ 3º O trabalho desenvolvido deve apresentar as seguintes características:

- I – Ser de autoria dos(as) acadêmicos(as) que o apresenta(m);
- II – Versar sobre tema da área de conhecimento a que pertence o curso;
- III – Estar de acordo com as normas da ABNT vigentes.

Art. 5º Poderá se matricular no componente Produção Científica Orientada o(a) acadêmico(a) que tiver cursado, com aprovação, Metodologia da Pesquisa.

§ 1º Em Metodologia da Pesquisa, correspondente a 33 horas-relógio, espera-se que o(a) estudante se aproprie da linguagem científica e estipule um recorte temático de interesse para desenvolvimento de reflexões ao longo do componente Produção Científica Orientada.

CAPÍTULO II

DA ELABORAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Art. 6º O trabalho final do componente curricular Produção Científica Orientada - a partir de agora nomeado “produção científica” - será desenvolvido de acordo com os seguintes mecanismos de planejamento, acompanhamento e avaliação:

- I - elaboração de um cronograma de atividades, aprovado pelo(a) professor(a) orientador(a);
- II - reuniões periódicas do(a) aluno(a) com o(a) professor(a) orientador(a);
- III - elaboração de uma monografia ou de um artigo científico;
- IV- avaliação e defesa pública da monografia ou do artigo perante uma banca examinadora, composta por 3 (três) docentes, dentre os(as) quais estará o(a) Professor(a) Orientador(a), que presidirá a sessão.

Art. 7º A produção científica deve ser realizada individualmente ou em duplas (em caso de ser um artigo científico), desde que receba a autorização, o acompanhamento, a supervisão e a avaliação do(a) professor(a) orientador(a).

§ 1º O(a) estudante somente será orientado(a) por um(a) docente se estiver devidamente matriculado(a) na disciplina Produção Científica Orientada.

CAPÍTULO III

DA ORIENTAÇÃO

Art. 8º O acompanhamento e a supervisão são responsabilidades do(a) professor(a) Orientador(a), respeitando as seguintes premissas:

I – O(A) Orientador(a) da produção científica deverá ser um(a) professor(a) do IFRS *Campus* Feliz, atuante no Curso Superior de Letras- Licenciatura.

II – Por falta de comportamento adequado do(a) aluno(a), não cumprimento de prazos ou não realização de tarefas indicadas pelo(a) orientador(a), este(a) poderá informar ao colegiado a respeito da desistência da orientação;

III – Em havendo desistência formal por parte do(a) orientador(a), solicitação de troca de orientador(a) por parte do(a) orientando(a) ou indefinição de um orientador até o final do prazo de cancelamento/trancamento da matrícula no componente curricular Produção Científica Orientada, caberá ao colegiado de curso definir o(a) novo(a) orientador(a).

Art. 9º Cada professor poderá orientar no máximo 3 (três) alunos do curso de Letras: Português e Inglês simultaneamente.

§1º O(a) orientador(a), juntamente com o(a) estudante, poderá sugerir, caso julgue necessário, um(a) professor(a) para atuar como coorientador(a). Para coorientação poderão ser convidados(as) docentes de diferentes áreas do saber que atuam no IFRS ou em outras instituições de ensino.

§2º Para cada orientando(a), o(a) orientador(a) contará uma hora em seu Plano de Trabalho, conforme Regulamentações do IFRS.

Art. 10º São atribuições do(a) professor(a) orientador(a), em relação ao processo de orientação:

I – Reunir-se periodicamente com os seus (suas) orientandos(as);

II - Acompanhar e orientar seus (suas) alunos(as) em todas as etapas relativas ao desenvolvimento da monografia ou artigo, visando ao cumprimento dos objetivos e das diretrizes fixadas, além de verificar a participação e o desempenho do(a) aluno(a);

III – Sugerir referencial teórico para a realização dos estudos investigativos dos(as) orientandos(as);

IV – Avaliar todas as etapas do desenvolvimento da produção científica, propondo intervenções sobre o conteúdo, normas técnicas de apresentação e redação do texto;

V – Autorizar e presidir a defesa pública da monografia ou do artigo;

VI – Orientar o(a)s estudante(s), após apresentação pública, sobre as possíveis alterações no texto final sugeridas pela banca examinadora;

VII – Validar a versão final corrigida, autorizando sua entrega;

VIII - Para fins de Registros Acadêmicos, deve ser entregue pelo(a) professor(a) orientador(a) ao registro escolar a ficha de avaliação da monografia ou do artigo, devidamente assinada pelos membros que compuseram a banca de defesa.

IX – Cumprir e fazer cumprir-se este Regulamento.

Parágrafo Único. Caso o(a) orientador(a) entenda que o trabalho não esteja adequadamente organizado para defesa pública, compete a ele(a) comunicar ao(à)s estudante(s) seu posicionamento, a fim de que o(a) discente resolva, sob sua própria responsabilidade, realizar a sessão de defesa no semestre ou postergá-la.

CAPÍTULO IV

DAS ATRIBUIÇÕES DO ACADÊMICO

Art. 11º O(A) estudante cursando Produção Científica Orientada tem as seguintes atribuições:

- I – Acompanhar as orientações, respeitando prazos e tarefas estipuladas pelo(a) professor(a) orientador(a);
- II – Elaborar a monografia ou o artigo científico de acordo com o presente Regulamento, com as indicações do(a) professor(a) orientador(a), obedecendo às normas da ABNT vigentes;
- III – Realizar a revisão gramatical e ortográfica do trabalho final;
- IV – Cumprir as datas de entrega dos trabalhos conforme o cronograma previamente definido;
- V – Apresentar, na forma oral e escrita, a monografia ou o artigo científico ao término do componente curricular Produção Científica Orientada;
- VI – Comparecer no dia, hora e local determinados, para apresentação e defesa pública da monografia ou do artigo científico, perante a banca examinadora;
- VII – Realizar as correções sugeridas pela banca examinadora no trabalho da monografia ou do artigo científico, sob concordância do orientador;
- VIII – Validar a versão final da monografia ou do artigo científico junto ao professor orientador;
- IX – Entregar a versão final da monografia ou do artigo científico, conforme Art. 15 deste Regulamento;
- X – Arcar com quaisquer despesas geradas durante a elaboração do projeto e da monografia.

CAPÍTULO V

DA APRESENTAÇÃO E DA AVALIAÇÃO

Art. 12º Após a elaboração da monografia ou do artigo científico, e da autorização do(a) professor(a) orientador(a), o(a) estudante deverá entregar versão digital em formato PDF ao (à) professor(a) orientador(a), que encaminhará as cópias à banca examinadora.

Art. 13º O processo de agendamento e de realização de sessão pública de defesa da monografia ou do artigo está descrito a seguir:

- I - o(a) professor(a) orientador(a) fará o convite aos membros para compor a banca e verificará suas disponibilidades de datas e horários;
- II - o(a) professor(a) orientador(a) fará o agendamento junto à Coordenação do Curso e fará o processo de agendamento de sala e horário;
- III - após confirmação dos(as) professores(as) convidados(as), o(a) aluno(a) será comunicado(a) do horário e data da sua banca;
- IV - o(a) professor(a) orientador(a) entregará aos membros da banca, com pelo menos 20 (vinte) dias de antecedência, o trabalho em 3 (três) vias impressas e/ou digitais, em conformidade com as normas da ABNT vigentes;
- V - o(a) professor(a) orientador(a) deve se certificar do recebimento das vias por parte dos membros da banca, independentemente de serem impressas ou digitais;

- VI - a apresentação da produção científica deverá ocorrer através da exposição da pesquisa pelo(a) acadêmico(a) e arguição da banca examinadora;
- VII - a apresentação da monografia ou do artigo, em caráter público, ocorre de acordo com cronograma definido junto à coordenação do curso;
- VIII - o(a) estudante deverá comparecer à Sessão de Defesa Pública na data e horário previstos, apresentar seu trabalho e responder à arguição da banca, sob pena de reprovação no componente curricular caso não compareça à Sessão;
- IX - após o parecer emitido pela banca, o(a) aluno(a) fará os devidos ajustes no trabalho. Uma cópia eletrônica da versão final do trabalho (monografia ou artigo), em formato .pdf deverá ser entregue à Biblioteca do IFRS - *Campus* Feliz. No caso de artigo científico, o discente será incentivado à posterior publicação de seu trabalho em periódico da área.
- X - Caso ocorra reprovação em Produção Científica Orientada, o(a) acadêmico(a) deverá matricular-se novamente no componente curricular correspondente.

Art. 14º A Sessão de Defesa Pública da produção científica será composta por três professores do curso de Licenciatura em Letras - Português e Inglês, do *Campus* Feliz do IFRS, entre os(as) quais se inclui o(a) professor(a) orientador(a), que coordenará a sessão. Ela terá duração máxima de uma hora e trinta minutos, sendo que:

I – O discente que realizar a apresentação individual terá, no mínimo, 15 minutos e, no máximo, 20 minutos para exposição do trabalho.

Parágrafo único- Em caso de apresentação em duplas, o tempo deverá ser dividido igualitariamente entre os apresentadores.

II – Cada membro da banca examinadora terá até 20 minutos para a realização das arguições e considerações em relação ao trabalho apresentado, tendo o(a) acadêmico(a) a oportunidade de dialogar com a banca examinadora e/ou responder a seus questionamentos;

III – A banca examinadora terá até 20 minutos para se reunir em espaço reservado e expressar o resultado final atribuindo: “Aprovado(a)” ou “Reprovado(a)”.

Parágrafo único Além dos professores do *Campus* Feliz, poderão compor a banca de defesa pública da monografia ou do artigo, profissionais externos, com nível superior em Letras e experiência comprovada na área do Curso, contanto que não acarrete despesas para a instituição.

Art. 15º A avaliação da Produção Científica Orientada, cuja responsabilidade é do(a) professor(a) orientador(a), envolve:

I – Análise da qualidade da monografia ou do artigo científico observando os seguintes itens:

- a) relevância do tema abordado;
- b) argumentação científica e contribuição para as pesquisas na área de Letras;
- c) fundamentação teórica e metodológica relevante;
- d) observância às características do gênero textual;
- e) cumprimento do cronograma;
- f) adequação da linguagem à produção científica;
- g) organização do trabalho segundo as normas ABNT.

II– Defesa oral da monografia ou do artigo científico na Sessão de Defesa Pública.

Art. 16º A nota do trabalho escrito e da apresentação oral é atribuída pelos(as) professores(as) da banca examinadora. Com isso, a composição da nota final da Produção Científica Orientada resulta da média aritmética entre as notas do trabalho escrito e da apresentação oral da monografia ou do artigo científico, considerando as notas de todos(as) os(as) professores(as).

§ 1º A nota do(a) estudante será de 0 até 10, definida pelos membros da banca examinadora e divulgada após verificação das correções pertinentes pelo(a) orientador(a).

Art. 17º Após a apresentação e defesa oral da monografia ou do artigo científico, o(a) acadêmico(a) deverá realizar as correções sugeridas pela banca examinadora, sob concordância e acompanhamento do(a) orientador(a), e realizar os encaminhamentos junto à biblioteca, com prazo máximo de 30 (trinta) dias corridos a partir da data da banca de defesa, contando que ocorra dentro do limite do semestre letivo.

§ 1º A versão final (em formato digital) da monografia ou artigo científico deve ser entregue à biblioteca juntamente com o termo de autorização para publicação do Repositório digital, e estar de acordo com o “Manual para a elaboração de trabalhos acadêmicos do IFRS”.

§ 2º O encaminhamento da versão final da Produção Científica Orientada será um requisito para obter a declaração de "NADA CONSTA", a ser entregue ao setor de registros escolares por ocasião de retirada de certificado de conclusão ou diploma.

§ 3º O estudante que não entregar a versão final da monografia ou do artigo científico e/ou não realizar a apresentação em Sessão Pública de Defesa de seu trabalho será considerado REPROVADO(A) na disciplina Produção Científica Orientada.

CAPÍTULO VIII

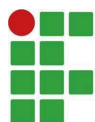
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 18º Os documentos relativos à Produção Científica Orientada devem ficar arquivados por um período mínimo de cinco anos como forma de comprovação da sua realização.

Art. 19º As situações omitidas por este regulamento serão solucionadas pelo Colegiado de Curso, se dentro de sua alçada, ou pelas instâncias superiores da instituição.

Art. 20º O presente regulamento entra em vigor após avaliação pelo Colegiado do Curso e aprovação pelo CONCAMP.

Aprovado em reunião do NDE do Curso Superior de Licenciatura em Letras - Português e Inglês- Licenciatura em 22 de maio de 2025.



INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Sul

Campus
Feliz

Curso Superior de Letras: Português e Inglês- Licenciatura

FICHA DE ORIENTAÇÃO

Nome: _____

Liste um tema de interesse para desenvolver as atividades do componente *Produção Científica Orientada*:

Justifique: qual é a relevância desse tema para as pesquisas na área de Letras?

Cite os objetivos iniciais de sua investigação.

Linha de Pesquisa:

Indique de 1 (um) a 3 (três) docentes do IFRS - *Campus Feliz* que poderiam orientá-lo(a) nas atividades do componente *Produção Científica Orientada*:

1. _____
2. _____
3. _____

Anuência: _____ . Data e Hora da Anuência: _____ .



Curso de Superior de Licenciatura em Letras - Português e Inglês

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ORIENTAÇÃO

ORIENTADOR(a): _____

DISCENTE:

DATA DE INÍCIO DA ORIENTAÇÃO: _____

153



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Feliz

CURSO DE SUPERIOR DE LETRAS: PORTUGUÊS E INGLÊS- LICENCIATURA
FICHA DE AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA ORIENTADA

NOME DO DISCENTE: _____

TÍTULO DO TRABALHO: _____

AVALIAÇÃO FINAL DO TRABALHO

Avaliações obtidas	Pontos
Soma de Pontos do(a) Orientador(a)	
Soma de Pontos do(a) Examinador(a) 1	
Soma de Pontos do(a) Examinador(a) 2	
Soma das Notas	
Média Final	

RESULTADO DA AVALIAÇÃO DA BANCA. O trabalho está:

() Aprovado () Reprovado

Feliz, ____ de _____ de _____

Componentes da Banca:

Assinatura

1. _____
Orientador(a)

2. _____
Examinador(a) 1

3. _____
Examinadora(a) 2

12.3 - Regulamento de Estágios Supervisionados

REGULAMENTO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS DO CURSO SUPERIOR DE LETRAS: PORTUGUÊS E INGLÊS- LICENCIATURA

Capítulo I

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E LEGAIS

Art. 1º As atividades de Estágio Supervisionado são parte integrante e obrigatória do curso de Licenciatura em Letras – Português e Inglês do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus* Feliz.

Art. 2º Essas atividades são regidas por legislação específica, compreendidos os seguintes documentos:

- I – Resolução CNE/CP nº 4/2024;
- II – Lei nº 11.788/2008;
- III – Lei nº 14.913/2024;
- IV - Instrução Normativa IFRS- Proen-REI nº 6/2025.

Capítulo II

DA FINALIDADE

Art. 3º Os Estágios Curriculares Supervisionados buscam oferecer ao aluno conhecimentos relacionados ao ambiente de atuação docente, possibilitando desenvolver, demonstrar e consolidar capacidades e habilidades necessárias à prática profissional, especialmente no que tange à regência e à vivência escolar em seus aspectos organizativos, relacionais e pedagógicos. Devendo ser planejado, desenvolvido, acompanhado e avaliado em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares. O(a) discente que estiver realizando estágios curriculares obrigatórios de nível superior conta com uma apólice de seguro contratada via Reitoria. A referida apólice está mencionada no Termo de Compromisso de Estágio, documento que estabelece burocraticamente a parceria entre uma determinada escola ou empresa concedente, o/a supervisor/a de estágio

na concedente, o *Campus* específico do IFRS, o(a) orientador(a) de estágio supervisionado do IFRS e o(a) estudante.

Art. 4º Estágios Curriculares Supervisionados com observação e docência deverão ser desenvolvidos em escola de Educação Básica a partir do primeiro semestre letivo do licenciando.

Art 5º As atividades decorrentes dos Estágios compreendem:

I – Exercício de planejamento, de organização e de avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem, de acordo com a realidade e com as necessidades socioculturais, psicológicas e pedagógicas de uma turma de Educação Básica, bem como desenvolvimento de projeto de docência, sob supervisão de professor regente, envolvendo todas as atividades e as atribuições específicas da função;

II – Envolvimento do licenciando em situação real de trabalho e aprofundamento do saber e da análise crítico-reflexiva sobre a realidade do ensino;

III – Participação em estudos, debates, projetos e em atividades complementares na instituição em que se realiza o Estágio e também no IFRS – *Campus* Feliz.

Parágrafo único – As atividades de estágio não constituem vínculo empregatício.

Art. 6º As atividades de Estágio podem ser desenvolvidas em escolas das redes pública, privada, conforme o caso.

Art. 7º Conforme o Art. 2º da RESOLUÇÃO nº 8/2023 do CONCAMP: Para os estudantes que participaram do programa Residência Pedagógica (ou outros programas equivalentes) será possibilitada a solicitação de aproveitamento de estudos para componentes curriculares de estágio supervisionado relacionados à disciplina na qual atuaram de acordo com as normativas vigentes. As solicitações de aproveitamento de estudos deverão ser protocoladas na Secretaria do *Campus* e encaminhadas à Coordenação de cada Curso. Caberá a esta o encaminhamento do pedido ao docente atuante no componente curricular, objeto de aproveitamento, que realizará a análise de equivalência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) de conteúdo e carga horária e emitirá parecer conclusivo sobre o pleito ao coordenador do Programa Residência Pedagógica (ou equivalente) no *Campus* no caso de aproveitamento dos componentes curriculares de Estágio.

Capítulo III

DAS COMPETÊNCIAS

Art. 8º Denomina-se Orientador de Estágio o docente do IFRS – *Campus* Feliz que irá orientar e auxiliar o aluno-estagiário quanto ao seu programa de estágio, colaborando com o seu planejamento, assessorando, acompanhando e avaliando o desenvolvimento do Estágio Supervisionado.

Art. 9º São atribuições do Orientador de Estágio:

I – Elaborar o plano de ensino e o cronograma de atividades a serem realizadas pelos alunos nas dependências do *Campus* e nas instituições ou espaços educativos onde o estágio se desenvolverá;

II – Detalhar, no Plano de Ensino de Estágio Supervisionado, os conteúdos do componente curricular, os critérios de avaliação, a proposta de trabalho, a dinâmica e as atividades, atendendo aos propósitos específicos, às necessidades do acadêmico e às orientações contidas neste Regulamento;

III – Realizar encontros de orientação para elaboração, organização e aplicação/execução de planos, projetos, recursos didáticos, instrumentos para coleta de dados e avaliação de atividades dos Estágios, de acordo com o Cronograma das aulas no *Campus*, no horário do componente curricular;

IV – Proporcionar momentos de reflexão-ação-reflexão, individuais e/ou coletivos, sobre as atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado, estimulando a formação de professores reflexivos, pesquisadores e autocríticos;

V – Indicar ao aluno-estagiário as fontes de pesquisa e de consulta necessárias para o aprimoramento da prática pedagógica e a busca de solução para as dificuldades encontradas;

VI – Orientar o aluno-estagiário nas atividades de estágio, nos planos de aula e no relatório final de estágio;

VII – Orientar os acadêmicos em relação à escolha do local de realização do estágio;

VIII – Estabelecer contato com o espaço campo de estágio para acompanhamento do trabalho desenvolvido pelo aluno-estagiário;

IX – Realizar visitas para supervisionar a prática do aluno-estagiário nas unidades escolares concedentes, acompanhando a realização do estágio;

X – Avaliar os relatórios de estágio, divulgando e justificando os resultados obtidos;

XI – Avaliar o desempenho do acadêmico, considerando a natureza teórico-prática do Estágio Supervisionado, priorizando o aspecto formativo e acompanhando continuamente todas as atividades e fases do processo.

Art. 10º Denomina-se Professor Supervisor o docente do componente curricular da escola em que se efetivará o Estágio Supervisionado.

Art. 11º Compete ao Professor Supervisor:

I – Apoiar e orientar o estagiário no local de Estágio;

II – Visar os planos de aula autorizado pelo professor orientador e acompanhar sua execução;

III – Orientar o estagiário em relação à sua participação nas atividades da instituição campo de Estágio;

IV – Datar e assinar a Ficha de Acompanhamento em todas as atividades desenvolvidas no campo de Estágio;

V – Realizar a avaliação do estagiário de acordo com os critérios definidos pelo IFRS – *Campus Feliz*.

Art. 12º Denomina-se Aluno-Estagiário o estudante do Curso Superior em Letras: Português e Inglês - Licenciatura regularmente matriculado nos componentes curriculares: Estágio de Observação Escolar I ,II ,III e IV , Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I, Estágio Supervisionado em Língua Inglesa II, Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II, consolidando sua formação e a articulação entre a teoria e a prática.

Art. 13º Compete ao Aluno-Estagiário:

I – Escolher, com a anuência do Professor Orientador e do coordenador do curso, a instituição/estabelecimento onde realizará o Estágio;

II – Realizar a observação da instituição de ensino nos aspectos gerais e em sala de aula;

III – Analisar os planos de ensino elaborados pela instituição campo de Estágio em áreas ou disciplinas objetos de docência ou pesquisa;

IV – Elaborar planos de aula e instrumentos de pesquisa e de avaliação;

V – Apresentar ao Professor Orientador do Estágio cronograma dos horários a serem cumpridos ao longo do Estágio e anotar a carga horária e as atividades

desenvolvidas na Ficha de Acompanhamento fornecida pelo Professor Orientador do Estágio;

VI – Apresentar ao Professor Supervisor no campo de Estágio o plano de aulas que irá ministrar devidamente autorizado pelo Professor Orientador do Estágio do IFRS – *Campus* Feliz antes de executá-lo;

VII – Organizar, de acordo com os conteúdos, materiais e recursos de ensino e definir metodologias adequadas para a sua utilização;

VIII – Exercer a docência ou executar o projeto na carga horária e na turma definidas para o Estágio;

IX – Informar, com antecedência, ao Professor Orientador do Estágio e a instituição campo de Estágio a eventual mudança de data de atividade prevista no cronograma apresentado;

X – Atender às solicitações de caráter acadêmico e respeitar as especificidades da instituição escolar na qual fará o estágio;

XI – Ser assíduo e pontual, apresentando-se de forma adequada ao ambiente escolar;

XII – Participar de cursos e seminários, quando a temática for correlata ao Estágio Supervisionado, organizados pelo IFRS- *Campus* Feliz;

XIII – Preparar e apresentar temas e/ou experiências de ensino em mostras e seminários organizados pelo IFRS – *Campus* Feliz;

XIV – Participar de reuniões, eventos e grupos de trabalho na instituição campo de Estágio;

XV – Cumprir a carga horária e as demais exigências determinadas neste Regulamento;

XVI – Relatar a experiência de docência em seminário final;

XVII – Elaborar e apresentar relatório final.

Art. 14º As atividades a serem cumpridas pelo aluno-estagiário deverão ser programadas de modo a compatibilizar seu horário acadêmico com o horário disponibilizado pela instituição onde ocorrer o estágio.

Parágrafo único – O aluno-estagiário, para ter validadas as horas de estágio realizadas no semestre, deverá matricular-se formalmente no componente curricular de estágio.

Capítulo IV

DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 15º O Estágio Supervisionado, desde que autorizado pela instância competente, pode ser desenvolvido em escolas de Educação Básica das redes pública ou privada.

Art. 16º A escolha da instituição onde o acadêmico irá realizar o Estágio Supervisionado cabe a ele próprio, podendo o Professor Orientador apresentar sugestões.

Parágrafo único - Cabe ao Professor Orientador do componente curricular avaliar a viabilidade de acompanhar a realização do Estágio na instituição escolhida pelo acadêmico.

Art. 17º O aluno-estagiário deve entregar à escola por ele escolhida documento de apresentação fornecido pelo Professor Orientador.

Capítulo V

DO DESENVOLVIMENTO E DA AVALIAÇÃO

Art. 18º O Estágio Supervisionado terá carga horária efetiva de 400 (quatrocentas) horas, distribuídas em oito Estágios Curriculares Supervisionados. As horas-aula dos componentes curriculares de Estágio Supervisionado que constam na matriz curricular são aquelas em que os alunos terão encontros presenciais no *Campus* com seus colegas e o orientador de estágio. Conforme necessidade e estando disponível, o Professor Orientador poderá atender individualmente o aluno-estagiário em outros horários, previamente agendados. O restante da carga horária dos componentes curriculares de Estágio Supervisionado será cumprido com as atividades relativas à prática de estágio em si, tais como reconhecimento do campo de trabalho e da dinâmica da escola; leitura de textos na área de Educação e, mais especificamente, de Letras; atividades de observação, preparação das aulas e apresentação de relatório final. Em cada semestre do curso, será desenvolvido um estágio, com diferentes focos, conforme demonstrado abaixo:

§1º O Estágio de Observação Escolar I: 08 horas de observação das práticas e experiências docentes. Ocorre no primeiro semestre do curso, em consonância com a disciplina “História da Educação Básica e Profissional”.

§2º O Estágio de Observação Escolar II: 08 horas de observação dos processos de ensino-aprendizagem em sala de aula. Ocorre no segundo semestre do curso, em consonância com a disciplina “Desenvolvimento e Aprendizagem”.

§3º O Estágio de Observação Escolar III: 09 horas de observação do Projeto Político Pedagógico e do planejamento docente. Ocorre no terceiro semestre do curso, em consonância com a disciplina “Educação para as Diversidades e Direitos Humanos”.

§4º O Estágio de Observação Escolar IV: 09 horas de observação da didática docente e dos processos de avaliação do ensino e aprendizagem escolar. Ocorre no quarto semestre do curso, em consonância com a disciplina “Didática”.

§5º Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I: 100 horas de carga horária total. Ocorre no quinto semestre do curso.

Parágrafo único - As atividades abaixo fazem parte da carga horária do componente curricular Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I:

I. Encontros presenciais no IFRS: 33 horas;

II. Apresentação do estagiário na escola em que o estágio será realizado, diálogo com a direção e coordenação pedagógica; análise de recursos didáticos disponíveis na escola: 04 horas;

III. Observação escolar: 8 horas;

III. Planejamento do estágio: 20 horas;

IV. Regência de classe no componente curricular de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental: 20 horas.

V – Organização do relatório de observação estágio e apresentação pública: 15 horas;

§6º Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I: 83 horas de carga horária total. Ocorre no sexto semestre do curso.

Parágrafo único - As atividades abaixo fazem parte da carga horária do componente curricular:

I. Encontros presenciais no IFRS: 33 horas;

II. Apresentação do estagiário na escola em que o estágio será realizado, diálogo com a direção e coordenação pedagógica; análise de recursos didáticos disponíveis na escola: 04 horas;

III. Observação escolar: 5 horas;

III. Planejamento do estágio: 20 horas;

IV. Regência de classe no componente curricular de Língua Inglesa nos anos finais do Ensino Fundamental: 10 horas.

V – Organização do relatório de observação estágio e apresentação pública: 11 horas;

§7º Estágio Supervisionado em Língua Inglesa II: 83 horas de carga horária total. Ocorre no sétimo semestre do curso.

Parágrafo único - As atividades abaixo fazem parte da carga horária do componente curricular:

I. Encontros presenciais no IFRS: 33 horas;

II. Apresentação do estagiário na escola em que o estágio será realizado, diálogo com a direção e coordenação pedagógica; análise de recursos didáticos disponíveis na escola: 04 horas;

III. Observação escolar: 5 horas;

III. Planejamento do estágio: 21 horas;

IV. Regência de classe no componente curricular de Língua Inglesa no Ensino Médio: 10 horas.

V – Organização do relatório de observação estágio e apresentação pública: 10 horas;

§8º Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II: 100 horas de carga horária total. O estágio ocorre no oitavo semestre do curso.

Parágrafo único - As atividades abaixo fazem parte da carga horária do componente curricular:

I. Encontros presenciais no IFRS: 33 horas;

II. Apresentação do estagiário, diálogo com a direção e coordenação pedagógica; análise de recursos didáticos disponíveis na escola: 04 horas;

III. Observação escolar: 8 horas;

III. Planejamento do estágio: 20 horas;

IV. Regência de classe no componente curricular de Língua Portuguesa no Ensino Médio: 20 horas.

V – Organização do relatório de observação estágio e apresentação pública: 15 horas;

Art. 19º O aluno-estagiário deverá desempenhar suas atividades numa perspectiva de reflexão na ação e sobre a ação, de modo a formar-se como um professor reflexivo que paute sua prática em dimensões ética, política e estética, de forma crítica, contextualizada, interdisciplinar e transformadora.

Parágrafo único - Para que o conhecimento da prática profissional se dê da forma descrita, o acompanhamento do aluno-estagiário pelo Orientador de Estágio acontecerá de duas formas:

I – Coletivamente, a partir do estudo de temas relevantes para o aperfeiçoamento da prática, sempre envolvendo a participação presencial dos alunos-estagiários;

II – Individualmente, a partir da orientação do aluno-estagiário e do acompanhamento dos registros de sua atividade docente.

Art. 20º Constituem ações previstas para os Estágios Curriculares Supervisionados:

I – Observação crítica de diferentes tipos de escola, inclusive na relação com a cultura dos diferentes grupos de alunos;

II – Avaliação das respectivas práticas pedagógicas, dos serviços e das relações internas do trabalho, bem como as formas de interação com a comunidade;

III – Identificação de desafios no processo de ensino e de aprendizagem existentes na instituição escolar e de possibilidades para tais pontos diagnosticados mediante elaboração de projetos de ensino;

IV – Reflexão sobre temas e estratégias do ensino, tais como seleção de conteúdos, procedimentos de ensino, processos de aprendizagem, formas de interação, habilidades de manejo de turma e avaliação de ensino, que permitam a produção de materiais e recursos para utilização didática.

Art. 21° A avaliação compreende, de um modo global, a frequência, o desenvolvimento de atividades no *Campus*, a elaboração e a aplicação dos planos de aula e a entrega do relatório final.

§ 1° Para a composição da avaliação dos 8 (oito) estágios que compõem o curso, será levada em conta a evolução do educando durante o semestre, amparada na análise dos planejamentos, no relato/reflexão, na participação dos encontros semanais e no relatório apresentado.

§ 2° A avaliação do desempenho do aluno-estagiário será realizada pelo orientador do IFRS – *Campus* Feliz, considerando também as observações do professor supervisor feita na Ficha de Acompanhamento do aluno-estagiário. O orientador deverá manifestar-se em relação à aprovação ou reprovação do aluno-estagiário.

CAPÍTULO VI

DO ENCAMINHAMENTO PARA O ESTÁGIO E DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Art. 22° O aluno-estagiário deverá assinar um Termo de Compromisso e com a instituição de ensino campo de estágio com interveniência obrigatória do IFRS – *Campus* Feliz e entregar-lhes o Plano de Atividades de Estágio.

Art. 23° Para que ocorra a formalização do estágio na unidade concedente, serão necessários os seguintes documentos:

I – Carta de apresentação do aluno-estagiário;

II – Ficha de Confirmação de Estágio com os dados de identificação do aluno-estagiário;

III – Termo de Compromisso e Plano de Atividades de Estágio assinados pelo aluno-estagiário, pelo Supervisor de estágio e pelo representante legal da escola campo de estágio.

Art. 24° O Termo de Compromisso a ser assinado pelo aluno-estagiário deverá conter:

I – Dados de identificação do aluno-estagiário e da unidade concedente;

- II – Forma de realização do estágio;
- III – Atividades a serem desempenhadas pelo aluno-estagiário;
- IV – Turma e série/ano em que o aluno-estagiário atuará;
- V – Data e assinaturas.

CAPÍTULO VII

DO DESLIGAMENTO

Art. 25° O aluno-estagiário será desligado do Estágio Supervisionado:

- I – Se comprovada insuficiência na avaliação de desempenho;
- II – A pedido do próprio;
- III – Em decorrência do descumprimento, por parte do aluno-estagiário ou da escola campo de estágio, do Termo de Compromisso;
- IV – No caso de ele deixar de comparecer às atividades de estágio sem motivo justificado, totalizando um número de faltas superior a 25% da carga horária total do período.

CAPÍTULO VIII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 26° Cabe ao Orientador de Estágio coordenar possíveis alterações e cancelamentos na programação do Estágio Supervisionado para o curso de Licenciatura em Letras – Português e Inglês do IFRS – *Campus* Feliz.

Art. 27° No componente Estágio Supervisionado Obrigatório, definido como do tipo misto, a turma criada para a carga horária destinada à aula poderá ter mais de um docente vinculado, de acordo com o Art. nº7 da Instrução Normativa nº 6/2025 da Proen/IFRS.

Art. 28° No componente Estágio Supervisionado Obrigatório, definido como do tipo orientação, deverá ocorrer a vinculação de um/a docente orientador/a por discente matriculado/a, de acordo com o Art. nº8 da Instrução Normativa nº 6/2025 da Proen/IFRS.

Art. 29° Os casos omissos a este Regulamento serão dirimidos no âmbito do Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras – Português e Inglês, se dentro de sua alçada, ou pelas instâncias superiores da instituição.

Art. 30° O presente regulamento entra em vigor após avaliação do Colegiado do Curso e aprovação do CONCAMP.

Regulamento aprovado em reunião do NDE do curso superior de Letras:
Português e Inglês do *Campus* Feliz em 12 de junho de 2025.

12.4 -Regulamento do Colegiado do Curso

REGULAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO SUPERIOR DE LETRAS: PORTUGUÊS E INGLÊS- LICENCIATURA

Capítulo I

Da natureza e composição

Art. 1º – O Colegiado do Curso é um órgão deliberativo e consultivo de cada curso que tem por finalidade elaborar e acompanhar a implementação do Projeto Pedagógico, avaliar alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, bem como planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, observando-se as políticas e normas do IFRS.

O Colegiado do Curso é constituído:

- I) pelo Coordenador do Curso;
- II) por no mínimo, 04 docentes efetivos(as) que atuem ou tenham atuado em componentes curriculares do curso, no último período letivo, permitidas ilimitadas reconduções;
- III) por, no mínimo, um técnico-administrativo vinculado à Direção de Ensino do *Campus*, preferencialmente do setor responsável pelo acompanhamento pedagógico dos estudantes;
- IV) e por dois representantes do corpo discente do curso, eleitos por seus pares, sendo um titular e outro suplente.

§ 1º. O mandato de que tratam os incisos III e IV é de 01 (um) ano.

§ 2º. Os integrantes do segmento Técnico-Administrativo que também forem integrantes do segmento discente ou docente só poderão se candidatar à representação de um dos segmentos.

Capítulo II

Das competências e atribuições

Seção I

Das competências do colegiado do curso

Art. 2º – Compete ao Colegiado do Curso:

- I) estabelecer o perfil profissional e o projeto pedagógico do curso;
- II) propor o seu regimento interno;
- III) elaborar, analisar e avaliar alterações no projeto pedagógico do curso e encaminhá-lo ao

departamento de ensino;

IV) observar os relatórios de autoavaliação institucional e de avaliação externa para a tomada de decisões em relação ao planejamento e ao desenvolvimento de suas atividades.

V) analisar e refletir sobre o andamento do curso nas reuniões, visando o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem.

VI) propor estratégias de caráter interdisciplinar e promover a integração horizontal e vertical do curso, visando a garantir sua qualidade didático-pedagógica;

VII) propor ações pedagógicas com base nos resultados da avaliação institucional;

VIII) apresentar proposta para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático-pedagógico;

IX) apresentar proposta para contratação de servidores, considerando-se as demandas do Curso;

X) propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino;

XI) deliberar sobre os pedidos de prorrogação de prazos para Trabalhos de Conclusão de Curso;

XII) deliberar, em grau de recurso, sobre decisões *ad referendum* do Presidente do Colegiado do Curso;

XIII) deliberar sobre questões acadêmicas, tais como equivalência, adaptações de componentes curriculares e revisão de provas;

XIV) atuar de forma consultiva e deliberativa, em primeira instância, nas áreas de Ensino, desde que não conflite com o que preceitua o Regimento e demais normas e regimentos do *Campus* e do IFRS;

XV) e exercer as demais atribuições que lhe forem previstas no Regimento do *Campus* Feliz e do IFRS, ou que, por sua natureza, sejam-lhe conferidas.

Seção II

Das atribuições do presidente

Art. 3º – A presidência do Colegiado do Curso é exercida pelo Coordenador do Curso.

Parágrafo único – Na ausência ou impedimento do Coordenador do Curso, caberá a este indicar um membro docente do colegiado para presidir a reunião.

Art. 4º – São atribuições do Presidente, além de outras expressas neste Regulamento, ou que decorram da natureza de suas funções, quanto às sessões do Colegiado do Curso:

I) convocar e presidir as sessões;

II) cumprir e fazer cumprir este Regulamento;

III) manter a ordem, zelando pelo bom andamento dos trabalhos;

IV) submeter à apreciação e à aprovação do Colegiado a ata da reunião anterior;

- V) conceder a palavra aos membros do Colegiado e delimitar o tempo de seu uso;
- VI) submeter à discussão e, definidos os critérios, à votação a matéria em pauta e anunciar o resultado da votação;
- VII) organizar, sob a sua responsabilidade e direção, a pauta da reunião seguinte e anunciá-la;
- VIII) convocar sessões extraordinárias e solenes;
- IX) julgar os motivos apresentados pelos membros do Colegiado para justificar sua ausência às sessões;
- X) deliberar *ad referendum* em questões urgentes, quando não houver tempo hábil para reunir o colegiado;
- XI) e convocar todos os docentes da grade curricular quando ocorrer a eleição do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso.

Capítulo III

Do funcionamento do colegiado do curso

Art. 5º – O Colegiado de Curso funciona em sessão plenária, com a maioria absoluta de seus membros, reunindo-se ordinariamente uma vez por mês e, extraordinariamente, a qualquer tempo, quando convocado pelo seu Presidente, por sua própria iniciativa ou a requerimento de, no mínimo 1/3 (um terço) de seus membros.

§ 1º - A convocação é feita por escrito, em meio eletrônico, com antecedência mínima de 03 (três) dias úteis.

§ 2º - Em caso de urgência, a critério do Presidente do Colegiado, a convocação pode ser feita por escrito, em meio eletrônico, com antecedência mínima de 02 (dois) dias úteis.

§ 3º - A ausência de representantes de determinada categoria ou classe não impede o funcionamento do Colegiado, nem invalida as decisões.

§ 4º - As reuniões com datas e pautas fixadas em atas anteriores dispensam convocações.

Art. 6º – Nas reuniões do Colegiado do Curso é vedada qualquer forma de representação.

Art. 7º – O Colegiado do Curso funciona para deliberar, com maioria absoluta de seus membros, e as decisões são tomadas por maioria relativa dos votos.

Parágrafo único – O Presidente tem direito ao voto de qualidade, em caso de empate.

Art. 8º – Verificado o quórum mínimo exigido, instala-se a reunião e os trabalhos seguem conforme apresentados na pauta.

Art. 9º – De cada reunião do Colegiado do Curso lavra-se a ata, que, depois de votada e aprovada, é assinada pelos presentes.

§ 1o. As atas do Colegiado, após sua aprovação, são arquivadas na Coordenação do Curso, com livre acesso ao público.

Art. 10º – Das decisões do Colegiado de Curso cabe recurso ao Conselho de *Campus*.

Capítulo IV

Das disposições finais

Art. 11º – Este Regulamento deve ser submetido ao Conselho de *Campus* para apreciação e eventuais modificações, desde que aprovado por maioria absoluta dos membros do Colegiado. As propostas de alteração podem ser feitas por iniciativa do Presidente ou mediante proposta fundamentada por, no mínimo, 1/3 (um terço) dos seus membros.

Art. 12º – Os casos omissos neste regimento serão dirimidos pelo Colegiado do Curso.

Art. 13º – O presente regulamento entra em vigor após avaliação pelo Colegiado do Curso e aprovação pelo CONCAMP.

Art. 14º – Este regulamento será revisto dentro de dois anos a partir da aprovação pelo CONCAMP.

Regulamento aprovado em reunião do NDE do curso superior de Letras:
Português e Inglês- Licenciatura do *Campus* Feliz em 22 de maio de 2025.

12. 5- Regulamento do Núcleo Docente Estruturante do Curso

REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO SUPERIOR DE LETRAS: PORTUGUÊS E INGLÊS- LICENCIATURA

Capítulo I

Das considerações preliminares

Art.1º. O presente regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso Superior de Licenciatura em Letras – Português e Inglês do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus* Feliz.

Art. 2º. O NDE é um órgão deliberativo e de assessoramento, vinculado ao curso Licenciatura em Letras – Português e Inglês, constituindo-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação, avaliação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Capítulo II

Das atribuições do Núcleo Docente Estruturante

Art.3º. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I. contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no Projeto Pedagógico do Curso;
- III. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades do curso, de exigências do mundo do trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.
- V. propor atualização, sempre que necessário, do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) ao Colegiado do Curso;
- VI. assessorar, dentro da sua área de competência, o Colegiado do Curso;
- VII. acompanhar e avaliar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso;
- VIII. conduzir os trabalhos de reestruturação curricular no âmbito do *Campus* sempre que

necessário.

IX. Elaborar relatório referente às condições ofertadas no quesito acervo bibliográfico, seja físico, virtual ou misto;

X. Utilizar os resultados das avaliações do curso (CPA, avaliação in loco e ENADE) como ferramentas para atualização/alteração de PPC.

Capítulo III

Da constituição do Núcleo Docente Estruturante

Art. 4º O NDE deve ser constituído por:

I. um mínimo de cinco professores do curso, incluindo o(a) coordenador(a), designados por portaria do Diretor-geral do *Campus*, preferencialmente garantindo-se a representatividade das áreas do curso e de docentes que participaram do projeto do curso. A composição do NDE deve seguir a legislação vigente, com docentes que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso;

§ 1º Os membros descritos no inciso II deste artigo serão eleitos pelos docentes do curso, em reunião de Colegiado, para um mandato de dois anos, podendo ser reeleitos.

§ 2º Caso a eleição não preencha a composição mínima exigida no inciso II, deverá realizar-se nova eleição para composição das vagas restantes.

§ 3º Caso as vagas não sejam preenchidas após duas eleições, caberá ao Colegiado do Curso a indicação dos membros faltantes para posterior nomeação pela direção.

Art. 5º A solicitação de portaria de constituição de NDE deverá ser feita pelo coordenador do curso ao Diretor-Geral do *Campus*, constando a nominata dos membros do NDE e a ata da reunião de colegiado realizada para esse fim.

Art. 6º Na ausência ou impedimento do Coordenador do Curso, este será representado pelo seu substituto legal designado por portaria.

Parágrafo único: na ausência ou impedimento do Coordenador do Curso e do seu substituto legal, a presidência do NDE caberá ao membro titular mais antigo na classe de maior nível do magistério federal presente à sessão.

Art. 7º Perderá o mandato o membro que tiver, ao longo do seu exercício:

- I. três faltas consecutivas sem justificativa;
- II. cinco faltas alternadas sem justificativa;

Parágrafo único: o membro do NDE não perderá o mandato nos casos dos afastamentos previstos em lei.

Capítulo IV

Da titulação, formação acadêmica e regime de trabalho dos docentes do Núcleo Docente Estruturante

Art.8º. O NDE deve ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu;

Art.9º. Ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;

Art.10º Assegurar estratégia de renovação parcial de seus integrantes de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

Capítulo V

Das atribuições do Coordenador do Núcleo Docente Estruturante

Art.11º. Compete ao Coordenador do Núcleo Docente Estruturante:

- I. Convocar e presidir as reuniões, com direito ao voto de qualidade (voto de desempate);**
- II. Representar o NDE junto aos órgãos da instituição sempre que necessário;
- III. Articular o desenvolvimento das atividades do Núcleo;
- IV. Registrar em ata própria as reuniões e as atividades do Núcleo;
- V. Coordenar a integração com os demais colegiados e setores da instituição.
- VI. Encaminhar as deliberações do NDE para o Colegiado do Curso;
- VII. Distribuir os trabalhos;
- VIII. Submeter as atas das reuniões à aprovação do NDE;
- IX. Manter a ordem, zelando pelo bom andamento dos trabalhos;
- X. Submeter as proposições à discussão e encaminhá-las à votação;
- XI. Realizar Plano de Metas da Gestão do Curso, documentado e compartilhado;

Parágrafo único. O mandato do Coordenador do NDE terá duração vinculada à sua permanência à frente da Coordenação do Curso.

Capítulo VI

Das reuniões

Art.12º. O NDE reunir-se-á, ordinariamente, duas vezes por semestre; e, extraordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Coordenador ou pela maioria de seus membros titulares.

§ 1º O quórum mínimo para realização das reuniões será de 60% (sessenta por cento).

§ 2º As convocações para reuniões extraordinárias deverão ocorrer com antecedência mínima de dois dias úteis, acompanhadas da respectiva pauta e demais documentos que a compõem.

Art.13º. As decisões do NDE são aprovadas por maioria simples dos seus membros presentes.

Art.14º. Alterações neste regulamento poderão ser propostas pelo NDE, devendo-se observar o seguinte:

- I. inserção em reunião com esta pauta específica;
- II. aprovação por no mínimo 60% (sessenta por cento) dos membros.

Parágrafo único: Uma vez aprovada a alteração no regulamento pelo NDE, o mesmo deverá ser apreciado pelo Colegiado do Curso e, posteriormente, submetido à aprovação do Conselho de *Campus* (CONCAMP).

Capítulo VII

Das disposições finais

Art.15º. Os casos omissos **nesse regulamento** serão decididos pelo NDE, Colegiado do Curso ou CONCAMP, respeitada essa hierarquia.

Art.16º. O presente regulamento entra em vigor após aprovação do CONCAMP.

Art. 17º. Este regulamento será revisto dentro de dois anos.

Regulamento aprovado em reunião do NDE do curso superior de Letras:
Português e Inglês- Licenciatura do *Campus* Feliz em 22 de maio de 2025.